



UFC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JOHN LENNON CARLOS ALMEIDA DA SILVA

**MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO: PRETAGOGIZANDO AS LETRAS CANTADAS
DA UMBANDA NO ESTUDO DA COSMOPERCEÇÃO AFRICANA – FAGED – UFC**

FORTALEZA

2023.2

JOHN LENNON CARLOS ALMEIDA DA SILVA

MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO: PRETAGOGIZANDO AS LETRAS CANTADAS
DA UMBANDA NO ESTUDO DA COSMOPERCEPÇÃO AFRICANA – FAGED – UFC.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Pedagogia da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial à obtenção do título de Graduado em
Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Sandra Haydée Petit.

FORTALEZA

2023.2

Página reservada para ficha catalográfica.

Utilize a ferramenta *online* [Catalog!](#) para elaborar a ficha catalográfica de seu trabalho acadêmico, gerando-a em arquivo PDF, disponível para download e/ou impressão.

(<http://www.fichacatalografica.ufc.br/>)

JOHN LENNON CARLOS ALMEIDA DA SILVA

MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO: PRETAGOGIZANDO AS LETRAS CANTADAS DA UMBANDA NO ESTUDO DA COSMOPERCEPÇÃO AFRICANA – FAGED – UFC.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sandra Haydée Petit (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Claudiana Maria Nogueira de Melo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Francisca Maurilene do Carmo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À minha querida mãe, Maria Selma, à minha
amada mãe, Maria Padilha, e a todas as
mulheres que residem tanto neste plano terreno
quanto no plano espiritual.

AGRADECIMENTOS

Início expressando minha profunda gratidão à minha mãe, Maria Selma, e à minha mãe espiritual, Maria Padilha. Sem vocês, eu não estaria mais aqui; obrigado por tudo! Agradeço à minha espiritualidade, à Tenda de Umbanda Cabocla Jacira, que foi minha primeira casa de espiritualidade.

À Tenda de Umbanda Cabocla Jupira e José Pelintra das Almas, que transformou um menino em sacerdote.

À Tenda de Umbanda Caboclo Lírio Verde, por todo amor e acolhida comigo.

Expresso meu agradecimento ao meu primeiro Sacerdote, Pai Auri da Cabocla Jacira, e ao meu atual Sacerdote, Wal Jupira, por todo o amor e ensinamento.

Agradeço à minha irmã carnal, Carla, e a todos os meus irmãos e irmãs de santo.

Agradeço a minha filha de santo Wanessa Alves e meus afilhados e afilhadas.

À Profa. Dra. Sandra Haydée Petit, minha orientadora, agradeço pela excelente orientação e por ser uma amiga que a vida me deu.

Agradeço também às professoras participantes da banca examinadora, Claudiana Maria Nogueira e Profa. Dra. Francisca Maurilene do Carmo.

A todos os meus amigos que enviaram mensagens de incentivo e encorajamento durante meus momentos de insegurança, expresso meu profundo agradecimento.

Reconheço a importância de todos os meus monstros internos, pois sem eles eu não teria ficado tão forte como sou.

À Universidade Federal do Ceará, agradeço por todo o ensinamento.

Expresso minha gratidão ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao NACE, à Pretagogia, por estar realizando este trabalho hoje.

Agradeço por estar vivo!

“Quando tudo era perdido, uma chama se
acendeu, era Maria Padilha que na minha vida
apareceu.” (PONTO DE MARIA PADILHA)

RESUMO

Este trabalho tem como título "Meu Ponto, Meu Pertencimento: Pretagogizando as letras cantadas da umbanda e da cosmopercepção africana na FAGED - UFC". A pesquisa mostra o que são os pontos cantados na umbanda e sua função educativa nos terreiros dessa religião. Destaca também a prática formadora da Pretagogia como fomentadora de compreensão sobre a cosmopercepção africana que perpassa os pontos (letras cantadas) na umbanda. A pergunta norteadora da pesquisa é: **descobrir até que ponto a dimensão formadora da Pretagogia favorece compreensão dos aspectos culturais da cosmopercepção africana que perpassa a umbanda e suas letras cantadas.** Uma pergunta correlata é: **em que medida o dispositivo específico "Meu Ponto, Meu Pertencimento" com a metodologia das Estações de Aprendizagem serve de ferramenta pedagógica para entender melhor a umbanda e suas letras cantadas, combatendo assim o racismo religioso que afeta o culto umbandista no Brasil.** A pesquisa tem como *locus* a componente "Cosmovisão Africana e Educação dos Afrodescendentes no Brasil", ministrada pela professora e doutora Sandra Petit na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. As referências incluem conhecimento pessoal do terreiro, saberes pedagógicos, a componente de cosmovisão da professora Sandra Petit e as Diretrizes EBRF de 2004. No referencial teórico são citados, AMARAL; SILVA (2006), ANDRADE, H. dos S.; MENEZES, A. de A. (2022), MATTOS (2019), LOPES(2004), PETIT (2015); (2016); (2022), SALES (2017), Trindade (2014), VICK (2018). A Pretagogia serve como embasamento teórico-metodológico, possibilitando diálogos entre a prática docente, a cosmopercepção africana e as letras cantadas de umbanda, realizados em duas oficinas com a metodologia das estações de aprendizagem. A utilização da aplicação de questionário ante facto e pos facto permite perceber até que ponto a Pretagogia promove aumento da compreensão da cosmopercepção que perpassa a prática das letras cantadas de umbanda e se contribui para a inserção desses conteúdos em ambiente educacional escolar. Favorece também a produção didático por meio das oficinas, a pesquisa revela a sensibilidade dos participantes na absorção não apenas de aspectos teóricos, mas também das dimensões emocionais, estéticas e simbólicas dos pontos de Umbanda. As oficinas do dispositivo "Meu Ponto, Meu Pertencimento" permitem, além da assimilação de informações, uma internalização de valores que enriquecem a

compreensão coletiva sobre umbanda e seus pontos cantados. A pesquisa conclui sobre a importância de práticas didático-pedagógicas que promovam uma educação antirracista, enriquecedora e respeitosa.

Palavras-chave: Pretagogia; letras cantadas de umbanda; cosmopercepção africana, produção didática

ABSTRACT

This work addresses the theme "My Point, My Belonging: Pretagogizing the sung lyrics of Umbanda and African cosmoperception at FACED - UFC." The discussion focuses on the sung points in Umbanda, exploring the educational process within the terreiros of this religion and highlighting the role of Pretagogy as a social practice of formation. The main objective is to comprehend "my point, my belonging" in the context of Pretagogy, relating the sung lyrics of Umbanda to African cosmoperception in a research conducted in the African Cosmovision component at FACED-UFC.

The research is centered on the "African Cosmovision" component, taught by Professor and Doctor Sandra Petit at the Federal University of Ceará, located in the municipality of Fortaleza. References include personal knowledge from the terreiro, pedagogical knowledge, Professor Sandra Petit's cosmovision component, and the EREER (Education of Ethnic-Racial Relations) Guidelines from 2004. Several authors are cited, such as AMARAL; SILVA (2006), ANDRADE, H. dos S.; MENEZES, A. de A. (2022), Mattos (2019), Nei Lopes (2004), Petit (2015); (2016); (2016), SALES (2017), Trindade (2014), VICK (2018).

Pretagogy serves as a theoretical-methodological foundation, allowing dialogues between teaching practice and the retrieval of memory conducted in two workshops. Utilizing ante facto and post facto questionnaire tools, along with the construction of didactic material through the workshops, the research reveals the participants' sensitivity not only to theoretical aspects but also to the emotional, aesthetic, and symbolic dimensions of Umbanda points.

In summary, the research on the points achieved in Pretagogical workshops highlights not only the success in knowledge transmission but also the profound transformation provided by a sensitive, inclusive, and respectful educational approach to cultural manifestations. The participants' journey goes beyond information assimilation, involving the internalization of values that enrich the collective understanding of our cultural diversity. This reinforces the importance of educational practices that promote genuine, enriching, and respectful education.

Keywords: Pretagogy; My Point, My Belonging; African cosmoperception

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Conceitos Operatórios da Pretagogia.....	48
Figura 2	-	Exibindo cuia com alecrim, cabaça, guia de Oxalá e cachimbo.....	64
Figura 3		Apresentando pano de cabeça, terço, vela de 7 dias, prato de barro e cachimbo.....	64
		..	
Figura 4	-	Mostrando prato de barro, vela de 7 dias, textos sobre a história do Hino da Umbanda e o livro "Enciclopédia Brasileira Diáspora Africana" de Nei Lopes.....	64
Figura 5	-	Apresentando textos que esclarecem o significado dos pontos na Umbanda, textos que descrevem os pontos de abertura de trabalhos e um copo de barro.....	65
Figura 6	-	Exibindo fotos do sacerdote John da Cabocla Jurema manifestado com Pai Antonio, um cachimbo de barro com madeira e uma guia de lemanjá.....	65
Figura 7	-	Mostrando uma cuia com folhas de louro e outra com alfavaca, um chocalho e uma imagem do Pai Antônio.....	66
Figura 8	-	Exibe uma peça haitiana que apresenta semelhanças com os pontos riscados da Umbanda, acompanhada de textos explicativos que esclarecem o significado e a função desses pontos riscados.....	67
Figura 9	-	Representação do Ponto Riscado associado à entidade Pai João.....	67
Figura 10	-	Exibição do ritual de banho de descarrego, prática religiosa que envolve a presença de elementos como a cuia, cabaça, guia de preto velho, faixa de pano ritualístico e pano da costa florido. A imagem do Pai João, acompanhada por chifres, uma figa, pombas e caxixi, enriquece a composição, proporcionando uma representação visual completa e simbólica.....	67
Figura 11	-	Uma imagem representativa de uma preta velha, uma cabaça, pomba, e ervas verdes como a guiné e a alfavaca. Elementos como a cuia com folha de louro, a cuia com alecrim, a toalha branca.....	68
Figura 12	-	Vestimentas características utilizada pelos preto velhos, guias de preto velho e textos educativos estão presentes para fornecer informações esclarecedoras sobre as pretas velhas, incluindo detalhes sobre a figura específica da Preta velha Nega Ana.....	69

Figura 13	- Apresentação do cachimbo, pano de cabeça, textos, um pano branco com imagem de negros, copo de barro, tecido, imagens da abertura de gira, uma foto do terreiro, e textos estudados durante esta estação.....	70
Figura 14	- Apresentação de textos que elucidam a natureza dos pontos de abertura de gira, acompanhados por imagens que ilustram adeptos entoando cânticos para dar início aos trabalhos.....	70
Figura 15	- Estações das aprendizagens.....	71
Figura 16	- Estações das aprendizagens.....	71
Figura 17	- Livro "História da Umbanda no Brasil" por Diamantino Fernandes Trindade, o Mapa da Angola, uma imagem de Pai Joaquim, um sino, uma cuia, um cachimbo de madeira feito de osso.....	77
Figura 18	- Relacionados aos pontos cantados da Umbanda.....	77
Figura 19	- Chapéu de palha, cuia, imagem do Preto Velho Pai Januário, terço, vela quebrada.....	78
Figura 20	- Textos relacionados ao Congo e à sua história.....	78
Figura 21	- Textos relacionados a Pai José e A imagem do Pai José.....	78
Figura 22	- Pano da costa, chocalho, caxixi, pomba e o livro "Cantigas de Umbanda e Candomblé: Pontos Cantados e Riscados de Orixás, Caboclos, Pretos-Velhos e Outras Entidades.....	78
Figura 23	- Cabaça, caxixi, pano de cabeça, cachimbo de bambu, chifre e o livro "3000 Pontos Riscados e Cantados na Umbanda e no Candomblé" da Ed. Eco....	79
Figura 24	- Textos, relacionado aos pontos cantados, juntamente com fotos de Pretos Velhos.....	79
Figura 25	- Pano de cabeça, chifre e figa.....	80
Figura 26	- Textos relacionados aos pontos de Umbanda.....	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Plano da Oficina Meu Ponto: Meu Pertencimento	52
Tabela 2	- Plano da Oficina Meu Ponto: Meu Pertencimento.....	74

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CAPÍTULO 2 – GLOSSÁRIO COMPLETO CONTENDO TERMOS RELACIONADOS À PESQUISA.	17
3	CAPÍTULO 03 – ENTRE RAÍZES E CANTOS – A JORNADA DO PESQUISADOR	28
3.1	CONEXÕES ENTRE EU, MINHAS RAÍZES E O TERREIRO	29
3.2	CONEXÕES ENTRE EU, MINHAS RAÍZES E O TERREIRO	32
3.3	A UMBANDA COMO UM INSTRUMENTO EDUCACIONAL	34
3.4	ENTRE CANTOS E RAÍZES: A JORNADA PESSOAL QUE INSPIROU A INVESTIGAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DOS PONTOS DE UMBANDA NA EDUCAÇÃO E COSMOPERCEÇÃO AFRICANA	40
4	CAPÍTULO 04 – UMBANDA: SEUS FUNDAMENTOS, PONTOS E A APLICAÇÃO DA PRETAGOGIA	43
4.1	UMBANDA: UMA RAIZ PROFUNDA NA DIVERSIDADE CULTURAL DO BRASIL	43
4.2	O QUE SÃO OS PONTOS DE UMBANDA.....	44
4.2.1	Função Ritualística.....	46
4.2.2	Simbolismo nas Letras.....	46
4.2.3	Criação de Conexão Espiritual.....	46
4.2.4	Transmissão Oral e Diversidade Cultural.....	46
4.3	O QUE SÃO OS PONTOS RISCADOS	47
4.4	O QUE É PRETAGOGIA.....	48
5	CAPÍTULO 05: QUESTIONÁRIO "ANTE FACTO" E A PRIMEIRA OFICINA: "MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO"	52
5.1	PRIMEIRA OFICINA - MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO -	52
5.2	O QUE ACONTECEU.....	53
5.3	O QUESTIONÁRIO "ANTE FACTO" CONTINHA AS SEGUINTE PERGUNTAS:	54
5.4	EXPLORANDO ELEMENTOS E EXPERIÊNCIAS NA OFICINA PRETAGÓGICA	61
5.5	ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM DA PRIMEIRA OFICINA	63

5.5.1	<i>Primeira Estação de Aprendizagem.....</i>	63
5.5.2	<i>Segunda Estação de Aprendizagem.....</i>	65
5.5.3	<i>Terceira Estação de Aprendizagem.....</i>	66
5.5.4	<i>Quarta Estação de Aprendizagem.....</i>	68
5.5.5	<i>Quinta Estação de Aprendizagem.....</i>	69
5.6	ELABORAÇÃO DO PRODUTO DIDÁTICO – PRIMEIRA OFICINA	71
6	SEGUNDA OFICINA: "MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO" E O QUESTIONÁRIO " PÓS-FACTO"	69
6.1	O QUE ACONTECEU	75
6.2	ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM DA SEGUNDA OFICINA.....	76
6.2.1	Primeira Estação de Aprendizagem.....	76
6.2.2	Segunda Estação de Aprendizagem.....	77
6.2.3	Terceira Estação de Aprendizagem.....	78
6.2.4	Quarta Estação de Aprendizagem.....	79
6.2.5	Quinta Estação de Aprendizagem.....	80
6.3	ELABORAÇÃO DO PRODUTO DIDÁTICO – SEGUNDA OFICINA.....	81
6.4	CONSIGNAS.....	81
6.5	ANÁLISE GERAL DO QUESTIONÁRIO PÓS-FACTO.....	87
7	CONCLUSÃO DO TRABALHO	117
	REFERÊNCIAS	120
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO	122
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO “ANTE FACTO” APLICADO.....	124
	ANEXO B – CATEGORIZAÇÃO DA PRIMEIRA OFICINA - MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO.....	136
	ANEXO C – CATEGORIZAÇÃO DA SEGUNDA OFICINA - MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO.....	142

INTRODUÇÃO

Ao adentrar nos complexos universos da Umbanda, uma religião afro-brasileira repleta de tradições, mitos e práticas, nos deparamos com uma interessante interligação entre as dimensões espirituais e educacionais. Este estudo, intitulado “MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO: PRETAGOGIZANDO AS LETRAS CANTADAS DA UMBANDA NO ESTUDO DA COSMOPERCEPÇÃO AFRICANA NA FACED - UFC”, explora as possibilidades de se conhecer melhor a Umbanda e a função de seus cantos e letras na escola, graças ao método da Pretagogia.

A pergunta norteadora da pesquisa é: até que ponto a dimensão formadora da Pretagogia favorece a compreensão sobre aspectos culturais da cosmopercepção africana que perpassam a Umbanda e suas letras cantadas? Uma pergunta correlata é: em que medida o dispositivo específico “Meu Ponto, Meu Pertencimento”, com a metodologia das Estações de Aprendizagem, serve de ferramenta pedagógica para entender melhor a Umbanda e suas letras cantadas, combatendo o racismo religioso que ataca a prática da religião umbandista no Brasil?

A pesquisa tem como referencial teórico-metodológico a Pretagogia e como locus a componente “Cosmovisão Africana e Educação dos Afrodescendentes no Brasil”, ministrada pela professora e doutora Sandra Petit na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED - UFC). Foi realizada com um total de 15 estudantes cursando a referida componente. Por ser uma disciplina optativa, os(as) estudantes eram provenientes de diferentes cursos de graduação.

Os métodos utilizados foram variados, abrangendo pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, pesquisa de história de vida, pesquisa participante e pesquisa documental.

O foco desta pesquisa está na compreensão dos pontos umbandistas como elementos favoráveis à compreensão da Umbanda como parte da nossa cultura, podendo servir de ferramentas pedagógicas dentro de uma formação que promova a compreensão cultural da Umbanda, combatendo os preconceitos e estigmas que atingem a religião.

A problemática que guia nossa investigação concentra-se no impacto dessa inclusão na formação educacional e na visão de mundo africana dos(as) estudantes, assim como nos desafios e oportunidades que surgem ao incorporar esses elementos no

currículo das escolas, em conformidade com o que rege a Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira.

Assim, busquei entender como a inclusão dos pontos umbandistas pode contribuir para a compreensão da visão de mundo africana, fortalecer o pertencimento e, sobretudo, combater a demonização da Umbanda que setores fundamentalistas da sociedade realizam. Analiso os aspectos presentes nas letras dessas canções, explorando seu potencial enquanto ferramenta pedagógica para promover uma formação educacional enriquecedora que dialogue com as matérias ensinadas na escola de forma transversal.

A partir da imersão na temática pela técnica das Estações de Aprendizagem, foi estimulada a produção didática dos(as) sujeitos da pesquisa para que formulem propostas didático-pedagógicas para a escola.

A busca por respostas às perguntas formuladas me levou a explorar não apenas o papel essencial dos pontos de Umbanda em minha formação, mas também sua capacidade de combater o racismo e promover a diversidade cultural na educação. É crucial entender as percepções dos(as) estudantes da FAGED - UFC sobre a inclusão desses elementos para orientar estratégias e recomendações alinhadas com políticas públicas e demandas sociais por uma educação antirracista.

O objetivo principal desta pesquisa é descobrir como as letras dos cantos de Umbanda podem contribuir para a compreensão da cosmopercepção africana através das ferramentas da Pretagogia. Por meio de objetivos específicos, analiso a presença de elementos da cosmopercepção africana nesses pontos, investigo a relação entre os pontos de Umbanda e a cultura africana e desenvolvo estratégias didático-pretagógicas para que os(as) futuros(as) professores(as) possam utilizar essa ferramenta em sala de aula.

A importância dessa pesquisa está em sua capacidade de valorizar a cultura afro-brasileira, estimulando uma educação antirracista e alinhada aos princípios comunitários da cosmopercepção africana. Ao compartilhar essas reflexões, espero inspirar discussões e iniciativas que promovam transformações significativas no cenário educacional, cultivando mais respeito pelas religiões de matriz africana, especificamente pela Umbanda, que é alvo de muito racismo religioso.

A seguir, apresento as seções da pesquisa, divididas em seis partes distintas: A primeira parte consiste na introdução, a segunda aborda “Quem é o pesquisador”, a terceira é "Apresentando Umbanda, Pontos de Umbanda e Pretagogia", o quarto capítulo apresenta a aplicação do "Questionário 'Ante Facto' e a Primeira Oficina: 'Meu Ponto, Meu Pertencimento'", o quinto capítulo traz a "Segunda Oficina: 'Meu Ponto, Meu Pertencimento' e o Questionário 'Pós-Facto'", e, por fim, encerro com a conclusão.

2 CAPITULO

GLOSSÁRIO COMPLETO CONTENDO TERMOS RELACIONADOS À PESQUISA.

Para deixar mais claro e ajudar a entender os pontos e ideias faladas neste estudo, eu começo este capítulo mostrando um glossário completo. Ele tem os termos principais relacionados à pesquisa, com explicações longas para cada conceito, dando aos leitores uma base firme para seguir as conversas e análises mostradas. Essa escolha serve para assegurar que o glossário funcione como um guia útil, principalmente nas horas em que os leitores encontrarem os detalhes das ações e formas do trabalho pretagógico.

A escolha de começar esse trecho com a apresentação do dicionário foi feita pensando na importância de dar aos leitores um conhecimento antecipado dos principais conceitos, para tornar mais fácil o entendimento dos elementos encontrados nas Estações Iniciais de Aprendizagem da oficina “Meu Ponto: Meu Pertencimento”. Essas estações, que incluem tanto a primeira quanto a segunda oficina, mostram um conjunto vasto e variado de assuntos cuja compreensão exige a definição prévia de palavras e ideias.

Glossário de Termos Utilizados na Pesquisa

Pretagogia: Método pedagógico inspirado em saberes e práticas afrocentradas, que busca resgatar, valorizar e aplicar conceitos e cosmovisões africanas e afro-brasileiras no processo de ensino-aprendizagem. Na pesquisa, a Pretagogia é utilizada como eixo teórico-metodológico para promover o pertencimento e combater preconceitos relacionados às religiões de matriz africana.




Cosmopercepção Africana: Visão de mundo oriunda das tradições e culturas africanas, que enfatiza a conexão entre o indivíduo, a comunidade e o universo espiritual. Essa cosmovisão está presente nas letras dos pontos umbandistas e é analisada como ferramenta de compreensão cultural.

Pontos de Umbanda: Canções sagradas entoadas em cerimônias e práticas da Umbanda. Os pontos possuem significados espirituais, culturais e educativos, e são explorados nesta pesquisa como recursos pedagógicos para promover a valorização da cultura afro-brasileira e combater o racismo religioso.

<p>Estações de Aprendizagem: Metodologia que organiza a sala de aula ou o espaço de formação em diferentes “estações” ou ambientes temáticos, cada um com atividades específicas que estimulam a aprendizagem ativa e participativa. Na oficina “Meu Ponto: Meu Pertencimento”, as estações foram usadas para introduzir, explorar e refletir sobre os pontos de Umbanda.</p>
<p>Racismo Religioso: Preconceito e discriminação direcionados a práticas religiosas de matriz africana, como a Umbanda e o Candomblé. Este termo é central à pesquisa, que busca combater tais preconceitos por meio de ações pedagógicas e educativas.</p>
<p>Lei 10.639/2003: Legislação brasileira que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas. Serve como base legal para a pesquisa, orientando a inclusão de elementos das religiões de matriz africana nos currículos escolares.</p>
<p>Meu Ponto: Meu Pertencimento: Nome dado às oficinas realizadas durante a pesquisa, que tiveram como objetivo principal utilizar os pontos umbandistas como ferramentas pedagógicas. O título reflete a intenção de fortalecer o sentimento de pertencimento cultural e combater a estigmatização da Umbanda.</p>
<p>Ante Facto: Questionário aplicado antes das oficinas, com o objetivo de avaliar o conhecimento inicial dos(as) participantes sobre os pontos de Umbanda, a cosmo percepção africana e a Pretagogia.</p>
<p>Pós-Facto: Questionário aplicado após as oficinas, com o intuito de verificar as mudanças de percepção e os aprendizados dos(as) participantes em relação aos conceitos abordados.</p>

Glossário das explicações dos elementos encontrados nas Estações Iniciais de Aprendizagem da Oficina “Meu Ponto: Meu Pertencimento”. Este glossário abrange os elementos das atividades realizadas tanto na primeira quanto na segunda oficina, acompanhados de explicações detalhadas para cada conceito utilizado na pesquisa.

	<p>Alecrim: O alecrim é muitas vezes utilizado para limpeza espiritual e purificação. Na Umbanda, pode ser empregado para afastar energias negativas e promover a limpeza espiritual.</p>
<p>Amaci: Ritual de purificação espiritual na Umbanda, geralmente envolvendo o uso de ervas e água.</p>	
<p>Avô Inês: Entidade espiritual na Umbanda ligada aos pretos velhos e associada à sabedoria e experiência.</p>	
<p>Banho de Descarrego: O banho de descarrego é uma prática ritualística com o objetivo de purificar e remover energias negativas do corpo e do espírito.</p>	
<p>Banho de Limpeza: Similar ao banho de descarrego, o banho de limpeza visa purificar a pessoa espiritualmente, proporcionando equilíbrio e renovação das energias.</p>	
<p>Batismo na Umbanda: Ritual de iniciação na Umbanda, marcando a entrada formal do indivíduo na religião.</p>	
	<p>Cabaça Grande: A cabaça grande é frequentemente utilizada como recipiente em rituais e oferendas. Pode representar a fertilidade, a abundância e a conexão com as energias espirituais.</p>
	<p>Cabaça: A cabaça é frequentemente utilizada como recipiente para preparar oferendas e também simboliza a fertilidade e a abundância. Pode ser usada como um objeto sagrado.</p>

Cabocla Jacira, Cabocla Jupira, Cabocla Jurema: Entidades espirituais femininas na Umbanda, frequentemente associadas a energias da natureza e espiritualidade indígena.	
Caboclo Treme Terra: Entidade espiritual associada à força e determinação, está ligada à energia das cachoeiras e pedreiras que é representada por Xangô.	
Caboclo Tupinambá: Entidade espiritual que representa a coragem e bravura, muitas vezes associada à cultura indígena Tupinambá.	
	Cachimbo: O cachimbo muitas vezes representa a conexão com os espíritos e é utilizado em rituais para invocar e canalizar energias espirituais.
Caridade: Princípio fundamental na Umbanda, incentivando a prática do bem e da ajuda ao próximo.	
	Caxixi: O caxixi é um instrumento de percussão utilizado em rituais para criar ritmo e harmonia durante cânticos e danças.
	Chapéu de Palha: O chapéu de palha pode ser utilizado em rituais como parte do vestuário ritualístico. Pode representar simplicidade, conexão com a natureza ou ser associado a entidades específicas, dependendo da tradição e do contexto.
	Chifre: O chifre pode ser utilizado como um instrumento ritualístico para direcionar energias e invocar proteção espiritual.



Chocalho: O chocalho é um instrumento musical utilizado para ritmar e energizar os cânticos e danças durante os rituais. Também é associado à chamada e à movimentação de energias espirituais.

Consagração de Sacerdote de Umbanda: Cerimônia que confere a um praticante o status de sacerdote na Umbanda.



Copo de Barro: O copo de barro é frequentemente utilizado para servir líquidos durante rituais. Na Umbanda, pode representar a simplicidade e a conexão com a terra.

Cruzo das Matas: Associado à energia da natureza e das matas.

Cruzo das Sete Linhas: Representar a conexão com diversas linhas de trabalho espiritual na Umbanda.

Cruzo de Exu: Associado à energia de Exu, utilizado em rituais dedicados a essa entidade.





Cruzo de Iemanjá: Associado à energia da divindade Iemanjá, frequentemente utilizado em rituais dedicados a ela.



Cruzo de Ogum: Cruzo associada à energia dos guerreiros.

Cruzo de Preto Velho: Associada à energia dos Pretos Velhos, entidades espirituais frequentemente representadas por espíritos de pessoas idosas e sábias.

Cruzo de Xangô: Associada à energia do orixá Xangô, utilizada em rituais dedicados a essa divindade.

Cruzo: Uma elevação espiritual dentro dos rituais da Umbanda e sua jornada espiritual.

	<p>Cuia: A cuia é um recipiente utilizado em oferendas e rituais para homenagear essas entidades espirituais.</p>
<p>Desenvolver na Umbanda: Processo de desenvolvimento espiritual e mediúnico na prática da Umbanda.</p>	
<p>Entidade Guia: Espírito que guia e protege um médium na Umbanda.</p>	
<p>Entidades da Umbanda: Diversos espíritos, como caboclos, pretos velhos, crianças, que incorporam nos médiuns durante os rituais.</p>	
<p>Entoar: Emitir sons ou cânticos durante rituais.</p>	
<p>Espinhela caída: Termo popular para descrever desconforto nas costas.</p>	
<p>Exu Sete Catacumbas: Entidade espiritual associada a Exu na Umbanda.</p>	
<p>Fogo de palha: Expressão popular utilizada para descrever alguém que se entusiasma ou se irrita facilmente, mas cujo entusiasmo ou irritação não dura muito tempo.</p>	
	<p>Folha de Louro: O louro é associado à vitória, sucesso e proteção. Suas folhas podem ser utilizadas em banhos, defumações e oferendas para atrair boas energias.</p>
	<p>Folhas Verdes de Alfavaca: As folhas de alfavaca são usadas em rituais de purificação e proteção.</p>
	<p>Folhas Verdes de Guiné: As folhas de guiné são amplamente utilizadas em rituais de limpeza espiritual e proteção. Elas são conhecidas por suas propriedades purificadoras e são muitas vezes empregadas para afastar energias negativas.</p>

	<p>Galho de Jurema: Planta ritualística usada na Umbanda.</p>
	<p>Gongá: Local sagrado, muitas vezes onde são realizados os rituais religiosos, incluindo altares e símbolos específicos.</p>
<p>Guia de Iemanjá: A guia de Iemanjá é utilizada para honrar e se conectar com a Orixá Iemanjá, considerada a mãe das águas e associada à fertilidade e proteção.</p>	
<p>Guia de Oxalá: Assim como mencionado anteriormente, a guia de Oxalá é um colar ou cordão utilizado para honrar e se conectar com o Orixá Oxalá, considerado o pai de todos os Orixás na Umbanda.</p>	
<p>Guia de Oxalá: Oxalá é considerado o Orixá da paz e da pureza. A guia de Oxalá é um colar ou cordão utilizado como uma forma de proteção e conexão espiritual com esse Orixá.</p>	
<p>Guia de Preto Velho: A guia de Preto Velho é um colar ou cordão utilizado para homenagear e se conectar espiritualmente com os espíritos de Pretos Velhos, entidades sábias e benevolentes na Umbanda.</p>	
<p>Guia do Caboclo da Mata: A guia do Caboclo da Mata é utilizada para homenagear e estabelecer conexão com as entidades espirituais conhecidas como Caboclos, que são frequentemente associadas à natureza e à cura.</p>	
<p>Imagem de gerso de Pai João e Nega Ana: A imagem de gerso de Pai João e Nega Ana pode representar entidades espirituais específicas na Umbanda, como Pretos Velhos que são venerados pela sabedoria e orientação espiritual.</p>	
<p>Irmão de santo: Pessoa iniciada na mesma religião.</p>	

	<p>LIVRO - Enciclopédia Brasileira Diáspora Africana" de Nei Lopes: A "Enciclopédia Brasileira Diáspora Africana" de Nei Lopes é uma obra que aborda diversos aspectos da cultura afro-brasileira, incluindo história, religião, música, dança, entre outros. O autor, Nei Lopes, é um renomado pesquisador e escritor afro-brasileiro.</p>
	<p>Livro "3000 Pontos Riscados e Cantados na Umbanda e no Candomblé" da Ed. Eco: Este livro também deve conter uma coleção extensa de pontos riscados e cantados, indicando uma fonte valiosa para os praticantes dessas religiões. Pontos riscados são desenhos simbólicos utilizados para representar entidades espirituais, enquanto os cantados são cânticos específicos para invocar e reverenciar essas entidades.</p>
	<p>Livro "Cantigas de Umbanda e Candomblé: Pontos Cantados e Riscados de Orixás, Caboclos, Pretos-Velhos e Outras Entidades": Este livro provavelmente contém cantigas, pontos cantados e riscados utilizados nas práticas rituais da Umbanda e do Candomblé. Essas canções e símbolos têm significados específicos e são usados para invocar e conectar-se com as entidades espirituais.</p>



Livro "História da Umbanda no Brasil" por Diamantino Fernandes Trindade: Este livro provavelmente oferece uma perspectiva histórica e contextualizada sobre a origem e o desenvolvimento da Umbanda no Brasil. Diamantino Fernandes Trindade é um renomado pesquisador e escritor no campo das religiões afro-brasileiras.

Mapa da Angola: O mapa da Angola pode ser uma ferramenta visual para entender as origens geográficas das influências africanas na Umbanda. Muitos dos escravizados trazidos para o Brasil durante o período colonial tinham origens na região de Angola, e suas tradições espirituais influenciaram profundamente as práticas religiosas brasileiras, incluindo a Umbanda.

Mapa do Congo: Assim como o mapa da Angola, o mapa do Congo pode servir como uma referência geográfica para as origens culturais e espirituais presentes na Umbanda. A região do Congo, na África Central, contribuiu com tradições que foram integradas à formação da Umbanda no Brasil.





Maria Mulambo, Maria Padilha: Entidades espirituais femininas, frequentemente associadas a mulheres empoderadas e conhecidas como pomba gira.

Médium de incorporação: Pessoa que permite a incorporação de entidades espirituais.

Mensageira de Iemanjá: Entidade associada à energia do mar sagrado, fazendo referência ao mar, à classe da fidalguia e aos encantados.

Mestre Tertuliano: Entidade espiritual representada na linhagem da maestria, está relacionado ao conhecimento e às ervas sagradas, e é um homem negro.

Nego Gerson: Entidade espiritual na Umbanda, representado em diversas linhagens, sendo a principal a da maestria, linha da cura, da mironga e do conhecimento; é um homem negro.

Ogum Megê: Entidade espiritual na Umbanda. Associado a características específicas ligadas à energia de Ogum.	
Ogum: Divindade na Umbanda, associada a Ogum, que é um orixá guerreiro na tradição afro-brasileira.	
Pai Antônio: Associado à entidade da falange de preto velho e é senhor de conhecimento e cura.	
Pai de santo: Líder religioso na Umbanda.	
	Pano da Costa: O pano da costa é uma espécie de manto utilizado pelos praticantes da Umbanda durante rituais, muitas vezes representando a conexão com entidades espirituais e a proteção divina.
	Pano de Cabeça: O pano de cabeça, também conhecido como "cabeçada" ou "cachecol", é usado como um adorno sagrado. A cor e o modo de amarrar podem variar de acordo com a entidade espiritual ou Orixá que está sendo reverenciado.
	Pemba: A pemba é uma pedra de giz usada para desenhar pontos riscados, que são símbolos sagrados usados para se comunicar com os espíritos e orixás.
	Prato de Barro: O prato de barro pode ser usado para a colocação de oferendas e representar a terra.
Princesa Janaina: Entidade associada à energia de Iemanjá.	

Quebranto: Energia negativa enviada para prejudicar alguém.	
Reza para tirar cobreiro: Oração para aliviar desconforto na pele.	
Rezadeira: Pessoa especializada em rezas e benzeduras.	
	Roupa de Umbanda: As roupas utilizadas em rituais de Umbanda são muitas vezes brancas, simbolizando pureza e paz espiritual. A cor das roupas pode variar de acordo com a entidade ou Orixá homenageado.
	Semente de Alfazema: A alfazema é conhecida por suas propriedades calmantes. As sementes podem ser utilizadas em rituais para promover a tranquilidade e a paz espiritual.
	Tambor: Instrumento musical usado em rituais.
	Terço: Significado: O terço é um objeto cristão, mas na Umbanda pode ser adaptado para representar a conexão espiritual e a proteção divina. Pode ser usado em rituais de oração.
Terreiro de macumba, Terreiro de Umbanda: Local onde ocorrem os rituais religiosos.	

Toalha Branca: A toalha branca é frequentemente usada como parte de rituais e oferendas em diversas tradições espirituais. A cor branca simboliza pureza e paz espiritual.



Vela de 7 Dias Branca: A vela branca é frequentemente associada à pureza, paz e luz espiritual. Na Umbanda, as velas são usadas como forma de iluminar e energizar o ambiente durante os rituais.



Vela Quebrada: A vela quebrada pode ter significados simbólicos variados. Em alguns contextos, pode representar a quebra de influências negativas, a superação de obstáculos ou a materialização de um pedido durante rituais.

Zé Pelintra: Entidade espiritual associada à Umbanda, representado pela sua boemia, é conhecido popularmente como o pai dos pobres e amigo de todos os brasileiros, e é um homem negro.

CAPÍTULO 03

ENTRE RAÍZES E CANTOS – A JORNADA DO PESQUISADOR

Este trecho está dividido em quatro partes, que tentam mostrar uma viagem de pensar sobre minhas origens, a influência da umbanda e a necessidade de conhecermos nossas histórias e quem somos.

Na primeira parte, falo sobre a ligação forte entre eu, minhas raízes e o lugar sagrado. Esta ideia é chave para entender como a religião e as experiências no terreiro têm um efeito grande na criação do meu ser e nas decisões que faço em minha vida.

Aqui, procuro compreender as formas de pertencimento e como o terreiro se torna um espaço de acolhimento, aprendizado e fortalecimento de minha identidade.

Na segunda parte, discuto as “teias da vida”: infância, trabalho e arte.

Como esses três pilares influenciam a construção da minha trajetória e como cada um deles, em sua diversidade, me molda como ser humano e como pesquisador.

A infância é o ponto de origem, onde as primeiras experiências se encontram com o mundo e a arte e o trabalho se interligam, formando um tecido que me guia até o presente momento da pesquisa.

Na terceira parte, exploro a umbanda como um instrumento educacional.

A umbanda, mais do que uma prática religiosa, se revela como uma ferramenta de aprendizado, de conscientização e de mudança de paradigmas.

Pensar sobre a umbanda com uma chance de aprendizado nos ajuda a ver como as maneiras velhas e os atos espirituais podem mudar no meio da educação normal ou casual, ajudando na união e no cuidado pela diferença.

Na quarta e última parte, divido a via pessoal que animou a busca sobre o efeito dos pontos de umbanda na educação e na visão do mundo africana.

Aqui, eu conto como minha vida pessoal se mistura com a busca e como os atos dos pontos de umbanda, com cantos e rituais podem dar uma nova ideia sobre as formações, aprendizado e como percebemos o mundo. O meu desejo é fazer com que os leitores sintam-se tocados por essa jornada, compreendendo a profundidade do significado dos pontos de umbanda e sua influência na educação.

A Pretagogia, como um conceito transformador e empoderador, exige que o/a

formador/a pesquisador/a se reconheça em sua história e nos saberes ancestrais, a fim de dar visibilidade a uma trajetória que foi historicamente invisibilizada.

Nesse contexto, reconheço a importância de colocar minha voz e minha experiência no centro desta narrativa.

Através da Pretagogia, sou convidado a contar minha história de forma legítima, sem amarras, e expressar-me como autor principal, compartilhando minha vivência com o propósito de que ela seja lida e interpretada por outros, gerando aprendizado e reflexão.

Com isso, desejo que minhas raízes se espalhem, que cada leitor e leitora se veja tocado por esta experiência e possa, de alguma forma, regar essa plantinha, para que ela cresça e frutifique em outros corações.

3.1 CONEXÕES ENTRE EU, MINHAS RAÍZES E O TERREIRO

Vou começar este capítulo me apresentando de maneira formal: sou John Lennon Carlos Almeida da Silva, filho de Maria Selma Almeida Prudêncio e José Carlos da Silva. Vou falar um pouco das minhas raízes e da minha história. Para falar da minha trajetória, é necessário abordar um pouco da história das minhas raízes. Nada mais justo do que começar com a minha avó materna. Ela ficou conhecida como Dona Maria, a rezadeira. Era médium de incorporação de entidades da umbanda, realizando curas e ajudando as pessoas que precisavam de caridade. Além disso, ela levantava espinhela caída. Uma das rezas que ela fazia, e que era muito forte, era para tirar cobreiro. Retirava quebranto, entre outras funções espirituais. Ela trabalhava como doceira e na roça, plantando milho, feijão, entre outros cultivos, para sobreviver.

Foi privada pelos seus pais de dar continuidade às suas práticas religiosas, já que eles achavam o ato de se incorporar algo demoníaco, visto que eram católicos fervorosos. Por este motivo, não aceitavam, uma realidade que era muito comum acontecer nos tempos passados e até nos tempos atuais, por conta do racismo enraizado. Desta forma, mais uma mulher foi privada de ter seus direitos de escolha, não podendo exercer seus atos religiosos e sendo forçada a omitir a religião que pretendia seguir. Hoje, ela é uma senhora pobre e analfabeta, sem instrução em relação a uma formação básica. No entanto, a vida acabou formando-a com seus conhecimentos e saberes ao longo do tempo.

Ela tem seguido sua vida, mostrando-se uma mulher guerreira e destemida. Tornou-

se mulher precocemente, casando-se com meu avô aos 13 anos de idade e sendo mãe de 5 homens e 1 mulher, sendo esta última minha mãe. Dentro desse relacionamento, ela também sofreu o ato de exclusão e não pôde exercer suas práticas religiosas livremente. Quando se incorporava, era escondida, seja nas matas ou a entidade teria que avisar que alguém estava chegando, para que ela pudesse se desincorporar rapidamente. Se meu avô a surpreendesse, ela levaria uma surra dele. Ela foi privada de ter seu espaço religioso, de construir sua casa religiosa, algo que era um dos seus grandes sonhos. Hoje sou grato a todos os mais velhos que vieram antes de mim, pois posso seguir minha religião livremente, fruto das lutas deles que me garantiram o direito de escolher a religião que quero seguir. Toda vez que minha avó chega em minha casa, ela se emociona com meu gongá e diz que consegui ter o que ela nunca teve. Eu sempre respondo: "É nossa, vó." Agora, vou falar um pouco sobre minha mãe. Ela é uma mulher branca, vinda de uma família pobre, e teve que trabalhar desde criança para sustentar sua família. Na infância, precisou juntar latas, pedir comida nas casas e fazer faxina para garantir um trocado para comprar alimentação. Na difícil jornada da vida, não teve oportunidade de estudar, começando a trabalhar muito cedo, aos 12 anos de idade, em casas de família. Natural de Sobral, aos 14 anos, mudou-se para Fortaleza para trabalhar na casa de uma senhora, onde conheceu meu pai. Aos 15 anos, começaram a morar juntos e tiveram três filhos, sendo que uma filha faleceu precocemente. Minha mãe submeteu-se a um relacionamento abusivo com meu pai por quase 28 anos, vivendo reprimida e submissa. Acredito que os padrões familiares muitas vezes reproduzem essas situações que se repetem ao longo do tempo. Mesmo enfrentando todas as dificuldades, ela lutou e ainda luta para que nós, seus filhos, possamos trilhar caminhos diferentes. Agora, tentarei contar um pouco da minha trajetória. Sou o filho mais velho e, em 2023, tenho 33 anos. Vou relatar um fato marcante que ocorreu durante a gestação da minha mãe: o meu nascimento. Quando minha mãe ficou grávida de mim aos 15 anos, algo envolvendo a religião da Umbanda fez com que a medicina não identificasse sua gravidez. Durante a gestação, ela sentia fortes dores, calafrios e febre, sem compreender a origem desses desconfortos. Ela compartilhou comigo que as dores só ocorriam quando estava dentro da casa onde morava. Sempre que saía de casa e chegava ao médico, essas dores desapareciam, obrigando-a a fingir que ainda estava sentindo dor para ser atendida.

Com todas essas dificuldades, minha avó paterna começou a achar tudo muito estranho. Em certo dia, levou minha mãe a um terreiro de Umbanda no bairro Jardim das Oliveiras. No entanto, o sacerdote, cujo nome ela não recorda, não permitiu que minha mãe entrasse no terreiro. Quando minha mãe ficou grávida de mim aos 15 anos, algo misterioso, sobrenatural ou até mesmo relacionado à feitiçaria estava envolvido, pois a medicina não conseguia identificar sua gravidez. Ela estava grávida, mas não era reconhecido que essa gravidez existia, e ela experimentava situações estranhas. Durante sua gestação, ela sentia fortes dores, calafrios e febre, sem compreender a origem desses desconfortos. Ela compartilhou comigo que as dores só ocorriam quando estava dentro da casa onde morava. Sempre que saía de casa e chegava ao médico, essas dores desapareciam, sendo obrigada a fingir que ainda estava sentindo dor para poder ser atendida. Com todas essas dificuldades, minha avó paterna começou a achar tudo muito estranho. Em um determinado dia, minha avó levou minha mãe a um terreiro de Umbanda no bairro Jardim das Oliveiras. No entanto, o sacerdote, cujo nome ela não recorda, não permitiu que minha mãe entrasse no terreiro. O sacerdote solicitou que aguardasse do lado de fora enquanto ele preparava a mesa. Minha mãe conta que nesse dia entrou de costas no Centro de Umbanda, onde o sacerdote já estava incorporado por uma entidade. Ela relata também que a entidade manifestada no sacerdote dizia que iria salvar sua vida e a do menino que ela esperava. Até esse momento, ela não sabia o sexo da criança, pois sua gravidez ainda não havia sido diagnosticada pela medicina. Naquele momento, ela não acreditava no que o guia incorporado neste senhor estava falando. Ela menciona que teve vários momentos em que quis rir da situação. No entanto, a entidade manifestada no médium relatou que alguém havia feito um feitiço para que ela morresse, entrelaçada com a criança dentro da barriga. O guia revelou quem havia feito esse trabalho e ainda explicou o motivo pelo qual a pessoa tinha feito essa ação negativa. Foi a partir desse momento que ela começou a acreditar em tudo o que estava acontecendo com ela, pois o homem manifestado estava falando de pessoas que só ela conhecia. No momento em que a entidade estava desfazendo o trabalho, retirou três pedaços de ossos da barriga dela. Ela descreve que via esses ossos saindo da barriga enquanto a entidade desfazia o feitiço, e nesse processo, ele entoava este canto:

**Chama João do pé do morro ,
Chama ele que ele vem ,
retirando feitiçaria ,
chama ele que ele vem.**

Minha mãe disse que essa entidade solicitou à minha avó que, quando eu viesse ao mundo e fosse para casa, ela teria que pegar um galho grande de jurema. Antes de tudo, a jurema é uma árvore da caatinga e do agreste cuja casca é utilizada para a fabricação de uma bebida mágica que concede força, sabedoria e contato com seres do mundo espiritual. É dessa forma que o uso da árvore desencadeia a formulação de uma experiência religiosa com o mesmo nome. Minha mãe conta que a entidade orientou minha avó a levar-me junto com ela e anunciar que havia nascido a "jureminha". Esse trabalho foi feito como agradecimento à minha vida. Ela mencionou também que, após o desmanche do feitiço que foi realizado, não sentiu mais nenhum dos sintomas que vivenciou antes do trabalho ter sido desfeito. Nasci no dia 12 de junho de 1990, às 3:00 de uma terça-feira. Para muitos, esse dia pode não ter um significado especial, mas para mim é muito importante. Hoje, através do conhecimento adquirido ao longo do tempo, sei que a terça-feira é o dia de Ogum, e o número três na numerologia do odu representa Ogum. Desse modo, acredito que Ogum anunciava que estava nascendo mais um guerreiro da vida.

3.2 TEIAS DA VIDA: INFÂNCIA, TRABALHO E ARTE

Ao longo de minha trajetória e durante minha infância, fui privado de desfrutar do momento de brincar, pois desde muito cedo tive que assumir responsabilidades e me tornar o "homem da casa", o responsável pelas despesas e o pilar mais forte, já que meus pais usavam drogas. Essa fase da minha vida foi muito delicada, pois precisei assumir o papel de cuidar de minha irmã e de meus pais.

Lembro-me de ter que ir para a casa de meus amigos para conseguir comida, pedindo ajuda para minha irmã e para eles. Muitas vezes, tive que ir aos sinais pedir esmolas para garantir nossa alimentação. Não tínhamos sequer o básico, como roupas, alimentação e bens materiais, pois tudo que meus pais conseguiam de valor era trocado por drogas. Iniciei meu primeiro negócio aos 13 anos, vendendo milho nas ruas para garantir nosso sustento. Quanto à minha educação, foi de má qualidade,

pois eu frequentava a escola apenas para comer e pegar comida para levar para casa. Acabei fazendo amizade com a tia merendeira da escola, que sempre me oferecia algo para comer. Tive vários professores que me julgavam e não me davam estímulo algum para estudar. Pelo contrário, fui bastante humilhado na escola, enfrentando diversos traumas, pois muitos conheciam minha realidade e usavam isso para me atingir com brincadeiras de mau gosto. Dentro desse percurso da minha vida, no ano de 2004, quando eu tinha 14 anos, tive a oportunidade de conhecer o teatro por meio de uma bolsa oferecida pelo programa Talentos da Cultura, que abriu seleção na comunidade onde moro. Fui uma das crianças selecionadas para fazer parte do projeto voltado para o meio artístico. Durante esse projeto, tive o prazer de entrar em contato com o teatro e a contação de histórias. Foi através desse envolvimento com a arte que meu interesse pela educação despertou. Percebi que tinha a capacidade de seguir diversos caminhos e de trilhar minha própria história, modificando aquilo que antes parecia impossível. Ao longo desse percurso, pelo projeto Talentos da Cultura, conheci várias pessoas que me incentivaram a continuar nessa trajetória. Foi um dos momentos cruciais em que minha vida começou a adquirir significado, e passei a acreditar que poderia alcançar algo na vida além do cenário de marginalização.

A vida se transformou em arte, e em um desses momentos especiais, tive a oportunidade de conhecer a cidade de Aracati-CE. Participei da primeira Bienal do Livro que ocorria na cidade, envolvendo-me em oficinas de contação de histórias com pessoas de diferentes lugares. Lá, tive a satisfação de me apresentar com uma contação de história, escolhendo narrar a história "Maria Vai com as Outras" da autora Sylvia Orthof. Naquela época, eu não compreendia totalmente o significado da história "Maria Vai com as Outras" em minha vida, mas hoje percebo uma grande realidade no contexto que vivi. Eu era como uma ovelha buscando não seguir os passos errados que via meus pais tomando. Queria ser uma ovelha diferente, não trilhando os caminhos equivocados de outras pessoas. Aos 15 anos, entrei no projeto chamado SOMAR, atualmente conhecido como Primeiro Passo. Nesse programa, cursei administração e fui encaminhado para meu primeiro estágio na Indústria Naval do Ceará, onde passei pelo período de estágio e fui contratado como funcionário da empresa. Com o tempo, minha vida foi se consolidando. Nesse período, conheci o Teatro José de Alencar e me inscrevi no curso de princípios básicos de teatro, tornando-me ator. No Theatro José de Alencar, participamos da montagem do

espetáculo "Mixórdia (Mistura Desordenada de Fragmentos)", com direção de Silvero Pereira. Ao longo do tempo, participei de diversos cursos, como Atuação em Cinema e Teatro, Teatro do Oprimido, O Teatro é o Outro, Atuação/Direção/Música, entre outros, ministrados por profissionais renomados. Faço parte do Grupo Teatral Loa, que surgiu após o CPBT (2009/2010), continuando a produção de novos espetáculos e ampliando técnicas e pesquisas teatrais. Em 2013, participei do X Festival Bilunga, ganhando o prêmio de Melhor Ator do ano e recebendo o Troféu Bivar. O teatro se tornou uma parte viva da minha vida, permitindo-me expressar muitas inquietações no palco.

3.3 A UMBANDA COMO UM INSTRUMENTO EDUCACIONAL

Agora vou destacar o meu interesse religioso. Sempre achei bonita a forma como minha avó materna rezava, a maneira como ela curava as pessoas e o ato de benzer. Ouvia-a dizer que eu tinha uma sereia que me protegia. Lembro-me de uma fala do meu pai quando eu era criança, ele sempre dizia que eu era o capitão da nossa embarcação. Essas palavras têm um grande significado para mim até hoje. Mantenho o costume de ir ao mar e pedir à rainha do mar que proteja minha família e me ajude a ser alguém na vida. Quando era criança, sempre reproduzia essa fala de frente para o mar. Na rua onde morava, atrás da minha casa, havia um terreiro de macumba, pelo menos era assim que eu o conhecia na época. Achava lindo o som do tambor e sempre tinha curiosidade de visitar. No entanto, minha mãe sempre dizia que aquilo era algo do diabo. Conforme fui crescendo, aos 15 anos, fiz amizade com pessoas que dançavam quadrilha junina, e algumas delas eram adeptas da religião Umbanda. Meu interesse só aumentou, e pedi a um desses amigos, Berg do Caboclo Lírio Verde, para me levar a uma gira. Informo que hoje ele é sacerdote de Umbanda e meu irmão de santo. Nesse dia em que entrei pela primeira vez em um terreiro, foi algo novo e mágico. Lembro-me como se fosse hoje que perguntava a todas as entidades que baixavam se alguma delas era meu guia. Foi algo engraçado, uma mistura de curiosidade e ingenuidade. Nesse dia, uma entidade chamada Princesa Janaina baixou à terra, e eu me apaixonei. Senti o abraço materno dela, um conforto, o amor que essa entidade transmitia. Seu ponto cantado encantou meu coração ferido de criança. Esperei o médium que estava incorporado com essa entidade desincorporar, e no mesmo dia perguntei se ele aceitava ser meu pai de santo.

Ele sorriu e aceitou, mas acredito que inicialmente pensava que era apenas fogo de palha. Muitas pessoas disseram que eu não duraria três meses nas mãos da pessoa que escolhi para ser meu pai. Vale ressaltar que o sacerdote que escolhi era uma mulher trans, conhecida fora da religião como Gorethy e dentro do contexto religioso como Pai Auri. Infelizmente, naquela época, como ainda hoje, existe uma grande ignorância em relação à diversidade de sexualidade.

Naquela época, meu pai não tinha uma casa específica para os rituais, então fui iniciado na casa do sacerdote dele no dia 12 de agosto de 2006. Esse foi o meu primeiro passo dentro da Umbanda, o meu batismo religioso. Lembro-me de realizar todos os procedimentos escondidos, com medo da repressão de familiares e pessoas próximas. Durante esse processo de iniciação, comecei a me desenvolver espiritualmente. No dia 10 de novembro de 2006, ocorreu minha primeira incorporação com a entidade Princesa Janaína. Com o tempo, outras entidades se aproximaram, e na espiritualidade, tive a necessidade de cruzar a mensageira da minha lemanjá, que é dona Janaína. Com base no conhecimento adquirido ao longo da minha jornada religiosa, tentarei explicar de maneira clara o que significa o ato de cruzar. Popularmente, "cruzar" implica sacralizar, transformar o profano em sagrado, seja um pedaço de tronco, ferro, pedra, areia, barro ou qualquer outro elemento. Dessa forma, esses elementos são transformados em objetos sagrados na vida dos médiuns do terreiro, permitindo que cuidem e zelem por eles ao longo de sua jornada espiritual. Durante o processo de sacralização, os médiuns absorvem as energias emanadas desses objetos, estabelecendo uma conexão entre seu eu espiritual e os objetos que se tornaram sagrados. Dessa forma, para nós do terreiro, o cruzo tem outras finalidades na vida do médium. Os cruzos na Umbanda servem para o firmamento dos médiuns perante as sete linhas que compõem a Umbanda, representando os orixás, elementos da natureza e as entidades que habitam cada campo de atuação. Essas entidades podem transitar de uma linhagem para outra, já que uma entidade pode atuar em vários campos. Assim, o cruzo na vida de um médium serve como elevação espiritual, marcando uma nova fase de aprendizado. Comparando com a sala de aula, o cruzo na vida de um médium seria equivalente a passar de ano na escola. Nesse processo, eles se apropriam de novos conhecimentos, integrando-os com o aprendizado ao longo do tempo. No dia 05 de fevereiro de 2007, ocorreu o meu primeiro cruzo, relacionado ao cruzo de lemanjá. Continuei seguindo e aprendendo

na casa do meu avô e bisavô espiritual, já que, nesse período, meu pai de santo ainda não tinha uma casa aberta. Foi nesse momento que meu encanto pela culinária e o conhecimento de ervas começaram a aflorar. Aprendi algumas práticas permitidas pelo sacerdote na época, sempre respeitando o ditado dos mais velhos de que tudo acontece no seu tempo. Minha vontade de aprender era intensa, pois tinha muita sede de conhecimento. No dia 17 de janeiro de 2008, fui cruzado na linha de Ogum, sendo o senhor Ogum Megê, que passaria a governar as batalhas em minha vida. O tempo passou, e continuei seguindo e aprendendo. Minha incorporação estava sendo lapidada e evoluindo com a espiritualidade. No dia 09 de janeiro de 2011, fui cruzado na Mata, e a Cabocla Jurema e o Caboclo Tupinambá se apresentaram como chefes da minha falange dos caboclos da mata (falanges na Umbanda são agrupamentos de espíritos que trabalham sob a energia de determinados orixás).

Aos poucos, eu estava me conectando com minhas raízes ancestrais, tudo se entrelaçava e florescia dentro de mim, formando propriedades dentro do meu eu religioso. No entanto, as dificuldades da vida persistiam, mas a minha fé era o alicerce que me mantinha de pé. O tempo continuava a passar, minhas raízes se fortaleciam, e em 13 de maio de 2012, fui cruzado na linhagem de pretos velhos. O Pai Antônio e a Avó Inês passaram a governar minhas correntes como chefes dessa linhagem.

Vale destacar que este foi o primeiro cruze realizado na casa que meu sacerdote iria inaugurar. Eu fui o primogênito desta casa e o primeiro filho homem, o primeiro a se incorporar por sua energia. Foram tempos desafiadores, mas algo significativo estava sendo construído com muito amor e força de vontade. Em 29 de julho de 2012, o Centro Espírito de Umbanda e Quimbanda Cabocla Jacira foi inaugurado com a festa da Rainha Maria Mulambo, abrindo oficialmente ao público. Assim, começamos uma nova jornada de aprendizado, com a casa funcionando e celebrando as entidades chefes. No dia 22 de junho de 2013, fui cruzado na linhagem de Xangô, sendo o Caboclo Treme-Terra responsável pela minha falange de Xangô. O tempo seguiu, e em 13 de dezembro de 2015, nasceu o Caboclo Arco de Prata em minha vida, um caboclo índio de nação brasileira, filho do Caboclo Serra Negra. O aprendizado continuava a se manifestar em diversos aspectos da minha vida, sempre persistindo por caminhos que conduziam à felicidade. No dia 23 de janeiro de 2016, fui cruzado nas Sete linhas da Umbanda, um cruze que marcou minha maioridade dentro da religião. Este cruze representou o fechamento de um ciclo concluído dentro da

Umbanda, concedendo-me a permissão para abençoar, ser respeitado pela minha maioria adquirida, e assumir responsabilidades perante o sagrado.

Foram tempos de muito conhecimento, conquistas espirituais e pessoais, muito satisfatório. No dia 30 de novembro de 2016, encerrei um ciclo na casa de meu Pai Auri da Cabocla Jacira, foram 10 anos de aprendizados e muita luta, mas senti a necessidade de trilhar outros caminhos. Em 18 de dezembro de 2016, ingressei no Templo de Umbanda Cabocla Jupira e José Pelintra das Almas, dirigido pelo Sacerdote Wal Jupira. Nesse dia, Sr. Zé Pelintra realizou o Amaci em minha cabeça. O Amaci tem grande importância para os umbandistas, acredito que todos os médiuns iniciantes ou não devem passar por esse procedimento. Através do Amaci, as pessoas conseguem se energizar de diversas formas, sendo muito benéfico para equilibrar a vida espiritual e pessoal. Esse ritual é um momento de conexão com os guias, centrando uma energia benéfica para purificar e estabilizar a vida espiritual de cada médium. O Amaci é realizado lavando a cabeça (chakra coronal), cheio de luz, firmeza e emoções, proporcionando uma energia positiva. No dia 19 de 2018, fui apresentado como filho para os membros da casa. Com isso, passei a ter um novo convívio e uma adaptação espiritual na corrente da casa para a qual ingressei como filho. Fui me adaptando aos novos fundamentos adquiridos ao longo desse novo percurso. A aprendizagem continuava a circular e se aprofundar dentro de mim. Nesse período, comecei a entender que Exu seria o caminho que me guiaria no processo da educação. Em 2017, foi um ano de reconstrução do meu eu, obtendo muitas conquistas espirituais e materiais. Em abril de 2017, me aproximei do meu casal de Exus, Dona Padilha e Seu Sete Catacumbas. Dona Padilha, a matriarca e rainha da casa, despertou em mim um amor e uma vontade de viver, fazendo-me sentir um amor de filho para mãe. Ela continuou cuidando da minha vida espiritual e material. Destaco que em agosto de 2017, iniciei minha jornada acadêmica, conseguindo uma bolsa de 50% na Faculdade de Tecnologia do Ceará (FATENE), no curso de licenciatura em Pedagogia. Sou muito grato à Rainha Maria Padilha, pois foi ela quem me deu forças e me guiou no universo acadêmico. O tempo passava, e eu já conectava a educação à espiritualidade, com tudo se cruzando e entrelaçando aos poucos. No dia 16 de maio de 2018, ocorreu a firmeza do meu Exu Sete Catacumbas, ele foi firmado pela Rainha Maria Padilha, a mulher que sempre protegeu minha jornada. Gostaria de destacar um evento significativo e um presente que recebi da espiritualidade, pois após a

firmeza de meu Exu, minha mãe se libertou das drogas, sendo um dos grandes presentes que ganhei da espiritualidade. O tempo seguiu, e eu me aprofundi nos conhecimentos pedagógicos e umbandísticos. Em abril de 2019, a senhora Maria Padilha, na cabeça do meu sacerdote Wal Jupira, anunciou que se manifestaria em mim na festa do Sr. Zé Pelintra. Esta data foi muito especial, misturando sentimentos de medo e felicidade, pois receberia a Patrona de minha casa na festa do Dono da Casa. Destaco que foi um momento de grande alegria e satisfação. Nesse mesmo período, conquistei minha bolsa de 100% pelo PROUNI. Ao longo desse tempo, tornei-me Pai na casa do meu Pai, iniciando minha primogênita em 1º de setembro de 2019. Apesar do medo inicial, aceitei a missão de ser pai, cuidando da espiritualidade de alguém, assim como fazem comigo. Em 2019, consegui ser transferido para a Universidade Federal do Ceará em novembro, um presente incrível concedido por Maria Padilha. Sempre a cito, pois ela me guiou pelas encruzilhadas da educação, inserindo-me na educação pública, um sonho que sempre almejei. Em 10 de setembro de 2020, ocorreu o cruzamento do meu casal de Exu, Rainha Maria Padilha e Rei das Sete Catacumbas. Nesse dia, meu corpo se uniu a Exu, firmamos laços e, em minha carne, Exu passou a governar. Hoje, afirmo que sem Exu, eu não sou nada; ele é meu guardião, dono de todas as minhas encruzilhadas.

Neste mesmo período, fui me enraizando e percebendo a importância da educação. Participei de disciplinas que me conectaram com o que eu queria pesquisar. Ainda sem clareza sobre como seguir esse caminho, busquei diversas orientações, e foi durante uma live sobre o livro "Pretagogia" da Professora e Doutora Sandra Petit que encontrei o elo com minha pesquisa. Busquei Sandra Petit para ser minha orientadora de TCC, e em 2022 ingressei em sua componente Cosmovisão Africana, que me fascinou desde o primeiro dia. Em 2022, ao iniciar minha pesquisa sobre meu pertencimento e afrossaberes adquiridos ao longo da caminhada, algo extraordinário aconteceu. Durante uma orientação virtual com Sandra Petit, fomos surpreendidos pela visita do que entendemos ser Exu, materializado em um senhor que pediu um copo d'água pela janela da sala. Esse senhor revelou ser filho do Senhor Bitá do Barão, muito conhecido pelos seus atos religiosos em Codó(MA). Essa experiência mágica marcou o início da minha pesquisa, registrada em 12 de maio de 2022. Reconheço que tenho muito a aprender, mas estou comprometido com a busca pela libertação de tudo que ainda me aprisiona. Continuo investigando minha formação e

pretendo concluir minha pesquisa. Embora o ano de 2022 tenha sido desafiador academicamente, com diversos contratemplos, destaco um fato importante: em 10 de novembro de 2022, fui batizado sacerdote de Umbanda, e em 12 de novembro de 2022, fui coroado sacerdote perante a lei que sigo na Tenda de Umbanda Cabocla Jupira e José Pelintra das Almas. Este dia marcou o fechamento de um ciclo para dar início a uma nova jornada. A educação de terreiro moldou o homem que sou hoje, libertando-me das drogas, ensinando-me a me comportar diante da sociedade e mostrando-me um caminho. O terreiro não apenas educou para a vida, mas transformou uma criança sem perspectivas em alguém dedicado à pesquisa e ao conhecimento.

Percebi que, sem educação, as pessoas muitas vezes se perdem, sem uma perspectiva de vida. Foi na minha casa religiosa que aprendi a respeitar o próximo, assumir responsabilidades domésticas como lavar, passar e cozinhar. Aprendi a preservar a natureza, respeitar a ancestralidade e compreender que a teoria também enriqueceria meus conhecimentos. No terreiro, aprendi a ouvir e ser ouvido, a falar sem medo de repressões. Nas giras da vida, compreendi o verdadeiro significado da educação. Foi no terreiro que aprendi a me aceitar como gay, reconhecendo minha capacidade de realizar tudo o que planejasse. Desenvolvi a habilidade de pensar grande e criar armaduras para enfrentar as adversidades da vida. No terreiro, compreendi que posso errar e corrigir meus equívocos. Foi através do terreiro que dei início ao meu trabalho com carteira assinada, marcando o começo da minha jornada acadêmica. Dentro do terreiro, tornei-me pai. Desejo que esse espaço sagrado permaneça vivo em toda a minha existência.

3.4 ENTRE CANTOS E RAÍZES: A JORNADA PESSOAL QUE INSPIROU A INVESTIGAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DOS PONTOS DE UMBANDA NA EDUCAÇÃO E COSMOPERCEPÇÃO AFRICANA

A minha pesquisa teve início com uma variedade de temas e propostas. A ideia inicial era abordar a formação do sacerdote e a relação com a pedagogia. A proposta surgiu da minha fascinação pelo processo educacional dos povos de terreiro e como muitos sacerdotes educam, mesmo sem possuir uma formação acadêmica formal. Assim, elaborei o primeiro esboço do tema, que serviu para a minha primeira avaliação de TCC I, lá em 2022.¹ Lembro-me claramente que, naquela época, foi sugerido que eu desistisse do trabalho e buscasse um tema mais centrado na pedagogia tradicional, como educação infantil ou gestão. Isso me deixou inquieto, pois eu sabia que a pedagogia poderia ser aplicada em vários contextos educacionais, incluindo o ambiente do terreiro, onde existem diversas formas de educação. Foi nesse período que descobri a Professora e Doutora Sandra Petit virtualmente e me inscrevi em sua disciplina. Foi a partir desse momento que mergulhei na Cosmopercepção africana e comecei a compreender o conceito de Pretagogia. Durante uma de suas aulas, participei de um momento chamado "Minha Música, Meu Pertencimento". Foi então que percebi que minha vida estava envolvida por canções e que o ato de cantar trazia conhecimento de diversas formas. Descobri que, ao cantar, poderíamos aprender sobre a ancestralidade, as brincadeiras aparentemente simples, mas fundamentais na vida de uma criança, e como a oralidade permeava tudo, desde o corpo até o movimento, até mesmo o simples tocar do vento nas folhas. Foi nesse momento que amadureci e compreendi o propósito da minha pesquisa. Contudo, eu não tinha certeza do caminho que deveria seguir. Foi por meio das orientações e da reflexão sobre as minhas histórias que comecei a tentar me conectar com o foco central da minha pesquisa. Na disciplina de cosmovisão, havia uma atividade em grupo e individual relacionada aos nossos saberes africanos e à nossa Árvore dos Saberes. Nesse momento, iniciei uma investigação sobre a minha história, e logo percebi que ela se entrelaçava com as histórias de outros membros da minha equipe. Ao decidirmos criar nossa Árvore dos Saberes, optamos por representá-la em uma gameleira. Nessa intervenção, utilizamos todas as linguagens artísticas, incluindo o canto por meio de pontos que se integraram à nossa proposta de trabalho.

“As Gameleiras”



Apresentação performática na componente Cosmovisão Africana da Árvore dos Afrossaberes no dia 01 de julho de 2022, uma exposição que envolveu os saberes africanos que permeiam nossas vidas e diversas linguagens artísticas .

Durante o primeiro percurso desta investigação, decidi seguir com a pesquisa. No entanto, diversos problemas impactaram minha vida em 2022.2. Minhas crises de ansiedade e depressão se intensificaram, levando-me a iniciar um tratamento intensivo para amenizá-las. No entanto, estava sendo fortemente afetado por diversos desafios que precisava enfrentar, envolvendo questões familiares, profissionais e acadêmicas. Este período tornou-se um grande desafio para mim, enfrentando várias situações delicadas e chegando ao ponto de considerar desistir de mim mesmo. Apesar dessas adversidades, persisti, continuando a seguir em frente e resistindo aos percalços da vida. Serei eternamente grato à minha mãe e à minha orientadora, pois elas nunca desistiram de mim. Quando eu estava sem forças, tanto minha mãe quanto minha orientadora sempre encontravam maneiras de me recarregar. Elas são verdadeiramente seres de luz que me guiaram e incentivaram a continuar seguindo esta jornada. No semestre de 2023.1, eu já experimentava uma melhora significativa em minha condição, mas ainda enfrentava diversos desafios. A falta de tempo para me concentrar na pesquisa era constante, e meus finais de semana eram frequentemente passados na casa da minha professora e orientadora. Em muitas ocasiões, ela precisou custear minhas passagens para garantir a continuidade do trabalho, dada a minha condição financeira precária. Apesar do tempo que passava,

precisei trancar todas as disciplinas naquele semestre devido a questões de saúde mental. Mesmo com as disciplinas trancadas, não desisti e continuei tentando realizar a pesquisa. Foi durante um desses encontros de orientação que surgiu o tema da pesquisa. Percebi a importância dos pontos de Umbanda em minha vida, reconhecendo-os como um ponto de partida para uma nova jornada. Antes mesmo de nascer, os senhores mais velhos já utilizavam os pontos como uma forma de proteção para me trazer ao mundo. Ao meu redor, os pontos assumiam significados profundos, representando cada parte da minha trajetória. Nesse momento, compreendi que os pontos de Umbanda podem ser utilizados na sala de aula de diversas formas, transcendendo contextos históricos e linguísticos. E assim, em maio de 2023.1, apliquei minha pesquisa de campo. As oficinas proporcionaram não apenas aprendizado, mas também a confirmação de tudo o que eu tinha apenas na mente. Hoje, percebo que a Pretagogia, aliada à cosmopercepção africana, guiaram-me nesse processo educacional. Em 2023.1, eu já estava consideravelmente melhor, porém, enfrentava diversos problemas que quase não me permitiam focar na pesquisa. Muitos dos meus sábados e domingos eram passados na casa da minha professora. Em várias ocasiões, ela, como minha orientadora, teve que custear minhas passagens para garantir que o trabalho não parasse, dado minha condição financeira precária. Mesmo com a necessidade de trancar todas as disciplinas naquele semestre devido a questões de saúde mental, não desisti e continuei tentando realizar a pesquisa. Durante um desses encontros de orientação, nasceu o tema da pesquisa. Percebi a importância dos pontos de Umbanda na minha vida. Entendi que foi por meio dos pontos de Umbanda que encontrei um ponto de partida para iniciar uma nova jornada em minha vida. Antes mesmo de nascer, os mais velhos já utilizavam os pontos como uma forma de proteção para me trazer ao mundo. Ao meu redor, os pontos trazem significados profundos, pois por meio deles, reconheço e percebo cada parte da minha trajetória. Foi nesse momento que percebi que os pontos de Umbanda podem ser utilizados dentro da sala de aula em diversos sentidos, no contexto da formação histórica e em várias linguagens. Eles têm o potencial de transversalizar em diversos aspectos. Em maio de 2023.1, apliquei minha pesquisa de campo, e as oficinas proporcionaram aprendizado significativo, reafirmando tudo o que apenas tinha na mente. Hoje, percebo que a Pretagogia, juntamente com a cosmopercepção africana, me guiaram nesse processo educacional.

CAPÍTULO 04 –

UMBANDA: SEUS FUNDAMENTOS, PONTOS E A APLICAÇÃO DA PRETAGOGIA

Este capítulo está dividido em cinco tópicos. O primeiro aborda a história da umbanda, intitulado UMBANDA: UMA RAIZ PROFUNDA NA DIVERSIDADE CULTURAL DO BRASIL. Seguindo a estrutura do trabalho o próximo tópico explora O QUE SÃO OS PONTOS DE UMBANDA, enquanto o terceiro tópico se dedica a abordar O QUE SÃO OS PONTOS RISCADOS. Por fim, o quarto tópico apresenta O QUE É PRETAGOGIA. Este capítulo tem como objetivo fornecer fundamentos teóricos que permitam aos leitores conhecerem respectivamente a umbanda, os pontos de umbanda e o referencial teórico metodológico Pretagogia.

4.1 UMBANDA: UMA RAIZ PROFUNDA NA DIVERSIDADE CULTURAL DO BRASIL

A Umbanda é uma manifestação única e diversificada, originada da fusão de diversas tradições religiosas, históricas e culturais. É um mosaico dinâmico de influências que reflete a riqueza e a variedade do patrimônio cultural brasileiro. As raízes da Umbanda estão ancoradas profundamente nas tradições dos povos Bantu angolanos e de dois grupos congolese. Esses povos, com suas línguas e tradições espirituais distintas e abundantes, foram trazidos como escravos para o Brasil. Suas crenças e práticas religiosas, embora muitas vezes suprimidas ou marginalizadas, persistem até hoje e se entrelaçam com as tradições indígenas e cristãs que formam a base da Umbanda. As línguas bantu, como Quimbundo e Kicongo, desempenham um papel fundamental nas práticas umbandistas ao incorporarem aspectos culturais, rituais e entidades espirituais. Dentro da Umbanda, há uma forte influência dos espíritos ancestrais africanos conhecidos como “caboclos” e “pretos-velhos”, que estão intimamente ligados às tradições bantu. Os caboclos representam os espíritos indígenas ou africanos, frequentemente retratados como guerreiros ou caçadores; enquanto os pretos-velhos são entidades espirituais dos ancestrais africanos, geralmente retratados como idosos sábios. Os praticantes da Umbanda acreditam na comunicação direta com esses espíritos durante as cerimônias religiosas, que são chamadas de “giras”, “sessões” ou “baias”. Durante essas práticas, os médiuns se tornam canais para receber a presença desses espíritos, transmitindo mensagens,

orientações e até mesmo proporcionando curas aos participantes. Muitas das palavras, cantos e rituais utilizados nessas cerimônias refletem diretamente as influências das línguas bantu, preservando assim a rica herança cultural dos africanos escravizados que chegaram ao Brasil. As línguas bantu desempenham um papel essencial na formação e diversidade das práticas religiosas dentro da tradição umbandista no contexto brasileiro. Muitas palavras e frases dessas línguas foram incorporadas ao vocabulário do português brasileiro e à música umbanda, servindo como uma lembrança constante da influência africana na cultura do Brasil.

A Umbanda também inclui elementos do Cristianismo, refletindo a influência da Igreja Católica no Brasil. No entanto, ao contrário de muitas outras tradições cristãs, a Umbanda dedica um espaço importante aos espíritos e entidades espirituais, muitos dos quais têm raízes nas tradições afro-brasileiras. Resumidamente, a Umbanda é uma evidência da capacidade dos brasileiros de sintetizar diversas influências em uma expressão espiritual única e poderosa. Ela reflete a história do Brasil como uma celebração de sua diversidade cultural e um símbolo de sua rica herança espiritual.

Zélio Fernandino de Moraes é amplamente reconhecido como uma figura central na história da Umbanda. Nasceu em 10 de abril de 1891 em São Gonçalo e faleceu em 3 de outubro de 1975.

Zélio foi um renomado médium do Brasil. Em 15 de novembro de 1908, ele revelou a criação da Umbanda por meio da manifestação de um ser que se apresentou como Caboclo das Sete Encruzilhadas.

A Umbanda é uma religião genuinamente brasileira, fundada, na versão dos próprios umbandistas, em 15 de novembro de 1908, quando o médium Zélio de Moraes incorporou o Caboclo das Sete Encruzilhadas (SALES, 2017, p 15).

No entanto, é importante notar que a questão de Zélio ser considerado o único fundador da Umbanda é motivo de controvérsia entre alguns pesquisadores. Esses estudiosos argumentam que ver Zélio como um precursor da Umbanda pode levar a uma visão que negligencia as práticas de Umbanda pré-existentes dos africanos e seus descendentes no Brasil. Portanto, apesar do papel importante desempenhado por Zélio na história da Umbanda, é essencial reconhecer a complexidade e diversidade das influências culturais e históricas que contribuíram para as origens dessa religião. Apesar das semelhanças com as religiões praticadas na África, a

Umbanda incorporou elementos do culto africano aos Orixás com o espiritismo Kardecista, cultos indígenas como a Pajelança e o Catolicismo. Isso ocorreu porque durante o período colonial o Brasil proibia os escravos negros de adorarem livremente seus próprios deuses. Eles eram obrigados a praticar o catolicismo, que era a religião oficial do país. Para superar essa restrição, surgiu o fenômeno do sincretismo religioso. Por exemplo, Iemanjá está associada a Nossa Senhora da Conceição. Esse fenômeno também ocorre no Candomblé. Existe um único Deus que está presente em todos os lugares, conhecido como Olorum, acompanhado pelos Orixás e pelas Entidades espirituais, também chamadas de Guias.

Em decorrência da proibição, no período colonial, de os negros escravizados no Brasil cultuar suas divindades livremente. Deviam seguir o catolicismo, que era religião oficial no país (VICK, 2018 apud ANDRADE NETO, V.; ANDRADE, H. dos S.; MENEZES, A. de A. 2022. p.79)

A Umbanda, como prática religiosa, apresenta uma grande diversidade que se manifesta de maneiras distintas em várias regiões do Brasil. Essa diversidade reflete a influência de diferentes contextos culturais, históricos e sociais que moldaram a expressão local dessa religião. Cada região do país incorpora suas próprias peculiaridades e características à prática da Umbanda, resultando em tradições específicas que refletem a riqueza da cultura brasileira. Elementos como as influências indígenas, africanas, europeias e ameríndias se entrelaçam de forma única na Umbanda, conferindo-lhe uma identidade multifacetada.

A capacidade de adaptação e flexibilidade da Umbanda são evidentes em sua habilidade de se comunicar com diferentes realidades culturais e sociais. Ao reconhecer e respeitar a diversidade presente na prática umbandista em várias regiões do Brasil, podemos compreender mais profundamente a complexidade e a riqueza dessa religião que se mantém viva e sempre evoluindo ao longo dos anos.

Na Umbanda, os cânticos são hinos rituais usados para invocar, saudar, elogiar, despedir-se e expressar gratidão às entidades espirituais. Os cânticos permitem que a Umbanda se conecte com a tradição oral africana, valorizando e perpetuando os conhecimentos e sabedorias transmitidos ao longo das gerações.

4.2 O QUE SÃO OS PONTOS DE UMBANDA

Os pontos de Umbanda desempenham um papel fundamental na expressão musical e ritualística, além de terem uma profunda importância na formação da identidade espiritual e cultural dessa religião afro-brasileira. Vamos explorar com mais detalhes alguns aspectos dessas composições:

4.2.1 Função Ritualística:

Durante as sessões ou rituais, os pontos são entoados em momentos estratégicos, criando uma atmosfera espiritual e facilitando a comunicação entre os participantes e as entidades espirituais. Eles servem como uma forma de invocação às entidades, saudação aos guias espirituais e execução de rituais característicos, estabelecendo assim uma conexão entre o mundo terreno e o mundo espiritual.

Para Mattos (2019, p. 11), “O ritual de Umbanda é rezado do início ao fim pelos pontos cantados. Estes e a música umbandista em si são preces cantadas, são acima de tudo uma forma de comunicação para tudo que acontece dentro de um terreiro, bem como para a nossa conexão com a espiritualidade”.

4.2.2 Simbolismo nas Letras:

As letras dos pontos de Umbanda frequentemente contêm expressões simbólicas e palavras sagradas associadas às tradições espirituais afro-brasileiras. Esses elementos simbólicos possuem um profundo significado, conectando os praticantes às suas raízes culturais e espirituais.

4.2.3 Criação de Conexão Espiritual:

Os pontos contribuem para estabelecer uma conexão direta entre os participantes da cerimônia religiosa e o plano espiritual. Ao entoar essas composições, busca-se canalizar energias e promover a elevação espiritual durante as práticas religiosas.

4.2.4 Transmissão Oral e Diversidade Cultural:

Essas composições são transmitidas oralmente ao longo das gerações, enfatizando a tradição oral como um meio de preservação do conhecimento religioso na Umbanda e de perpetuação da diversidade cultural. Refletem a diversidade de influências culturais que estão presentes na Umbanda, incorporando elementos do Candomblé, espiritismo kardecista e tradições indígenas brasileiras. Em cada terreiro, há o desenvolvimento de pontos específicos, o que contribui para a singularidade e riqueza da prática umbandista.

De acordo com Rita Amaral e Vagner Gonçalves da Silva, especialistas em antropologia, é afirmado que:

Nas religiões afro-brasileiras, a música desempenha um papel fundamental. É um dos principais veículos por meio dos quais os adeptos organizam suas diversas experiências religiosas e invocam os orixás, caboclos e outras entidades espirituais que os incorporam em festas, giras, sessões e outras cerimônias coletivas. Nesses rituais, a música é produzida por diversos instrumentos (atabaques, cabaças, chocalhos, agogôs, ganzás, etc), que variam segundo os ritos, acompanhados por cantos que são considerados formas de orações que unem o homem ao sagrado. (AMARAL; SILVA, 2006, p. 190-191)

Os pontos de Umbanda desempenham um papel multifacetado, envolvendo aspectos rituais, simbólicos e culturais que enriquecem a experiência espiritual dos praticantes e fortalecem a identidade dessa religião no contexto afro-brasileiro.

4.3 O QUE SÃO OS PONTOS RISCADOS

Os desenhos feitos no chão durante os rituais da Umbanda são representações gráficas e simbólicas. Eles têm significados especiais que simbolizam entidades espirituais, energias ou intenções específicas. Esses desenhos, conhecidos como pontos riscados, são utilizados em cerimônias religiosas para criar um ambiente protegido e estabelecer uma conexão espiritual.

Cada ponto riscado possui seu próprio simbolismo, geralmente associado a entidades espirituais como guias, orixás ou outras energias. Eles funcionam como uma espécie de escudo espiritual durante os rituais para afastar energias indesejadas e estabelecer um ambiente seguro.

Os pontos riscados também servem como instrumentos de comunicação entre o plano material e o espiritual. Eles são desenhados no chão durante as sessões ou cerimônias utilizando materiais simbólicos como giz, farinha ou pó de café. A criação desses desenhos é uma parte importante do ritual.

A confecção e interpretação dos pontos riscados exigem conhecimento específico dentro da tradição umbandista. Cada terreiro pode ter seus próprios pontos característicos e a compreensão adequada desses símbolos é frequentemente transmitida oralmente entre os praticantes.

Em poucas palavras, as marcas feitas na Umbanda possuem um significado visual e simbólico muito importante, com uma carga espiritual e cultural profunda dentro do contexto religioso da tradição afro-brasileira.

4.4 O QUE É PRETAGOGIA

A Pretagogia é uma abordagem teórico-metodológica que se baseia nas filosofias e tradições africanas, as quais tiveram um impacto cultural significativo na diáspora africana no continente americano, especialmente no Brasil. O Brasil abriga a segunda maior população negra do mundo, depois da Nigéria. Essa abordagem é utilizada em programas educacionais com o objetivo de divulgar e ensinar as influências africanas no Brasil, em particular das etnias bantas e ocidentais africanas, bem como de todo o mundo africano que contribuiu e continua contribuindo com uma riqueza de conhecimentos científicos, tradições orais, tecnologias e saberes culturais.

A Pretagogia foi desenvolvida pela primeira vez pelo Núcleo das Africanidades Cearenses (NACE), sob a coordenação da professora Sandra Petit, entre os anos de 2010 e 2011 e participação da então doutoranda Geranilde Costa e Silva, hoje professora da UNILAB. Esse desenvolvimento ocorreu em dois quilombos localizados nas serras dos Inhamuns no Ceará durante o I Curso de Especialização para Formação de Professores Quilombolas.

De acordo com Petit (2022, p.11), os princípios da Pretagogia são:

1. O autorreconhecimento afrodescendente
2. A tradição oral africana
3. A apropriação dos valores das culturas de matriz africana
4. A circularidade
5. A religiosidade de matriz africana entrelaçada nos saberes e conhecimentos
6. O reconhecimento da sacralidade
7. O corpo como produtor espiritual, produtor de saberes
8. A noção de território como espaço-tempo socialmente construído
9. O reconhecimento e entendimento do lugar social atribuído ao negro.

A Pretagogia tem como objetivo promover a inclusão das diferentes formas de comunicação, que vão além da linguagem falada, pois abrange os conhecimentos transmitidos nas famílias, práticas religiosas, comunidades e expressões artísticas nos contextos educacionais tradicionais. Além disso, a Pretagogia enfatiza os valores esquecidos ou menosprezados das nossas tradições africanas, contribuindo para o bem-estar da humanidade. Portanto, também se preocupa com a dimensão espiritual

do conhecimento, pois não é suficiente ter conhecimento; é necessário cultivar uma educação integradora que respeite todas as formas de vida. A professora Sandra tem sintetizado e sistematizado esses princípios que não são apenas cognitivos por meio do conceito de Conceitos Operatórios. A seguir estão listados os quatro conceitos operatórios que ajudam a compreender a Pretagogia:

Figura 1: Conceitos Operatórios da Pretagogia

Ancestralidade/ Processos iniciáticos	-Linhagem (ns:) biológica(s) com agregados/as, e seres sob diversas formas (do Òrun, da galáxia, natureza, mundo mineral, símbolos de sacralidade); linhagens simbólicas como as linhagens de ofício, do terreiro, da capoeira, relações de compadrio, pessoas referências da comunidade, da família - temporalidade circular - simbologia - ritual - educação iniciática - Corpo Memória
Pertencimento	-Vivências – interação – empatia – informações- práticas de conexão - práticas corporais, práticas artístico-culturais, autobiografia (enraizamento), autoimagem, biografia comunitária, simbologia do nome, ou apelido senso de destino/propósito – objetos símbolos de mim
Espiritualidade	<p>-Relação com o cosmos (somos o cosmo) – /troca/cosmoconexão/tudo em tudo, todos em todos/roda (todos cabem) /incorporação de seres/energias e elementos/importância da natureza/senso de comunidade cósmica</p> <p>-Sacralidade do Corpo, do Movimento (Movimentações das energias sacralizadas/ancestrais/magia/mandinga)</p> <p>-Falas da Oralidade (todas as formas de comunicação do corpo, inclusive semióticas, também o silêncio)</p> <p>-Respeito (Honrar a si, às outras/aos outros, às energias, aos ensinamentos, Senhoridade, Senso de Responsabilidade/Compromisso - sobretudo perante a comunidade;</p>

	<p>-Hospitalidade/receptividade/integração do outro e da outra como renovação/ressignificação//valorização da interação/intergeracionalidade/afetividade/convivência/ proximidade</p> <p>-Oferenda: o aceitar/aprender a dar e também receber como agradecimento/dádiva/potência/reenergização/solidariedades /senso de coletividade/retroalimentação-</p> <p>-Corpo-Dança Afroancestral (Dança como comunicação com o Divino/o movimento essência/ movimento dádiva)</p> <p>-Cuidado (consigo e com o outro afetividade/práticas de cura)</p>
Transversalidade	<p>- Perpassa várias áreas de conhecimento sem fragmentação, fluindo</p> <p>- Admite e promove diversidade de linguagens/tecnologias: do corpo, da literatura oral, das oralidades em geral, pode dialogar com o virtual e o eletrônico, mas não isola essas dimensões das éticas e estéticas afroancestrais</p> <p>- Constrói o conhecimento de modo mais circular do que linear, com muitas aberturas e possibilidades de compreensão</p> <p>- Transita nas coisas da vida, como na expressão “capoeira na roda, capoeira na vida” (com gingas, esquivas, singularidade, astúcia e agilidade, enfrentando e admitindo o amigável, o conflituoso, a imprevisibilidade, sempre na conversa com os seres e os elementos)</p> <p>- Realiza alacridade: investindo com intensidade no fomento da potência da alegria, da festa, do júbilo, levando a sério a alegria, com dedicação, força vital, ludicidade.</p>

Fonte: Revista África e Africanidades

A escolha da Pretagogia como um referencial teórico-metodológico é justificada pela necessidade urgente de incorporar e reconhecer elementos e expressões afrodescendentes, como destacado por Petit (2015). Esse enfoque se baseia em uma profunda consideração do modo de existir e se relacionar com o mundo. Em particular, a Pretagogia destaca a importância da experiência individual e coletiva, enfatizando

que, na tradição africana, o corpo desempenha um papel fundamental na transmissão do conhecimento.

Portanto, abordar a formação docente adotando uma perspectiva interdisciplinar e partindo do pertencimento afro se torna não apenas desejável, mas indispensável para a Pretagogia. Essa abordagem preconiza que é essencial estabelecer inicialmente uma conexão profunda com nossa identidade afro, frequentemente negligenciada e silenciada em ambientes educacionais, universidades e na sociedade em geral. Esses espaços ainda carregam vestígios do racismo herdado historicamente dos tempos da escravidão.

Ao enfatizar a importância da conexão com o pertencimento afro, a Pretagogia propõe uma redefinição da abordagem educacional ao reconhecer e valorizar as contribuições da cultura africana. Nesse contexto, a experiência corporal como veículo de conhecimento é considerada crucial ao desafiar os paradigmas tradicionais da educação e promover uma compreensão mais abrangente e integrada da formação docente. Essa abordagem teórico-metodológica tem o objetivo de quebrar com os vazios históricos e lidar com o racismo estrutural ainda existente em várias áreas da sociedade atual.

CAPÍTULO 05:
QUESTIONÁRIO "ANTE FACTO" E A PRIMEIRA OFICINA:
"MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO"

Este capítulo é dedicado às oficinas realizadas na FAGED, intituladas "MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO", ocorridas nos dias 05 e 12 de maio de 2023. Inicia com o planejamento da atividade, em seguida a apresentação dos trabalhos, detalhando o que ocorreu, a forma de avaliação e os questionários aplicados. Todos os questionários estão detalhados em anexo para que possam compreender os procedimentos, categorizações que geraram as análises gerais apresentadas nesse capítulo.

5.1 PRIMEIRA OFICINA - MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO

A tabela a seguir apresenta o planejamento da atividade pretagógica.

Tabela 1: Plano da Oficina Meu Ponto: Meu Pertencimento

Sequencia Didática	Horário	Atividades	Recursos
Primeiro momento	14:30 às 15:00 (30 minutos)	Acolhida.	
Segundo momento	15:00 às 15:30 (30 minutos)	Questionário e Termo de consentimento.	Folhas impressas em A4, com os questionário e termo de consentimentos.
Terceiro momento	15:30 às 16:00 (30 minutos)	Falar da pesquisa.	
Quarto momento		Estação da Aprendizagem (Irão forma 5 grupos de 3 pessoas) 1º Estação de Aprendizagem – História da Umbanda/ Hino da Umbanda. 2º Estação de Aprendizagem – Para que servem os pontos cantados da umbanda/ Pai Antônio.	Os materiais a serem utilizados nas estações incluem livros, pomba, imagens relacionadas a incorporações com entidades, representações de terreiros de Umbanda, textos impressos abordando os temas de cada estação, terços, ervas, velas, pratos de barro, panos utilizados na religião da Umbanda, copos de barro,

		3º Estação de Aprendizagem – Pontos Riscado/ Pai João. 4º Estação de Aprendizagem – História da Preta Velha/ Nega Ana. 5º Estação de Aprendizagem – O que são os pontos cantados da umbanda/Ponto de Abertura de Trabalho.	cuias, cabaças, diversos tipos de cachimbo, chifres, sementes usadas para fazer banhos, como alecrim, erva-doce e folha de louro, entre outras, bem como banhos de descarrego e limpeza, figas, sinos, chocalhos e caxixi, além de várias guias que representam as entidades.
Quinto momento	16:00 às 16:45 (45 minutos)	O grupo irá elaborar o planejamento, síntese e apresentação.	
Sexto momento	16:45 às 17:00 (15 minutos)	Intervalo.	
Sétimo momento	17:00 às 18:00	Apresentação e discussão dos trabalhos apresentados.	

5.2 O QUE ACONTECEU

No início da oficina, realizei uma roda na qual conduzi a acolhida, solicitando que todos os participantes se dessem as mãos, com o objetivo de promover a troca de energia e o estabelecimento de laços entre todos nós. Nesse momento, pedi que todos repetissem o que eu iria dizer, iniciando com as palavras: "Eu seguro tua mão na minha, para que juntos possamos realizar aquilo que não posso e não quero fazer sozinho." Durante essa fala, estávamos em uma grande roda, e sempre que essa expressão era repetida, o círculo se fechava, promovendo a proximidade entre todos os e as participantes e elevando as vozes para enfatizar a importância da união do grupo, que compartilharia suas vivências e conhecimentos. Neste primeiro momento, o grupo era composto por 16 pessoas.

Em seguida, no segundo momento da oficina, solicitei que todos os participantes assinassem o termo de consentimento e respondessem a um questionário inicial. Este questionário continha perguntas relacionadas aos conhecimentos prévios dos participantes sobre a religião da Umbanda e suas concepções sobre o que sejam os pontos de Umbanda.

O questionário foi desenvolvido com o propósito de analisar e compreender o conhecimento prévio de cada participante durante a oficina. Dessa maneira, o questionário foi aplicado no início da atividade, com o intuito de identificar e avaliar o

entendimento prévio dos participantes sobre termos como umbanda, ponto de umbanda, ERER, Diretrizes ERER de 2004.

5.3 O QUESTIONÁRIO "ANTE FACTO" CONTINHA AS SEGUINTE PERGUNTAS:

1. Para você, o que é Umbanda?
2. No meio que você vive o que geralmente as pessoas consideram que seja Umbanda?
3. Para você, o que são os pontos de Umbanda enquanto forma de musicalidade e para que servem?
4. Em que medida os pontos de umbanda podem fazer parte do ensino da história e cultura afro-brasileira na escola ou na faculdade? Favor justificar a sua resposta explicitando seus argumentos.
5. Você utilizaria os pontos de umbanda em alguma formação voltada para alunas/os ou professores/as? Favor justificar a sua resposta, explicitando.
6. O que significa a sigla ERER?
7. O que você sabe sobre a lei 10.639 e as correspondentes Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004?

As perguntas do questionário foram todas analisadas e categorizadas. Informo que a categorização completa está no anexo do trabalho; no entanto, apresentarei os resultados obtidos por meio das análises realizadas em cada categoria:

Para você, o que é Umbanda?

Dentre as várias interpretações da Umbanda, destacam-se as perspectivas de 10 pessoas descrevem a Umbanda como uma religião de matriz africana ou afro-brasileira, apresentando conhecimento limitado sobre umbanda, embora Lucas Castro perceba que possui também influência do catolicismo e do espiritismo, subentendendo sincretização religiosa e Heitor Ramos nota que ela difere do candomblé, supondo ser “menos fechada”, ambos mostrando alguma noção a mais.

Outros como Lucas e Miguel já possuem uma compreensão mais profunda da umbanda em termos de dimensões ético-filosóficos, apontando sua relação com a espiritualidade (servir/amar/respeito aos mais velhos/caminho), a ancestralidade e seus seres (cultua entidades/através de guias/pontos//culto primordial à natureza/respeito/conta história de resistência). Igor Melo traz um ponto específico, a saber que revela uma identidade ao mesmo tempo ancestral e afrodiaspórica, isso se

assemelha à compreensão de José Silva que se trata de uma religião tanto africana como afro-brasileira.

No meio que você vive o que geralmente as pessoas consideram que seja Umbanda?

Por um lado, há os que consideram a Umbanda genericamente, simplesmente como uma religião ou uma religião de matriz africana, ou não a vivem mas entre “populares” a consideram “uma religião cultural que deve ser respeitada (Lucas Castro) ou ainda, a frequentam, possuem ligação com ela. Vários outros são umbandistas, praticantes dessa religião. Júlia Silva, por exemplo vive num meio em que as pessoas são praticantes ou frequentam tais espaços.

Nos nichos das pessoas que não são adeptas varia, desde uma compreensão superficial até uma concepção preconceituosa da religião como “macumba” (dizem Pedro Alves, Mariana Monte, Lucas Castro, Raissa Sol e Miguel Borges. Por exemplo, Lucas Castro respondeu que a Umbanda é vista como algo que deve ser evitado, algo maligno. Pedro Alves menciona que é chamada de “macumba” de forma pejorativa e desrespeitosa, associando-a a algo demoníaco baseado nos conhecimentos da religião cristã. Outras pessoas, geralmente no meio mais próximo e familiar demonstram francamente racismo religioso, a considerando demonizada ou maléfica e prática de praga (Amanda Matos/Miguel Borges). Na universidade a concepção parece que é mais inclusiva ou mais respeitosa, até acolhedora. Diz Miguel Borges: “Na faculdade, trabalhamos para conhecer e acolher, esse lugar é diferente dos demais”.

Para você, o que são os pontos de Umbanda enquanto forma de musicalidade e para que servem?

Sobre essa pergunta aqui também existe um grupo de sete respondentes que consideram não possuir conhecimento sobre os Pontos de Umbanda. Entretanto, é importante ressaltar o posicionamento de Carla, que reconhece suas limitações quanto aos “conhecimentos acerca das matrizes da umbanda insuficientes para obter respostas satisfatórias, mas tenho interesse em aprender mais sobre, evidenciando uma abertura para aprender mais sobre esse tema específico.

Quanto aos outros a análise revela uma variedade de entendimentos sobre os pontos de Umbanda daquelas ou daqueles que já possuem noções prévias sobre os pontos:

Narrativa e intenção dos pontos: Lucas Castro descreve os pontos como canções que narram histórias de entidades, com intenções diversas como cura, celebração, amor e força. Essa visão ressalta a natureza narrativa dos pontos, transmitindo não apenas sons, mas histórias e intenções.

Homenagem e Culto às entidades e orixás: Pedro Alves e Miguel Borges enfatizam que os pontos são músicas cantadas para honrar e cultuar entidades específicas, particularmente os orixás. Isso destaca a importância dos pontos como veículos de homenagem e adoração às divindades. Amanda Matos destaca que os pontos servem como forma de comunhão e conexão direta com os orixás, reforçando a ideia de que essas canções são meios de estabelecer vínculos transcendentais. Gustavo Lima menciona que os pontos são parte da cultura, expressos dentro e fora da religião. Isso sugere a amplitude dos pontos como expressões culturais que ultrapassam os limites do contexto religioso

Conexão entre planos material e espiritual: Joana Lima aponta que os pontos têm o papel de conectar os planos material e espiritual. Essa perspectiva ressalta a transcendência das canções para além do aspecto musical, como uma ponte entre o mundo terreno e espiritual.

Interação comunitária, culto e presença no cotidiano: João Queiroz e Lucas Castro destacam a presença frequente dos pontos no cotidiano, enfatizando sua função além da musicalidade. Eles mencionam a interação comunitária e o culto aos orixás e entidades como partes fundamentais dessas canções.

Invocação e reconhecimento: Bruna Silva explora a ideia de invocação através dos pontos, ressaltando o reconhecimento e a importância de solicitar a presença e a ajuda das entidades. A musicalidade é apresentada como elemento que intensifica essa invocação.

Em que medida os pontos de umbanda podem fazer parte do ensino da história e cultura afro-brasileira na escola ou na faculdade? Favor justificar a sua resposta explicitando seus argumentos.

Não sei o que é, os pontos de Umbanda nesta categoria, os entrevistados/as expressam falta de conhecimento ou familiaridade com os pontos de Umbanda. Julia Silva, José Cordeiro e Mariana Monte afirmam explicitamente que não sabem o que

são os pontos de Umbanda. Cardoso Silva, embora não tenha um conhecimento profundo, expressa interesse em aprender mais sobre o assunto.

Na categoria Contra apagamento/preconceito: entender história e cosmopercepção africana, os entrevistados/as reconhecem a importância dos pontos de Umbanda como uma expressão cultural, histórica e religiosa. Eles/as veem os pontos de Umbanda como uma parte vital da cultura afro-brasileira e uma ferramenta para a educação e a diversidade religiosa. Além disso, eles/as enfatizam a necessidade de incluir os pontos de Umbanda no currículo educacional para combater o preconceito, racismo e eurocentrismo promovendo a compreensão cultural. Sobre tudo no que diz respeito ao apagamento da história negra, para Lucas Castro por exemplo, a religiosidade é cultura e precisa ser conhecida a musicalidade mantida nos terreiros como elemento de resistência ao apagamento: *“para falar dos povos pretos no Brasil é necessário falar sobre sua cultura, e religiosidade. Os terreiros têm sido locais de reprodução dessas culturas, é um espaço de resistência da comunidade”*. Gustavo Silva reforça esse ponto de vista, frisando a necessidade de trazer negritudes para o campo de ensino ocupado essencialmente pelo eurocentrismo: *“Entender a força dessas oralidades é implementar um lugar nos campos de ensino tão brancos, positivista e europeus é tecer força com as nossas negritudes”*. Frisa-se também a identificação e autoconhecimento sobre história negra e os valores da cosmopercepção africana (*transcendência/oralidade/relação com a natureza/amor/coletividade*). Lucas Castro, Pedro Alves, Gustavo Silva, Joana Lima, Bruna Silva, Carla Almeida, Amanda Matos, Raissa Sol, Miguel Borges e João Queiroz expressam essas visões em suas respostas.

Essas categorias ajudam a entender as diferentes perspectivas e níveis de conhecimento sobre os pontos de Umbanda entre os entrevistados. Isso pode ser útil para desenvolver estratégias de educação e conscientização sobre a cultura e a religião afro-brasileira.

Você utilizaria os pontos de umbanda em alguma formação voltada para alunas/os ou professores/as? Favor justificar a sua resposta, explicitando.

Pessoas que utilizariam os pontos de Umbanda Esta categoria inclui indivíduos que expressaram interesse em usar os pontos de Umbanda em suas práticas

educacionais. As justificativas variam, mas a maioria menciona a importância da inclusão, compreensão da história negra, valorização da cultura africana e a necessidade de contrapor o senso comum sobre as religiões de matriz africana.

Pessoas que não utilizariam por não ter propriedade esta categoria inclui indivíduos que expressaram incerteza ou falta de familiaridade com os pontos de Umbanda. Eles indicam que não se sentem confortáveis ou preparados para usar os pontos de Umbanda em suas práticas educacionais devido à falta de conhecimento ou experiência. A análise mostra que os entrevistados/as são majoritariamente favoráveis à utilização dos pontos de Umbanda pois veem isso como uma ferramenta valiosa para abordar temas relacionados à cultura africana, inclusão e compreensão da história negra, como parte de afrrreferenciamento do currículo, sendo muito assertivos sobre isso. Gustavo Silva até sinalizou que está dedicado a alcançar esse objetivo: “Sim, pois pretendo seguir uma educação afrrreferenciada” José Cordeiro já está se preparando com o TCC: “ inclusive esse é um dos meus objetivos (e pretendo abordar sobre o meu TCC)”. Amanda pensa utilizar as letras de umbanda, mesmo esperando rechaço proveniente das manifestações de racismo religioso dos que a demonizam “ pretendo incluir e utilizar os pontos em sala (ainda é muito complicado pois boa parte das escolas não cumpre nenhuma e imagine trazer algo que é “demonizado” como pontos ou qualquer aspecto da cultura afro.)” José Silva por exemplo, conhece apenas um ponto de umbanda desde o ensino médio, mas já é o suficiente para motivá-lo. E tem quem já faz uso consciente dos pontos como Raissa Sol “Sim, na verdade já uso, e faço uso porque através deles posso trazer um instrumento de ligação entre os alunos e os saberes ancestrais. E também como forma de contrapor o senso comum sobre as religiões de matriz africanas que são tão perseguidas e discriminadas.” Assim, noto uma grande pré disposição no grupo para o uso pedagógico dos pontos de umbanda. Por outro lado, aqueles que não utilizariam destacam a falta de conhecimento e propriedade, mas também expressam interesse em aprender mais. Isso sugere que a formação e o conhecimento prévio desempenham um papel significativo na disposição de utilizar elementos culturais específicos em contextos educacionais.

O que significa a sigla ERER?

A partir das respostas dos entrevistados, é possível categorizar as respostas em dois grupos:

Não conheço: Praticamente todos as e os entrevistados, incluindo pessoas que são inclinadas a gostar ou já possuem conhecimento sobre umbanda, indicaram que não conhecem ou não sabem o que significa a sigla ERER. Isso demonstra a fragmentação e fragilidade do conhecimento acerca dos direitos que já conquistamos, como a lei 10.639/2003 que já tem vinte anos. Até hoje a maioria das pessoas não entendem a sigla e não a usam. Isso também demonstra o tanto que a FAGED e outros cursos da UFC estão atrasados no quesito currículo antirracista, mas se esperaria que a Universidade repassasse conhecimento mínimo sobre essa política e toda a mobilização histórica em torno da democratização do currículo por parte da população negra e seus aliados antirracista.

Categoria conhece: Apenas um entrevistado pertence a esta categoria e define ERER como “Estudos das relações Étnicos Raciais”, sabe de que se trata mas apresenta uma formulação aproximada do seu sentido.

A pessoa que conhece a sigla deu uma resposta parcialmente correta, pois ERER não se limita aos estudos, mas também envolve a prática educativa e social que deve ser também curricular, acontecer de fato. A Universidade parece ser um espaço mais aberto que para o acolhimento desse estudo mas ao mesmo tempo isso não implica que esteja necessariamente se dedicando a passar o devido conhecimento, visto que a sigla que já tem 20 anos, sequer é conhecida.

Portanto, é importante que as pessoas se informem e se engajem na ERER, principalmente a universidade que é formadora das e dos futuros docentes, pois ela é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural. A ERER, ou Educação das Relações Étnico-Raciais, é um campo interdisciplinar que visa promover a igualdade, o respeito e o reconhecimento da diversidade étnica e cultural no Brasil, especialmente das populações negras e indígenas.

O que você sabe sobre a lei 10.639 e as correspondentes Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004?

Sobre a categoria Lei obrigatória da história e cultura afro-brasileira treze pessoas reconhecem e respondem que é uma lei das africanidades, e essas respostas têm diferentes níveis de compreensão e detalhes sobre ela, desde o reconhecimento geral de sua existência e propósito até um entendimento mais específico sobre a obrigatoriedade do ensino das culturas afrodescendentes e africanas nas escolas. Alguns mencionam a inclusão no currículo escolar, a obrigação das escolas públicas, a promoção de conhecimento e respeito às culturas de matriz africana, entre outros aspectos relacionados à lei. Mesmo com a maioria acertando, duas pessoas expressam um pouco de insegurança dizendo que “acho que”. E duas reconhecem que só com a componente da Professora Sandra e seu livro *Pretagogia* que acabam de conhecer é que passam a saber: João Queiroz, por exemplo, diz: *“Tomei conhecimento sobre apenas depois de ler o livro “Pretagogia” da professora Sandra Petit durante a cadeira de cosmopercepção Africana”*. Bruno Silva reconhece saber pouco: *Estou aprendendo nessa componente. Conheço muito pouco, apenas nome e ano*. José Silva confunde 10.639 com a 11.645, referente ao ensino da história e cultura indígena: *Lei que fala acerca do ensino obrigatório das culturas africana e indígenas nas escolas*.

Na segunda categoria: Dois participantes fornecem informações incorretas. Miguel Borges afirma: “Se não me engano, é a mesma lei que obriga as universidades a ofertarem disciplinas sobre cultura africana e afrodescendente.” Infelizmente, essa afirmação não está correta, pois essa lei não impõe tal obrigação às universidades.

A informação fornecida por Amanda Matos sobre a data da lei está incorreta. A Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, foi estabelecida em 2003, não em 2004. Essa legislação foi um passo significativo para promover a inclusão e reconhecimento das contribuições da cultura afrodescendente na formação da sociedade brasileira e na educação.

Durante a análise das respostas dos entrevistados sobre a Lei 10.639/2003, notou-se que, embora tenham reconhecido a importância da legislação referente ao ensino da história e cultura afro-brasileira, as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004 não

foram explicitamente mencionadas. Essas diretrizes, que complementam a lei, são de suma importância para orientar a implementação efetiva da inclusão dos conteúdos culturais nas escolas.

É interessante notar que, embora os e as entrevistadas/os tenham expressado entendimentos diversos sobre a obrigatoriedade do ensino das culturas afrodescendentes, não houve menção direta às Diretrizes Curriculares Nacionais, que representam um suporte estrutural fundamental para a concretização efetiva desses objetivos educacionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004 desempenham um papel crucial ao estabelecerem princípios, fundamentos e procedimentos para a organização dos currículos escolares, assegurando não apenas a inclusão dos temas da história e cultura afro-brasileira, mas também orientando a abordagem interdisciplinar desses conteúdos em diferentes áreas do conhecimento.

Apesar de não terem sido mencionadas diretamente pelos entrevistados, é importante destacar que as Diretrizes Curriculares desempenham um papel significativo na promoção de uma educação mais inclusiva e plural, ao estimular a reflexão sobre as diversas manifestações culturais presentes na sociedade brasileira. Sua ausência na discussão ressalta a necessidade de enfatizar a importância dessas diretrizes como um suporte fundamental para a efetiva implementação das políticas educacionais voltadas à valorização da diversidade cultural no contexto escolar.

5.4 EXPLORANDO ELEMENTOS E EXPERIÊNCIAS NA OFICINA PRETAGÓGICA

Durante o momento em que os participantes estavam preenchendo o formulário, eu comecei a preparar as estações de aprendizagem, que foram cinco distintas. Cada estação foi meticulosamente organizada de forma a garantir que cada elemento estivesse harmoniosamente integrado a ela. A proposta era proporcionar a todos os participantes a oportunidade de analisar e compreender todos os elementos presentes nessas estações.

As estações foram compostas por uma variedade de itens, incluindo livros, pemba, imagens relacionadas a incorporações com entidades, representações de terreiros de Umbanda, textos impressos que abordavam os temas específicos de cada estação,

terços, ervas, velas, pratos de barro, panos utilizados na prática religiosa da Umbanda, copos de barro, cuias, cabaças, diversos tipos de cachimbo, chifres, sementes utilizadas para a preparação de banhos (como alecrim, erva-doce, folha de louro, entre outras), elementos para rituais de descarrego e limpeza, figas, sinos, chocalhos e caxixi, bem como diversas guias que representavam as entidades espirituais. O propósito dessa abordagem era proporcionar uma experiência imersiva e educativa aos participantes, permitindo-lhes explorar e compreender a riqueza de elementos associados à religião da Umbanda, bem como promover uma compreensão mais profunda das práticas e significados envolvidos. No terceiro momento da oficina, reservei um tempo para compartilhar minha história pessoal e os motivos que me levaram a escolher o tema do meu estudo, intitulado "MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO: PRETAGOGIZANDO AS LETRAS CANTADAS DA UMBANDA NO ESTUDO DA COSMOPERCEÇÃO AFRICANA - FACED - UFC". Nesse contexto, expus os caminhos que me conduziram à Umbanda, enfatizando a relevância dos pontos cantados da Umbanda em minha formação pedagógica. Além disso, destaquei os elementos que influenciaram a escolha desse tema de pesquisa. Um desses elementos foi um momento da componente de Cosmovisão Africana, ministrada pela professora e doutora Sandra Petit. Nesta componente haveria um momento no qual todos os alunos apresentariam "Minha música, meu pertencimento". Nesse contexto, expliquei que escolhi a música "Quem Vem Pra Beira do Mar", composta por Dorival Caymmi, a seguir:

Letra de Quem Vem Pra Beira do Mar.

Quem vem pra beira do mar, aí
Nunca mais quer voltar, aí
Andei por andar, andei
E todo caminho deu no mar
Andei pelo mar, andei
Nas águas de Dona Janaína.
A onda do mar leva
A onda do mar traz
Quem vem pra beira da praia, meu bem
Não volta nunca mais.

A minha afinidade com a música "Quem Vem Pra Beira do Mar" remonta à minha infância e está intrinsecamente ligada à minha conexão com o mar e com a Umbanda.

Desde criança, eu tinha o hábito de frequentar a beira da praia e invocar a ajuda da sereia para melhorar minha vida. Esse ambiente litorâneo sempre foi meu refúgio, e eu apreciava caminhar descalço sobre a areia, onde refletia sobre os desafios enfrentados na vida. Essa música tem o poder de conectar minha existência, permitindo-me enraizar-me em meu passado, vivenciar plenamente meu estado presente e, ao mesmo tempo, inspirar-me a repensar planos para o futuro. Recordo-me de que, aos 16 anos, iniciei minha jornada na Umbanda, uma religião na qual descobri que sou filho de Iemanjá, e a entidade que representa minha mãe espiritual, Iemanjá, é a Princesa Janaína. Essa descoberta fortaleceu ainda mais meu respeito pelo mar, que se tornou um espaço sagrado para mim, e comecei a compreender a razão por trás desse encantamento duradouro. Essa narrativa visa contextualizar a importância da música e da minha ligação com o mar e a Umbanda, elementos essenciais para a minha pesquisa, que se baseia na relação das letras cantadas da Umbanda com a cosmo percepção africana. Ela também destaca a relevância de minha vivência pessoal e espiritual para a compreensão do tema. Essa exposição teve como propósito contextualizar a origem e a importância do tema escolhido para a pesquisa, além de estabelecer uma conexão com os princípios da Pretagogia que seriam abordados na oficina ministrada, os quais constituíram a base da minha pesquisa. No quarto momento da oficina, os participantes foram direcionados para as estações de aprendizagem, nas quais foram divididos em grupos. Nesse estágio, cada grupo tinha a responsabilidade de estudar os textos e analisar os elementos presentes nas estações em que estavam alocados. Esse momento foi marcado por uma notável interação, com diálogos intensos, troca de olhares e, inicialmente, uma certa hesitação em manusear certos elementos. No entanto, à medida que o tempo passava e os participantes se aprofundavam nas leituras, eles começaram a se sentir mais à vontade para explorar e se apropriar dos materiais.

5.5 AS ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM DA PRIMEIRA OFICINA

5.5.1 Primeira Estação de Aprendizagem – História da Umbanda/Hino da Umbanda

Na primeira estação de aprendizagem, utilizei os seguintes elementos: uma Guia de Oxalá, um texto que explorou a história da Umbanda e o hino da religião, sementes de alecrim, que são tradicionalmente associadas a Oxalá, um segundo texto detalhando a história do hino da Umbanda, o livro "Enciclopédia Brasileira Diáspora

Africana" de Nei Lopes, uma vela branca de 7 dias, um pano de cabeça branco que simboliza Oxalá e um prato de barro que representa o local onde as oferendas são depositadas. Estes elementos destacaram a ideia de que a interdependência e a colaboração são valores fundamentais, exemplificados na lenda que narra como Nana ofereceu uma porção de lama a Oxalá, permitindo-lhe criar o ser homem e povoar a terra com a ajuda dos orixás. Além disso, nessa estação, incluí elementos como cuia, cachimbo e cabaça, que representam os Pretos Velhos, uma manifestação espiritual comum nos terreiros de Umbanda. É importante mencionar que o terço também desempenha um papel significativo, pois, devido ao sincretismo religioso, muitos desses senhores costumam rezá-lo, pedindo proteção e cura às Santas Almas e a Oxalá, visando a proteção e o bem-estar dos médiuns na terra.

Fotos da primeira estação de aprendizagem da Oficina "Meu Ponto: Meu Pertencimento".

Figura 2: Exibindo cuia com alecrim, cabaça, guia de Oxalá e cachimbo.



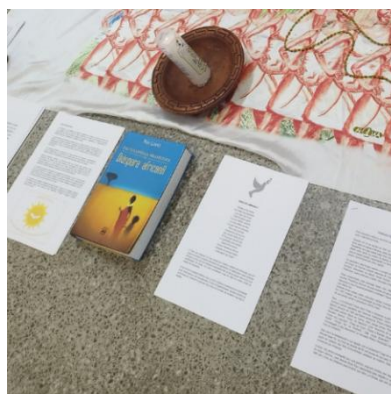
Fonte: do autor

Figura 3: Apresentando pano de cabeça, terço, vela de 7 dias, prato de barro e cachimbo.



Fonte: do autor

Figura 4: Mostrando prato de barro, vela de 7 dias, textos sobre a história do Hino da Umbanda e o livro "Enciclopédia Brasileira Diáspora Africana" de Nei Lopes.



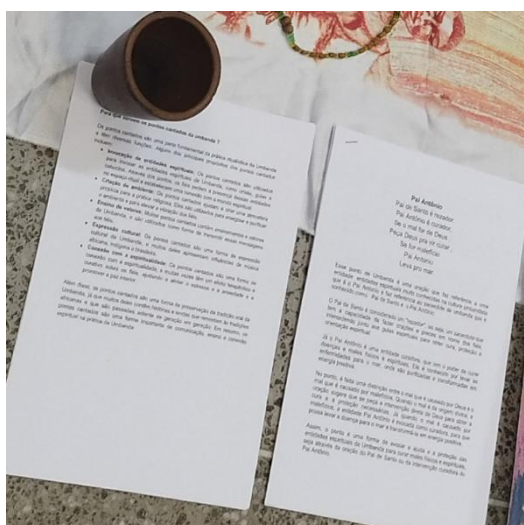
Fonte: do autor

5.5.2 Segunda Estação de Aprendizagem – Para que servem os pontos cantados da Umbanda/Pai Antônio.

Na segunda estação, utilizamos textos que explicam o significado dos pontos na Umbanda, textos que detalham os pontos de aberturas de trabalhos, imagens representando Pai Antônio manifestado no sacerdote John, durante a celebração na Tenda de Umbanda Caboclo Lírio Verde. Essa festividade é realizada anualmente pelo Sacerdote Berg, do Caboclo Lírio Verde, em homenagem a sua Preta Velha e Preto Velho. Na mesma imagem, também incluímos o chocalho de vaca, um instrumento importante na Umbanda, utilizado para convocação. Havia uma cuia com folhas de louro, erva tradicionalmente utilizada pelos Pretos Velhos, copo de barro, um cachimbo de barro com madeira, um item frequentemente associado a essas entidades espirituais, e uma guia de lemanjá, que é uma referência significativa aos Pretos Velhos devido à sua ligação com o grande mar e sua representação como um elemento da natureza.

Fotos da segunda estação de aprendizagem da Oficina "Meu Ponto: Meu Pertencimento".

Figura 5: Apresentando textos que esclarecem o significado dos pontos na Umbanda, textos que descrevem os pontos de abertura de trabalhos e um copo de barro.



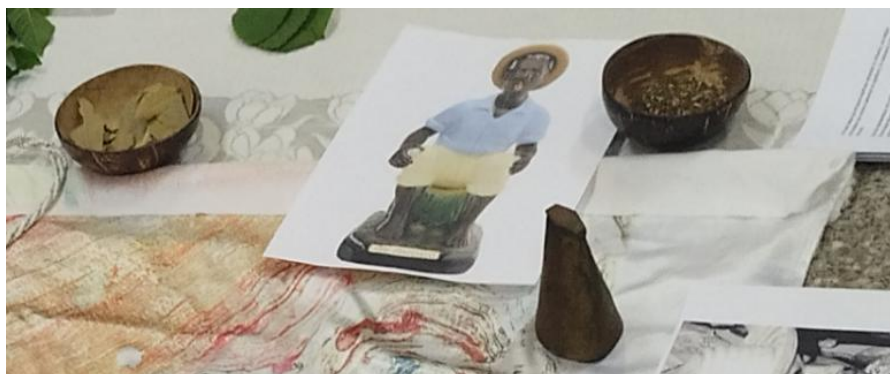
Fonte: do autor

Figura 6: Exibindo fotos do sacerdote John da Cabocla Jurema manifestado com Pai Antonio, um cachimbo de barro com madeira e uma guia de lemanjá.



Fonte: do autor

Figura 7: Mostrando uma cuia com folhas de louro e outra com alfazema, um chocalho e uma imagem do Pai Antônio.



Fonte: do autor

5.5.3 Terceira Estação de Aprendizagem – Pontos Riscados/Pai João

Na terceira estação de aprendizagem, integrei uma variedade de elementos significativos. A estação foi meticulosamente montada, incluindo componentes como o banho de descarrego, empregado dentro do contexto religioso. Também estavam presentes a cuia, a cabaça, a guia de preto velho, e uma faixa de pano, essencial na prática religiosa, adornada com um pano da costa florido. A imagem do Pai João ocupava um lugar de destaque, cercada por chifres, uma figa, pomba e caxixi. Além disso, foram utilizados pontos riscados e textos pertinentes à tradição religiosa, contribuindo para uma experiência completa e enriquecedora. Essa composição cuidadosa proporcionou um ambiente propício para a absorção de conhecimento e compreensão mais profunda dos elementos presentes na prática religiosa em questão.

Fotos da Terceira estação de aprendizagem da Oficina "Meu Ponto: Meu Pertencimento".

Figura 8: Exibe uma peça haitiana que apresenta semelhanças com os pontos riscados da Umbanda, acompanhada de textos explicativos que esclarecem o significado e a função desses pontos riscados.



Fonte: do autor

Figura 9: Representação do Ponto Riscado associado à entidade Pai João.



Fonte: do autor

Figura 10: Exibição do ritual de banho de descarrego, prática religiosa que envolve a presença de elementos como a cuia, cabaça, guia de preto velho, faixa de pano ritualístico e pano da costa florido. A imagem do Pai João, acompanhada por chifres, uma figa, pembas e caxixi, enriquece a composição, proporcionando uma representação visual completa e simbólica.



Fonte: do autor

5.5.4 Quarta Estação de Aprendizagem – História das Pretas Velhas/Nega Ana.

Na quarta estação, uma composição visual destaca a presença marcante de uma imagem representativa de uma preta velha, uma cabaça, pomba, e ervas verdes como a guiné e a alfavaca. Elementos como a cuia com folha de louro, a cuia com alecrim, a toalha branca e as vestimentas características dos preto velhos acrescentam camadas de significado à cena. Além disso, guias de preto velho e textos educativos estão presentes para fornecer informações esclarecedoras sobre as preta velhas, incluindo detalhes sobre a figura específica da Preta velha Nega Ana.

Fotos da quarta estação de aprendizagem da Oficina "Meu Ponto: Meu Pertencimento".

Figura 11: uma imagem representativa de uma preta velha, uma cabaça, pomba, e ervas verdes como a guiné e a alfavaca. Elementos como a cuia com folha de louro, a cuia com alecrim, a toalha branca.



Fonte: do autor

Figura 12: Vestimentas características utilizada pelos preto velhos, guias de preto velho e textos educativos estão presentes para fornecer informações esclarecedoras sobre as preta velhas, incluindo detalhes sobre a figura específica da Preta velha Nega Ana.



Nega Ana

Ela é a Nega Ana,
Ela é uma velha africana,
A nega anima o balaio,
Perturbação manda embora
A nega anima o balaio,
Perturbação manda embora

Não lhe chame de Jurema,
que não é Jurema não,
ela é uma velha africana,
Mora debaixo do chão.

Esse trecho é de um ponto cantado na Umbanda que faz referência a Nega Ana, uma entidade espiritual venerada na religião. O ponto começa descrevendo Nega Ana como uma velha africana que anima seu balaio. O balaio pode ser uma representação dos instrumentos usados em rituais de Umbanda, como velas, orbes, flores e outros objetos sagrados. Acredita-se que Nega Ana use esses objetos para curar e proteger as pessoas que buscam sua ajuda. O verso "Perturbação manda embora" indica que Nega Ana tem o poder de afastar as energias negativas e as perturbações que podem estar afetando uma pessoa. Isso sugere que a entidade tem habilidades de cura e purificação. Por fim, o verso "Ela é uma velha africana, Mora debaixo do chão" sugere que Nega Ana tem uma conexão forte com a natureza e com a terra. A imagem da entidade morando debaixo do chão sugere que ela está em contato direto com as forças da natureza e com as energias da terra, o que pode ser uma fonte de poder e sabedoria para os seguidores da Umbanda.

As Pretas Velhas são entidades espirituais veneradas na Umbanda, uma religião afro-brasileira que combina elementos do espiritismo, do catolicismo e das religiões africanas.

Elas são representadas como mulheres idosas, muitas vezes retratadas com características físicas típicas das escravas negras do Brasil, como roupas simples, lenços na cabeça e cachimbos. Na Umbanda, as Pretas Velhas são consideradas espíritos sábios e benevolentes que trazem ensinamentos e orientação para ajudar as pessoas em suas vidas.

Acredita-se que esses espíritos tenham vivido na Terra como escravas e tenham sofrido muito durante suas vidas. Como resultado, elas são veneradas e respeitadas pelos seguidores da Umbanda por sua sabedoria, humildade e compaixão. A comunicação com as Pretas Velhas pode ocorrer através da mediunidade, em que um médium recebe mensagens e orientações desses espíritos para ajudar as pessoas em questões pessoais, espirituais e materiais.

A história das Pretas Velhas na Umbanda remonta aos tempos de escravidão no Brasil. Durante esse período, muitas mulheres africanas foram trazidas à força para o país para trabalhar como escravas nas plantações de cana-de-açúcar, café, algodão e outras culturas. Essas mulheres eram frequentemente submetidas a condições brutais de trabalho e viviam em condições precárias.

No entanto, apesar de suas dificuldades, essas mulheres africanas mantiveram suas crenças e práticas religiosas tradicionais, muitas vezes misturando-as com elementos da cultura católica imposta pelos colonizadores portugueses. Quando a escravidão foi abolida no Brasil em 1888, muitos desses africanos e suas descendentes se estabeleceram em comunidades em todo o país, onde continuaram a praticar suas crenças religiosas.

Com o tempo, essas crenças evoluíram e se misturaram com outras religiões e filosofias, incluindo o espiritismo, o catolicismo e outras tradições espirituais africanas. A Umbanda, que surgiu no início do século XX no Brasil, é uma das religiões que resultaram desse sincretismo religioso.

Fonte: do autor

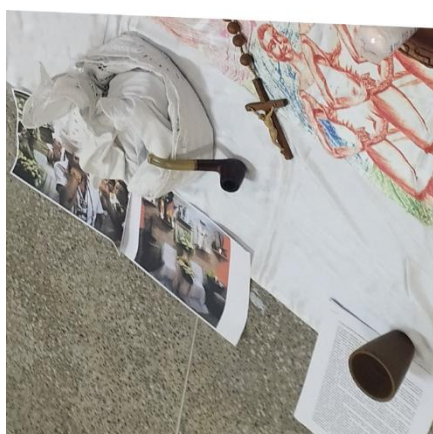
5.5.5 Quinta Estação de Aprendizagem – O que são os pontos cantados da Umbanda/Pontos de Abertura de Trabalho.

Na quinta estação, examinamos cuidadosamente textos, cachimbo, pano de cabeça, um pano branco com imagem de negros, copo de barro, tecido, imagens de abertura

de gira e uma foto do terreiro. Adicionalmente, foram contemplados textos estudados durante esta etapa do aprendizado.

Fotos da quinta estação de aprendizagem da Oficina "Meu Ponto: Meu Pertencimento".

Figura 13: Apresentação do cachimbo, pano de cabeça, textos, um pano branco com imagem de negros, copo de barro, tecido, imagens da abertura de gira, uma foto do terreiro, e textos estudados durante esta estação.



Fonte: do autor

Figura 14: Apresentação de textos que elucidam a natureza dos pontos de abertura de gira, acompanhados por imagens que ilustram adeptos entoando cânticos para dar início aos trabalhos.

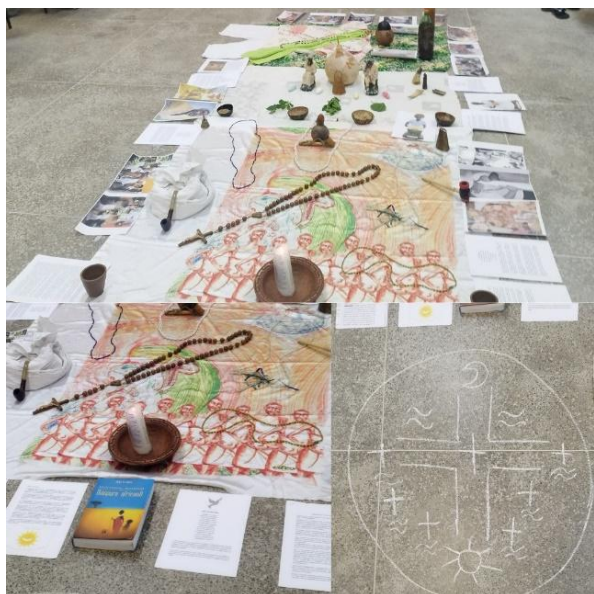


Fonte: do autor

Dessa maneira, todos os participantes da componente de Cosmovisão Africana embarcaram na exploração das cinco estações de aprendizagem, formando grupos e aderindo ao estudo proposto pela oficina intitulada "MEU PONTO: MEU PERTENCIMENTO". Essa abordagem permitiu que os participantes investigassem distintos aspectos da Umbanda e dos pontos cantados, promovendo uma compreensão mais abrangente e aprofundada do tema. A dinâmica das estações estimulou a interação entre os grupos, enriquecendo a experiência de aprendizado e facilitando a troca de conhecimentos entre os participantes.

Fotos de todas estações de aprendizagem da Oficina "Meu Ponto: Meu Pertencimento".

Figura 15: Estações das aprendizagens



Fonte: do autor

Figura 16: Estações das aprendizagens



Fonte: do autor

5.6 ELABORAÇÃO DO PRODUTO DIDÁTICO – PRIMEIRA OFICINA

Dessa forma, progrediram para o quinto momento, onde receberam as consignas contendo orientações para a elaboração do produto didático proposto em cada estação.

CONSIGNAS

As consignas são propostas pedagógicas nas quais os alunos irão elaborar, em grupos, atividades didáticas afro-referenciadas.

Figura 2: Consignas

1. Com base no que foi aprendido na sua estação de aprendizagem, elaborem uma síntese dos textos lidos e dos materiais apresentados na estação, em seguida preparem uma proposta de exercício escolar referente ao seu subtema/ponto de umbanda, que transversalize duas matérias de duas áreas de conhecimento (língua/literatura, História, geografia, matemática, inglês, ciências, educação física, artes) A proposta de atividade escolar precisa acontecer de uma forma criativa através da **Linguagem de Teatro (Esquete teatral)**.
2. Com base no que foi aprendido na sua estação de aprendizagem, elaborem uma síntese dos textos lidos e dos materiais apresentados na estação, em seguida preparem uma proposta de exercício escolar referente ao seu subtema/ponto de umbanda, que transversalize duas matérias de duas áreas de conhecimento (língua/literatura, História, geografia, matemática, inglês, ciências, educação física, artes). A proposta de atividade escolar precisa acontecer de uma forma criativa através da **linguagem de Música e Ritmo**.
3. Com base no que foi aprendido na sua estação de aprendizagem, elaborem uma síntese dos textos lidos e dos materiais apresentados na estação, em seguida preparem uma proposta de exercício escolar referente ao seu subtema/ponto de umbanda, que transversalize duas matérias de duas áreas de conhecimento (língua/literatura, História, geografia, matemática, inglês, ciências, educação física, artes). A proposta de atividade escolar precisa acontecer de uma forma criativa através da **linguagem Poema e Declamação**.
4. Com base no que foi aprendido na sua estação de aprendizagem, elaborem uma síntese dos textos lidos e dos materiais apresentados na estação, em seguida preparem uma proposta de exercício escolar referente ao seu subtema/ponto de umbanda, que transversalize duas matérias de duas áreas de conhecimento (língua/literatura, História, geografia, matemática, inglês, ciências, educação física, artes). A proposta de atividade escolar precisa acontecer de uma forma criativa através da **linguagem de Teatro de Pantomima** (Ação de representar uma história utilizando somente gestos e/ou expressões faciais e/ou corporais geralmente, no teatro ou na dança.)
5. Com base no que foi aprendido na sua estação de aprendizagem, elaborem uma síntese dos textos lidos e dos materiais apresentados na estação, em seguida preparem uma proposta de exercício escolar referente ao seu subtema/ponto de umbanda, que transversalize duas matérias de duas áreas de conhecimento (língua/literatura, História, geografia, matemática, inglês, ciências, educação física, artes). A proposta de atividade escolar precisa acontecer de uma forma criativa através da **linguagem de Artes Visuais**.

Apresento a primeira análise das atividades com base nas consignas propostas pelo grupo no primeiro dia de oficina. Informo que todas as categorizações estão no ANEXO B desta oficina. Aqui trago apenas a análise geral.

Na primeira estação, a avaliação do hino da Umbanda provoca várias interpretações entre os alunos. A questão levantada por um aluno sobre a palavra “castigo” sublinha a importância de levar em conta a variedade de crenças e declarações ao debater conceitos relacionados à espiritualidade. Este comentário enfatiza a necessidade de tratar os tópicos de maneira cuidadosa, evitando preconceitos que possam marginalizar a compreensão da Umbanda. A proposta pedagógica do Grupo 01 para um projeto interdisciplinar envolvendo Português, Artes e História ressalta a importância de contextualizar a Umbanda em diferentes dimensões. A ideia de uma roda de conversa, trabalhando gêneros textuais e a história do século XX, demonstra a intenção de proporcionar aos alunos uma visão abrangente da religião.

Na segunda estação, a análise dos pontos cantados se alinha à proposta de integrar Artes e Ciências. A abordagem prática, utilizando a música para ensinar sobre plantas, reflete uma tentativa de conectar elementos culturais e científicos, proporcionando uma compreensão mais extensa da relação entre a Umbanda e a natureza.

A terceira estação, focada nos pontos riscados e no Pai João, mostra uma abordagem inovadora que combina História, Geografia, Educação Física e Artes. A ideia de usar a linguagem do teatro de pantomima e a interpretação corporal para representar os pontos riscados ressalta a importância de métodos pedagógicos criativos e sensoriais. A quarta estação destaca a necessidade de uma abordagem sensível ao tratar da história das Pretas Velhas e da Nega Ana. A ideia de utilizar a linguagem do poema e da declamação na Educação Infantil mostra a preocupação em adaptar a metodologia ao público-alvo, explorando aspectos literários e musicais de maneira acessível.

Na quinta estação, a análise dos pontos cantados é enriquecida pela visão dos alunos sobre a aprendizagem desde a infância e a importância espiritual da Umbanda. A proposta pedagógica que conecta Geografia e Artes destaca a intenção de contextualizar a religião afro-brasileira, enfatizando suas raízes geográficas e culturais. Em resumo, o capítulo revela uma abordagem pedagógica rica e diversificada para ensinar sobre a Umbanda.

As propostas destacam a importância de métodos criativos, interdisciplinares e culturalmente sensíveis para promover uma compreensão mais profunda e respeitosa da diversidade religiosa. Diante do primeiro questionário realizado e da participação na primeira oficina, juntamente com os estudos em que estava envolvido na criação dos produtos didáticos, torna-se possível e necessário abordar os pontos de Umbanda ou qual quer outro elemento que proporcione conhecimento sobre as matrizes africanas. Infelizmente, vivemos em uma sociedade na qual determinados saberes costumam ser apagados, e a adoção da abordagem Pretagógica possibilita a análise e despertar de diversas formas de conhecimento em indivíduos que se encontram à margem de uma sociedade elitizada. Ao empregar os pontos cantados de Umbanda, é possível estabelecer uma conexão que permeia por diversos caminhos de aprendizado. A pesquisa demonstra as variadas formas e perspectivas pelas quais podemos explorar e aprofundar esse conhecimento.

6. SEGUNDA OFICINA: "MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO" E O QUESTIONÁRIO "PÓS FACTO"

Neste capítulo, abordo o segundo dia da oficina **"MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO"**, realizada como parte da componente Cosmovisão Africana. A narrativa inicia-se com uma descrição minuciosa do planejamento da oficina, seguido por uma análise e classificação de três momentos distintos ocorridos durante a atividade. O foco da oficina é a exploração da interseção dos pontos cantados na Umbanda e a cosmopercepção africana no contexto educacional.

A tabela a seguir apresenta o planejamento da oficina pretagógica.

Tabela 2: Plano da Oficina Meu Ponto: Meu Pertencimento

Sequencia Didática	Horário	Atividades	Recursos
Primeiro momento	14:30 às 15:00	Acolhida (Cantar em grupo o Hino da Umbanda)	Folha impressa
Segundo momento	15:00 às 15:30	Apresentar dois vídeos do Youtube: A Feijoada da Vovó Maria Conga https://youtu.be/o9Qw21XwY_Y	Projektor Caixa de som

		<p>Ponto-Cantado - Lorena Nunes - Preto Velho</p> <p>https://youtu.be/v_79oiOSAjQ</p> <p>Neste momento solicitar que alunos(as) anotem pontos do vídeo que chamaram sua atenção, para realizar o trabalho que virar a seguir.</p>	
Terceiro momento	15:30 às 16:00	<p>Estação da Aprendizagem (Irão forma 5 grupos de 3 pessoas)</p> <p>1º Estação de Aprendizagem – Pai Joaquim e Introdução da primeira parte do texto: Os Pontos Cantados na Gira de Umbanda - Ana Letícia de Paiva Macedo.</p> <p>2º Estação de Aprendizagem – Pai Januário e “Os pontos cantados” segunda parte do texto: Os Pontos Cantados na Gira de Umbanda - Ana Letícia de Paiva Macedo.</p> <p>3º Estação de Aprendizagem – Pai José e “Origem dos Pontos” terceira parte do texto: Os Pontos Cantados na Gira de Umbanda - Ana Letícia de Paiva Macedo.</p> <p>4º Estação de Aprendizagem – Ponto cantados por todos pretos Velhos e “diferentes tipos de pontos de umbanda” quarta parte do texto: Os Pontos Cantados na Gira de Umbanda - Ana Letícia de Paiva Macedo.</p> <p>5º Estação de Aprendizagem – Ponto de saudação e “Referências na MPB” quinta parte do texto: Os Pontos Cantados na Gira de Umbanda - Ana Letícia de Paiva Macedo.</p>	<p>Chifres, panos estampados, livros relacionados aos pontos, textos relacionados aos pontos, cabaça, pano de cabeça estampado, cachimbo de bambu, figa, lascas de chifre, baja de Juca, mapa da angola do congo, sino, cuia, chapéu de palha, cachimbo de madeira com chifre, terço, pomba, vela quebrada</p>
Quarto momento	16:00 às 16:45	Elaborar o planejamento, síntese e apresentação	Matérias da estação
Quinto momento	16:45 às 17:00	Intervalo	

6.1 O que aconteceu

No início da oficina, promovi uma atividade de acolhida ao conduzir uma roda na qual todos os participantes foram incentivados a se darem as mãos, visando facilitar a troca de energia e fortalecer os vínculos entre os presentes. Durante esse momento,

distribuí cópias do hino da Umbanda, impresso em folhas. Iniciamos a atividade com a leitura do hino, realizando primeiro uma leitura inicial e, em seguida, uma segunda leitura mais aprofundada. Posteriormente, adentramos no ritmo da música, encorajando todos os participantes a cantarem.

À medida que todos se familiarizaram com o ritmo e a letra da música, formou-se um envolvente círculo, acompanhado por palmas, incorporando a música e o ritmo corporal agregando a todos os presentes na sala.

Em seguida, ocorreu o segundo momento da oficina, no qual foram apresentados dois vídeos do YouTube, servindo para complementar a compreensão da importância dos pontos de Umbanda. O primeiro vídeo, intitulado "A Feijoada da Vovó Maria Conga," pode ser acessado pelo link: https://youtu.be/o9Qw21XwY_Y. Em seguida, foi exibido o segundo vídeo, denominado "Ponto-Cantado - Lorena Nunes - Preto Velho," cujo link de acesso é: https://youtu.be/v_79oiOSAjq.

No terceiro momento da oficina, as atividades se concentraram nas estações de aprendizagem, divididas em cinco instâncias distintas. Cada estação foi cuidadosamente organizada para assegurar a harmoniosa integração de cada elemento presente. O propósito fundamental era proporcionar a todos e todas a oportunidade de analisar e compreender os diversos elementos presentes nessas estações.

Durante este momento da oficina, os participantes foram direcionados para as estações de aprendizagem, onde foram organizados em grupos. Essa fase foi caracterizada por uma notável interação, com diálogos intensos, à medida que os participantes se aprofundavam nas leituras, explorando de maneira significativa os materiais disponíveis. Importante destacar que, neste dia, alguns grupos foram designados para trabalhar com duas estações, ampliando ainda mais a experiência de aprendizado.

6.2 AS ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM FORAM ORGANIZADAS DA SEGUINTE FORMA

6.2.1 Primeira Estação de Aprendizagem – Pai Joaquim e Introdução da primeira parte do texto: Os Pontos Cantados na Gira de Umbanda - Ana Letícia de Paiva Macedo.

Na primeira estação de aprendizagem, integrei os seguintes elementos: o livro "História da Umbanda no Brasil" por Diamantino Fernandes Trindade, o Mapa da Angola, uma imagem de Pai Joaquim, um sino, uma cuia, um cachimbo de madeira feito de osso e textos relacionados aos pontos cantados da Umbanda. Estabeleci conexões entre todos esses elementos e os pontos que estavam sendo abordados na estação. A seguir, compartilho imagens da primeira estação de aprendizagem da segunda oficina "Meu Ponto: Meu Pertencimento"

Figura 17: livro "História da Umbanda no Brasil" por Diamantino Fernandes Trindade, o Mapa da Angola, uma imagem de Pai Joaquim, um sino, uma cuia, um cachimbo de madeira feito de osso.



Fonte: do autor

Figura 18: relacionados aos pontos cantados da Umbanda.



Fonte: do autor

6.2.2 Segunda Estação de Aprendizagem – Pai Januário e “Os pontos cantados”
segunda parte do texto: Os Pontos Cantados na Gira de Umbanda - Ana Letícia de Paiva Macedo.

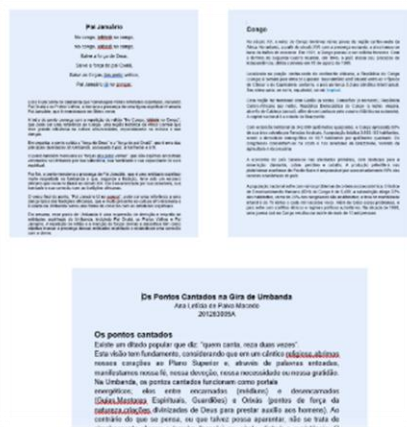
Na segunda estação de aprendizagem, incorporei os seguintes elementos: chapéu de palha, cuia, imagem do Preto Velho Pai Januário, vela quebrada, terço e textos relacionados ao Congo e à sua história. Cada elemento foi cuidadosamente selecionado para estar em sintonia com a proposta específica dessa estação.

Figura 19: Chapéu de palha, cuia, imagem do Preto Velho Pai Januário, terço, vela quebrada.



Fonte: do autor

Figura 20: Textos relacionados ao Congo e à sua história



Fonte: do autor

6.2.3 Terceira Estação de Aprendizagem – Pai José e “Origem dos Pontos” terceira parte do texto: Os Pontos Cantados na Gira de Umbanda - Ana Letícia de Paiva Macedo.

Na terceira estação de aprendizagem, integrei os seguintes elementos: pano da costa, chocalho, caxixi, pomba e o livro "Cantigas de Umbanda e Candomblé: Pontos Cantados e Riscados de Orixás, Caboclos, Pretos-Velhos e Outras Entidades", além de textos relacionados a Pai José e abordando os pontos de Umbanda. A imagem do Pai José também esteve presente. Todos esses elementos foram cuidadosamente selecionados para estabelecer uma conexão significativa, proporcionando uma base sólida para os participantes formularem aprendizados valiosos nesta estação.

Figura 21: Textos relacionados a Pai José e A imagem do Pai José.



Fonte: do autor

Figura 22: pano da costa, chocalho, caxixi, pomba e o livro "Cantigas de Umbanda e Candomblé: Pontos Cantados e Riscados de Orixás, Caboclos, Pretos-Velhos e Outras Entidades"



Fonte: do autor

6.2.4 Quarta Estação de Aprendizagem – Ponto cantados por todos pretos Velhos e “diferentes tipos de pontos de umbanda” quarta parte do texto: Os Pontos Cantados na Gira de Umbanda - Ana Letícia de Paiva Macedo.

Na quarta estação de aprendizagem, combinei os seguintes elementos: cabaça, caxixi, pano de cabeça, cachimbo de bambu, chifre e o livro "3000 Pontos Riscados e Cantados na Umbanda e no Candomblé" da Ed. Eco e textos, relacionado aos pontos cantados, juntamente com fotos de Pretos Velhos. A cuidadosa seleção desses elementos buscou estabelecer uma conexão significativa com a estação, alinhando-se à proposta de aprendizado proposta.

Figura 23: Cabaça, caxixi, pano de cabeça, cachimbo de bambu, chifre e o livro "3000 Pontos Riscados e Cantados na Umbanda e no Candomblé" da Ed. Eco



Fonte: do autor

Figura 24: Textos, relacionado aos pontos cantados, juntamente com fotos de Pretos Velhos



Fonte: do autor

6.2.5 Quinta Estação de Aprendizagem – Ponto de saudação e “Referências na MPB” quinta parte do texto: Os Pontos Cantados na Gira de Umbanda - Ana Letícia de Paiva Macedo.

Na quinta estação de aprendizagem, integrei os seguintes elementos: Pano de cabeça, chifre e figa, juntamente com textos relacionados aos pontos de Umbanda. A seleção cuidadosa desses elementos visou proporcionar uma compreensão aprofundada do conteúdo envolvido na estação.

Figura 25: Pano de cabeça, chifre e figa.



Fonte: do autor

Figura 26: textos relacionados aos pontos de Umbanda.

Saudação

Bahia, oh África
Queira nos ajudar
Força bahiana,
Força africana,
Força divina
vem me ajudar.

Essa é uma letra de um ponto de umbanda que invoca a força e a ajuda dos Preto Velhos da Bahia e dos ancestrais africanos.

A primeira frase, "ooo, África, queira nos ajudar", é um pedido de ajuda e proteção aos antepassados africanos, cujas culturas, tradições e sabedoria foram trazidas para o Brasil pelos escravos.

Em seguida, a letra destaca a força da Bahia e da África, representando a resistência e a luta desses povos contra a opressão e a discriminação. Os Preto Velhos da Bahia são uma referência à força e à sabedoria dos ancestrais escravizados na região da Bahia, que é um estado brasileiro com forte presença da cultura afro-brasileira. Já a menção à força africana representa a ancestralidade de todos os povos africanos, cuja força e sabedoria são invocadas na umbanda.

Por fim, a letra pede a ajuda divina, reconhecendo que a força e a proteção dos ancestrais e da espiritualidade são essenciais para enfrentar os desafios da vida. É um hino de fé, esperança e gratidão aos antepassados e à espiritualidade que guia a prática religiosa na umbanda.

Os Pontos Cantados na Gira de Umbanda
Ana Letícia de Paiva Macedo
201263005A

Referências na MPB

Na Música Popular Brasileira é podemos notar a expressão de valores das religiões de matriz africana, dentre elas a Umbanda. Faz parte da construção da identidade cultural brasileira e é um importante veículo divulgador do universo afro-religioso, disseminando na sociedade a musicalidade sacra dos terreiros em seu contexto ancestral e místico, perpetuando, assim, a tradição oral. Durante o período entre 1920 e 1950 a música popular brasileira foi impulsionada pelo crescimento e desenvolvimento da indústria fonográfica, cinematográfica e da rádio. Grandes intérpretes gravaram canções que ilustram a fé afro-brasileira através da MPB. Orlando Silva gravou "Despacho", de Ari Barroso, em 1940, Dircinha Batista gravou "Salve Ogum", de Mário Rossi e Pernambuco, em 1948; Luiz Gonzaga gravou "Rei Bantu", composição sua em parceria com Zé Dantas, em 1950; entre outros.

A canção "Na Pavuna", de Cabralça da Anunciação e Almirante – que fez sucesso da voz do próprio Almirante junto ao Bando Tangará – fica claro a autoafirmação dos "grupos pobres" – "gente reiuna" ou "ralé" – interligando as religiões afro-brasileiras e o samba. Esta foi, inclusive, a primeira música da história da MPB a ser gravada com instrumentos de percussão.

"Na Pavuna
Na Pavuna
Tem um samba
Que só dá gente goiás,
O malandro que só canta com harmonia,
Quando está metido em samba de anela,
Faz batucada assim:
No seu tamborim
Com o seu tinte, enfiando o batedor.
E grita a regrada:
Vem pa batucada
Que de samba, na Pavuna, tem doutor
Na Pavuna...
Na Pavuna, tem escola para o samba
Quem não passa pela escola, não é bamba.
Na Pavuna, tem
Candê também
Tem macumbá, tem mandinga e candomblé.
Gente da Pavuna
Só nasce laranja
E por isso que lá não nasce "pudé".

Fonte: do autor

Dessa maneira, no quarto momento, os participantes receberam as consignas contendo orientações para a elaboração do produto didático proposto em cada estação. Vale destacar que alguns grupos foram designados para trabalhar com duas consignas, ampliando a complexidade e o escopo de suas responsabilidades.

6.3 ELABORAÇÃO DO PRODUTO DIDÁTICO – SEGUNDA OFICINA

Dessa maneira, no quarto momento, os participantes receberam as consignas contendo orientações para a elaboração do produto didático proposto em cada estação. Vale destacar que alguns grupos foram designados para trabalhar com duas consignas, ampliando a complexidade e o escopo de suas responsabilidades.

6.4 CONSIGNAS

As consignas são propostas pretagógicas nas quais os alunos irão elaborar, em grupos, atividades didáticas afro-referenciadas.

1. Com base no que foi aprendido na sua estação de aprendizagem, elaborem uma síntese dos textos lidos e dos materiais apresentados na estação, referenciando e classificando os marcadores africanos que vocês depararam no texto, em seguida preparem uma proposta de exercício escolar pratico, referente as letras cantadas dos pontos de umbanda baseando no estudo da cosmopercepção africana. Desta forma sua equipe abordará ao seu subtema/ponto de umbanda, que transversalize duas matérias de duas áreas de conhecimento (língua/literatura, História, geografia, matemática, inglês, ciências, educação física, artes). **Está proposta de atividade precisará ser apresentada de uma forma criativa e ártica, através de uma criação de uma Poesia e apresentado de uma forma teatral para todos(as) do grupo.**
2. Com base no que foi aprendido na sua estação de aprendizagem, elaborem uma síntese dos textos lidos e dos materiais apresentados na estação, referenciando e classificando os marcadores africanos que vocês depararam no texto, em seguida preparem uma proposta de exercício escolar pratico, referente as letras cantadas dos pontos de umbanda baseando no estudo da cosmopercepção africana. Desta forma sua equipe abordará ao seu subtema/ponto de umbanda, que transversalize duas matérias de duas áreas de conhecimento (língua/literatura, História, geografia, matemática, inglês, ciências, educação física, artes). **Está proposta de atividade precisará ser apresentada de uma forma criativa e ártica, através de uma criação de uma Pintura e apresentado de uma forma Poética ao grupo.**
3. Com base no que foi aprendido na sua estação de aprendizagem, elaborem uma síntese dos textos lidos e dos materiais apresentados na estação, referenciando e classificando os

marcadores africanos que vocês depararam no texto, em seguida preparem uma proposta de exercício escolar prático, referente as letras cantadas dos pontos de umbanda baseando no estudo da cosmo percepção africana. Desta forma sua equipe abordará ao seu subtema/ponto de umbanda, que transversalize duas matérias de duas áreas de conhecimento (língua/literatura, História, geografia, matemática, inglês, ciências, educação física, artes). **Está proposta de atividade precisará ser apresentada de uma forma criativa e artística, através de uma criação música no estilo de MPB e apresentado de uma forma teatral.**

4. Com base no que foi aprendido na sua estação de aprendizagem, elaborem uma síntese dos textos lidos e dos materiais apresentados na estação, referenciando e classificando os marcadores africanos que vocês depararam no texto, em seguida preparem uma proposta de exercício escolar prático, referente as letras cantadas dos pontos de umbanda baseando no estudo da cosmo percepção africana. Desta forma sua equipe abordará ao seu subtema/ponto de umbanda, que transversalize duas matérias de duas áreas de conhecimento (língua/literatura, História, geografia, matemática, inglês, ciências, educação física, artes). **Está proposta de atividade precisará ser apresentada de uma forma criativa e artística, através de sons vindos de objetos que esteja sendo utilizado em sala de aula para reproduzir sons que remeta os toques de instrumentos musicais utilizados na umbanda (Tambor, maraca, sino) criar um poema baseado nos textos estudados e unir com os sons que iram ser criados para apresentação.**
5. Com base no que foi aprendido na sua estação de aprendizagem, elaborem uma síntese dos textos lidos e dos materiais apresentados na estação, referenciando e classificando os marcadores africanos que vocês depararam no texto, em seguida preparem uma proposta de exercício escolar prático, referente as letras cantadas dos pontos de umbanda baseando no estudo da cosmo percepção africana. Desta forma sua equipe abordará ao seu subtema/ponto de umbanda, que transversalize duas matérias de duas áreas de conhecimento (língua/literatura, História, geografia, matemática, inglês, ciências, educação física, artes). **Está proposta de atividade precisará ser apresentada de uma forma criativa e artística, criar uma coreografia e apresentar uma dança que represente o ponto estudado.**

Apresento a segunda análise das atividades com base nas consignas propostas pelo grupo no segundo dia de oficina. Informo que todas as categorizações estão no ANEXO C desta oficina para que esta análise pudesse ter sido realizada.

Analizando a primeira estação de aprendizagem na segunda oficina noto uma profunda compreensão e apreciação por parte dos estudantes em relação ao tema abordado, centrado em Pai Joaquim e na introdução da primeira parte do texto sobre

os pontos cantados na gira de Umbanda por Ana Letícia de Paiva Macedo. O que chamou a atenção das pessoas participantes: O relato do estudante 01 mostra a vivacidade trazida à Angola, destacando a proximidade cultural e histórica entre Angola e o Brasil. A observação sobre a religiosidade em Angola, onde mais de 90% da população pratica religiões cristãs, ressalta a complexidade e diversidade das práticas espirituais na região. O estudante 02 ressalta a ausência de um livro sagrado e como os ensinamentos são transmitidos oralmente através dos pontos. A ênfase na importância dos pontos como expressão de ancestralidade, contando histórias de entidades como os Pretos Velhos, revela a conexão pessoal dos estudantes com suas próprias raízes e a valorização da oralidade na transmissão cultural. A percepção do estudante 03 sobre a musicalidade e os instrumentos utilizados na Umbanda destaca a riqueza e a diversidade cultural muitas vezes subestimada. A sugestão de ampliar o olhar dentro do ambiente escolar, especialmente no papel de educadores, mostra a conscientização sobre a importância de integrar essas expressões culturais no contexto educacional. A proposta pretagógica apresentada pelos estudantes reflete uma abordagem interdisciplinar e criativa. A ideia de incorporar os pontos de Umbanda no ensino de Educação Física, explorando a dança como expressão corporal, e no ensino de Português, analisando os pontos sob a perspectiva de rima e métrica, demonstra um esforço em integrar conhecimentos diversos. A proposta de produzir poemas próprios ao final da atividade mostra uma aplicação prática e autônoma do aprendizado. O envolvimento físico e auditivo dos participantes, evidenciado pelo uso de instrumentos durante a música, destaca a abordagem imersiva adotada na oficina. Essa experiência rítmica e coreográfica contribui para uma compreensão mais profunda e conectada dos elementos culturais explorados na estação de aprendizagem. Em resumo, a análise da primeira estação de aprendizagem destaca a sensibilidade dos estudantes para conectar conhecimentos culturais, espirituais e linguísticos, bem como a sua capacidade de propor uma abordagem pretagógica inovadora e envolvente. O envolvimento ativo dos participantes durante a atividade prática evidencia a eficácia da abordagem imersiva adotada durante a oficina.

Já na análise da segunda e terceira Estação de Aprendizagem destaca elementos significativos e propostas Pretagógica inovadoras apresentadas pelos estudantes. Abaixo estão algumas observações e reflexões sobre as informações fornecidas:

Segunda Estação de Aprendizagem – Pai Januário:

- Energia e emoção: A percepção de que a energia transmitida durante a estação é algo desejado por todos ressalta a importância da experiência emocional na compreensão e vivência dos pontos cantados da Umbanda.
- Relação com práticas indígenas: A conexão estabelecida entre a prática umbandista e práticas indígenas, especialmente o uso do tabaco para elevar o espírito, destaca a interconexão cultural e espiritual entre as tradições africanas e indígenas.
- Proposta pretagógica – Diversidade literária e prática corporal: A Aproposta de reconhecer a diversidade literária na literatura afrodescendente é inovadora. A vinculação da corporeidade dos Pretos Velhos com a prática corporal e a aula de artes demonstra uma abordagem multidisciplinar.

Terceira Estação de Aprendizagem – Pai José:

- Literatura Afro e Reconhecimento da Diversidade: A ênfase na literatura afro, destacando sua diversidade, é crucial para combater estereótipos e reconhecer a riqueza das expressões literárias relacionadas à matriz africana.
- Corporeidade dos Pretos Velhos: A explicação sobre a corporeidade específica dos Pretos Velhos, envolvendo elementos como o chapéu de palha, o banquinho, a cuia, o cachimbo e o terço, contribui para uma compreensão mais profunda das práticas rituais e dos saberes associados.
- Atividade Prática – Movimento e Conexão com a Terra: A atividade prática proposta, que envolve os participantes em uma representação dos movimentos dos Pretos Velhos, é uma abordagem envolvente e sensorial. A conexão com a terra e a representação simbólica do caracol são elementos que enriquecem a experiência.

Justificativa e Conclusão:

- Reconhecimento da diversidade literária: A ênfase repetida na necessidade de reconhecer a diversidade literária na matriz africana sublinha a importância de uma abordagem mais abrangente e individualizada na educação literária.
- Integração de elementos ritualísticos: A incorporação de elementos ritualísticos na atividade prática, como os toques do atabaque, destaca a importância da experiência sensorial e do movimento na compreensão dos pontos cantados.

- **Propósito de reconhecimento e valorização:** A justificativa reitera o propósito de reconhecer e valorizar a diversidade dentro dos pontos cantados da Umbanda, rompendo com estereótipos simplistas e proporcionando uma visão mais autêntica.

As análises revelam uma abordagem educativa abrangente, envolvente e culturalmente sensível, fornecendo uma base sólida para o entendimento dos pontos cantados na Umbanda e promovendo a valorização da diversidade cultural e literária.

Analizando a quarta e a quinta estação de aprendizagem, destaco que na Quarta Estação de Aprendizado – Pontos Cantados por Todos Pretos Velhos:

- **Valorização do Coletivo e História Compartilhada:** A percepção da importância do coletivo e da história compartilhada destaca-se, ressaltando a união na contação de histórias. A analogia do desenho como expressão coletiva reflete uma compreensão profunda do poder das experiências compartilhadas.
- **Abordagem Artística e Sensorial:** A atenção ao tempo, ao sino e ao aprendizado auditivo destaca uma abordagem artística e sensorial na absorção dos pontos cantados. Isso revela uma compreensão da importância da experiência sensorial e da apreciação estética na vivência dos ensinamentos.
- **Proposta Pretagógica – Atividade Artística com Música sobre Oxóssi:** A sugestão de uma atividade artística, envolvendo uma roda e uma música relacionada a Oxóssi, demonstra uma abordagem criativa para a compreensão dos pontos cantados. A proposta destaca a relevância do engajamento com a música e a criação colaborativa.

Já na Quinta Estação de Aprendizado – Ponto de Saudação e Referências na MPB:

- **Atividade Coletiva de Desenho com Temática Musical:** A proposta de uma atividade coletiva de desenho relacionada a uma música sobre Oxóssi promove a colaboração e a expressão artística. A escolha de sete toques, associados à importância cultural de 3 e 7, destaca a consideração cuidadosa dos elementos simbólicos.
- **Produto Didático – Desenho Coletivo e Ancestralidade:** A compreensão de que o desenho coletivo representa uma ideia de ancestralidade, mesmo sendo apenas um desenho, reflete uma visão mais ampla da importância cultural e

histórica. A proposta de cada um explicar o que entendeu do desenho coletivo enfatiza a reflexão individual e a partilha de perspectivas.

- Justificativa – Tradição da Oralidade e Valor Estético: A escolha da música é justificada pela tradição da oralidade e pela conexão com as histórias contadas. A ênfase no ritmo e na estética destaca a importância de considerações mais amplas além do conteúdo puramente informativo.

Análise Geral:

Ambas as estações refletem uma abordagem pedagógica que valoriza a expressão artística, a colaboração coletiva e a compreensão sensorial na assimilação dos pontos cantados na Umbanda. A integração de elementos culturais, simbólicos e estéticos contribui para uma aprendizagem mais rica e significativa, promovendo uma conexão mais profunda com os ensinamentos da religião.

Concluindo a análise das estações de aprendizagem na segunda oficina, observamos uma abordagem pedagógica enriquecedora e culturalmente sensível, proporcionando aos estudantes uma imersão profunda nos pontos cantados da Umbanda. Ao longo das diferentes estações, ficou evidente o comprometimento dos participantes em compreender não apenas os aspectos teóricos, mas também as nuances emocionais, estéticas e simbólicas dessas expressões culturais.

Trouxeram transversalidades entre várias matérias:

Educação física com português; literatura com artes e geografia; geografia e história entre outras disciplinas e também perceberam as cosmocepções nas batidas rítmicas, a proximidade com concepções indígenas de conexão com o chão, a simbologia do chão, a importância do 3 e do 7 na numerologia, a importância do desenho. A sensibilidade demonstrada pelos estudantes ao explorar a conexão entre Angola e Brasil, ressaltando não apenas as semelhanças históricas, mas também as diferenças culturais, evidencia uma compreensão madura da complexidade das influências culturais e espirituais. A ênfase na religiosidade em Angola e a comparação com a predominância do cristianismo destacam a diversidade religiosa no continente africano, ampliando os horizontes dos participantes.

A valorização da oralidade, expressa na transmissão dos pontos cantados, e a percepção da importância dos pontos como portadores de histórias e ancestralidade revelam uma apreciação profunda das tradições umbandistas. A proposta pedagógica de integrar os pontos de Umbanda nas disciplinas de Educação Física e Português

mostra uma abordagem inovadora e interdisciplinar, buscando ampliar as perspectivas dos estudantes.

Nas estações subsequentes, aprofundou-se a compreensão dos estudantes sobre a corporeidade dos Pretos Velhos, a influência de elementos ritualísticos e a importância de reconhecer a diversidade literária nas práticas umbandistas. A abordagem envolvente, que incluiu atividades práticas, como a representação dos movimentos dos Pretos Velhos, e a sugestão de uma atividade artística coletiva, enriqueceu a aprendizagem ao envolver os participantes de maneira sensorial e colaborativa.

A justificativa constante para reconhecer e valorizar a diversidade literária, ritualística e estética dentro dos pontos cantados da Umbanda evidencia um compromisso claro com a promoção da diversidade cultural. Ao integrar elementos como ritmo, dança e expressão artística nas atividades propostas, os estudantes demonstraram uma abordagem holística para a compreensão e apreciação das práticas umbandistas.

Em resumo, as estações de aprendizagem nesta oficina não apenas forneceram informações sobre os pontos cantados na gira de Umbanda, mas também inspiraram uma apreciação mais profunda das riquezas culturais, espirituais e estéticas embutidas nessas práticas. A abordagem Pretagógica inovadora, a valorização da diversidade e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos sugerem uma jornada educativa que transcende os limites tradicionais, promovendo uma compreensão autêntica e respeitosa das tradições culturais exploradas.

6.5 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO PÓS-FACTO

Após a conclusão das oficinas, foi aplicado um questionário retrospectivo para avaliar o conhecimento adquirido pelos participantes durante as atividades realizadas na oficina "Meu Ponto: Meu Pertencimento". Cabe destacar que os nomes dos personagens utilizados são fictícios, sendo empregados apenas para fins ilustrativos. A seguir, são apresentadas as perguntas e a análise realizada com base na categorização das respostas do questionário.

QUESTIONÁRIO PÓS-FACTO (APÓS PESQUISA)

01.O que você achou da experiência que tivemos com as duas oficinas pretagógicas sobre os pontos de umbanda (a primeira foi mais genérica e a

segunda foi baseada nos pretos velhos, ambas foram realizadas com estações de aprendizagem onde havia material de estudo, músicas, houve momentos comuns para ouvir cantar, cantar e também assistir vídeo sobre umbanda)

02. Qual a sua visão da Umbanda depois das duas oficinas e a visita no terreiro onde conversamos com um Pai de santo? Pode explicitar o que você entende que seja umbanda hoje e se as oficinas e a visita mudaram sua concepção ou não? Favor detalhar sua resposta.
03. O que você entendia que fossem pontos de umbanda antes dessa experiência e o que você entende hoje? Pode explicitar se mudou a compreensão e o que mudou?
04. Para você, em que medida os pontos de umbanda se relacionam à cosmopercepção africana?
05. Para você, os pontos de umbanda se interligam com marcadores das africanidades/afrosaberes/valores africanistas? Pode dizer quais e de que forma?
06. Em que medida os pontos de umbanda podem fazer parte do ensino da história e cultura afro-brasileira na escola ou na faculdade? Favor detalhar a sua resposta.
07. Com base no conhecimento repassado nas aulas, você acredita que os pontos de umbanda podem ser abordados em salas de aula? Você utilizaria os pontos de umbanda em alguma formação voltada para alunas/os ou professores/as? Favor explicitar a sua resposta.

Abaixo as categorizações das respostas fornecidas.

Pergunta 01	O que você achou da experiência que tivemos com as duas oficinas pretagógicas sobre os pontos de umbanda (a primeira foi mais genérica e a segunda foi baseada nos pretos velhos, ambas foram realizadas com estações de aprendizagem onde havia material de estudo, músicas, houve momentos comuns para ouvir cantar, cantar e também assistir vídeo sobre umbanda)
Categoria 01:	Experiência Positiva e Enriquecedora
Entrevistados/as:	

Gustavo Silva	Embora eu não tenha participado da segunda oficina, gostei muito da primeira experiência. Eu conhecia muito pouco sobre a Umbanda e acredito que me foi dada a oportunidade de conhecer uma religião de matriz africana e de ter contato com algumas expressões da religião, seus cantos e sua história.
Amanda Matos	Foi uma experiência incrível e didática. Abordar tanto a teoria quanto a prática facilitou a compreensão e contribuiu de uma forma rica para a desconstrução de estigmas e preconceitos.
Lucas Castro	Experiência enriquecedora para abrir a mente diante desses aspectos antes desconhecidos por mim.
Julia Silva	Gostei muito de ter esse contato com esses elementos da Umbanda, há alguns anos tenho me aproximado muito dela, no entanto, muito do que tenho contato ainda é muito raso e mesmo que foi apresentado seja mais superficial, ainda assim foi muito rico para mim. Sinto que me aproximou mais ainda de algo que quero muito conhecer.

Análise da categorização:

Contexto Histórico e Cultural:

- Os entrevistados expressaram um forte apreço pela oportunidade de conhecer a Umbanda, uma religião de matriz africana. Isso ressalta a importância do contexto histórico e cultural brasileiro, marcado pela escravidão e diáspora africana.

Enriquecimento Teórico e Prático:

- A abordagem das oficinas, incorporando tanto a teoria quanto a prática, foi destacada como positiva. Isso ressalta a eficácia de uma metodologia abrangente, facilitando a compreensão e contribuindo para a desconstrução de estigmas e preconceitos.

Abertura para o Desconhecido:

- Vários entrevistados mencionaram que a experiência foi enriquecedora ao abrir mentes para aspectos antes desconhecidos. Isso destaca a importância do aprendizado em proporcionar novas perspectivas e superar barreiras de conhecimento.

Aproximação Gradual e Profunda:

- A narrativa de Julia Silva sobre sua aproximação gradual com a Umbanda ao longo dos anos reflete uma busca mais profunda e um interesse contínuo na

religião. Isso sugere que, mesmo que o conhecimento apresentado seja superficial, a experiência foi valiosa para aprofundar sua compreensão.

Padrões e Tendências:

- A categoria reflete um padrão positivo consistente, onde a experiência é percebida como uma oportunidade única de aprendizado e aproximação com a Umbanda.
- A metodologia abrangente, incluindo material de estudo, músicas e vídeos, contribuiu para uma experiência rica e didática.
- A desconstrução de estigmas e preconceitos é mencionada como um resultado valioso, indicando que as oficinas cumpriram seu papel educativo.

Conclusão:

- A análise da categoria "Experiência Positiva e Enriquecedora" destaca a eficácia das oficinas em proporcionar um ambiente educacional valioso. A abordagem abrangente, a abertura para o desconhecido e a narrativa de aproximação gradual ressaltam a importância dessas experiências na promoção do aprendizado, desconstrução de estigmas e enriquecimento cultural. Esses elementos convergem para formar uma narrativa positiva em torno da significativa contribuição das oficinas para o entendimento da Umbanda.

Categoria

02:

Desafios Iniciais e Superando Desconhecimento:

Entrevistados/as:

José
Cordeiro

Creio que, assim como todas as aulas da disciplina de cosmopercepção africana, foi um momento enriquecedor.

Mariana
Monte

Me senti completamente perdida pois não conhecia nada sobre a temática, então foi como se estivesse me jogando numa piscina e não sei nadar. Mas aprendi o que são os pretos velhos, que sempre vejo nos desfiles de maracatu, mas nunca entendia a simbologia que eles trazem.

Cardoso
Silva

Foi bem agregador, trouxe uma nova percepção sobre as didáticas de educação sobre a ancestralidade.

João
Queiroz

Achei bastante pedagógico e esclarecedor, a forma que os assuntos foram abordados foi clara e dinâmica, nos proporcionando o aprendizado e a vivência.

Análise da categorização:

Desconhecimento Inicial e Sentimento de Perda:

- A segunda entrevistada revela um desafio inicial ao admitir que se sentiu completamente perdida devido à falta de conhecimento sobre a temática. A analogia de se jogar numa piscina sem saber nadar destaca a magnitude do desconhecimento e a sensação de vulnerabilidade.

Aprendizado sobre os Pretos Velhos:

- A participante menciona ter aprendido sobre os Pretos Velhos, uma figura presente nos desfiles de maracatu. Essa revelação indica uma superação do desconhecimento específico sobre essa entidade, ressaltando a função educativa das oficinas.

Aspectos Agregadores e Novas Percepções:

- A experiência é descrita como agregadora, sugerindo que a participante foi capaz de superar as dificuldades iniciais e se integrar ao contexto das oficinas. Além disso, a vivência trouxe uma nova percepção sobre as didáticas de educação relacionadas à ancestralidade.

Avaliação Pedagógica Positiva:

- A participante destaca a abordagem pedagógica das oficinas como clara, dinâmica e esclarecedora. A forma como os assuntos foram apresentados é percebida como pedagogicamente eficaz, indicando que as barreiras iniciais foram superadas com sucesso.

Padrões e Tendências:

- A análise revela um padrão de desafio inicial superado por meio da participação nas oficinas.
- O aprendizado sobre entidades específicas, como os Pretos Velhos, destaca a eficácia das oficinas em transmitir conhecimento prático.
- A avaliação positiva da abordagem pedagógica indica que as dificuldades iniciais foram convertidas em uma experiência educacional bem-sucedida.

Conclusão:

- A categoria "Desafios Iniciais e Superando Desconhecimento" destaca a evolução da participante, passando de uma sensação de perda e desconhecimento inicial para uma avaliação positiva das oficinas. O aprendizado sobre os Pretos Velhos e a apreciação da abordagem pedagógica indicam que as barreiras iniciais foram superadas com êxito, contribuindo para uma experiência educacional enriquecedora.

Categoria**03:****Desafios Iniciais e Superando Desconhecimento:****Entrevistados/as:**

Bruna Silva	"Achei que as oficinas funcionaram de forma lúdica e dinâmica. A forma como elas foram apresentadas era bastante convidativa. O conteúdo era fácil acesso ao mesmo tempo que nos colocava em posição de reflexão e desconstrução."
Carla Almeida	"Foi uma experiência interessante, não sabia que os pontos de umbanda variavam de região para outra, achava que os pontos eram sempre para um orixá e por isso todos cantavam as mesmas músicas. Saber que cada região possui seus contextos foi algo culturalmente enriquecedor."
Viviane Queiroz	"Acho muito importante vivenciar esses momentos para não sermos ignorantes na hora de passar um conteúdo sobre esse tema e ensinar falácias. Eu particularmente tive mais firmeza para falar da cultura africana após vivenciar tudo isso."

Análise da categorização:

Abordagem Lúdica e Dinâmica:

- A participante destaca a natureza lúdica e dinâmica das oficinas, indicando que o formato contribuiu para uma experiência mais envolvente e participativa. Isso sugere que a abordagem prática e interativa foi bem recebida.

Facilidade de Acesso e Desconstrução:

- A avaliação positiva sobre a facilidade de acesso ao conteúdo revela a eficácia da apresentação das oficinas. Além disso, a menção à posição de reflexão e desconstrução sugere que as atividades foram desenhadas para promover uma análise crítica e reflexiva.

Descoberta das Variações Regionais:

- A revelação de que os pontos de Umbanda variam de região para região destaca uma aprendizagem específica obtida durante as oficinas. Essa descoberta é percebida como culturalmente enriquecedora, destacando a importância do componente cultural nas experiências educacionais.

Prevenção da Ignorância e Ensino Consciente:

- A participante enfatiza a importância de vivenciar momentos como esses para evitar a ignorância na transmissão de conteúdo e o ensino de falácias. Essa reflexão destaca a necessidade de experiências práticas para informar o ensino consciente sobre temas culturais.

Firmeza para Falar sobre a Cultura Africana:

- A experiência vivencial proporcionou à participante mais firmeza ao falar sobre a cultura africana. Isso sugere que a abordagem prática contribuiu para um entendimento mais profundo e seguro dos temas discutidos nas oficinas.

Padrões e Tendências:

- A categoria destaca a importância de uma abordagem lúdica e dinâmica para promover uma vivência mais envolvente nas oficinas.
- O acesso facilitado ao conteúdo e a promoção da reflexão e desconstrução são elementos-chave para uma experiência educacional eficaz.
- A descoberta das variações regionais e a conscientização sobre evitar a ignorância indicam que as oficinas foram bem-sucedidas na transmissão de conhecimento cultural e na promoção de uma atitude crítica e consciente.

Conclusão:

- A análise da categoria "Importância da Vivência e Reflexão na Educação" destaca a relevância de uma abordagem prática e dinâmica nas oficinas. A facilidade de acesso ao conteúdo, a descoberta cultural, a reflexão crítica e a prevenção da ignorância são componentes essenciais que contribuíram para uma experiência educacional rica e impactante. Esses elementos indicam que as oficinas atingiram seus objetivos ao proporcionar aprendizado significativo e reflexão crítica sobre a cultura africana, especificamente a Umbanda.

Pergunta 02	. Qual a sua visão da Umbanda depois das duas oficinas e a visita no terreiro onde conversamos com um Pai de santo? Pode explicitar o que você entende que seja umbanda hoje e se as oficinas e a visita mudaram sua concepção ou não? Favor detalhar sua resposta.
Categoria 01:	Mudança de Percepção após as Oficinas e a Visita ao Terreiro:
Entrevistados/as:	
Gustavo Silva	Eu entendo a Umbanda como uma religião, que liga as pessoas ao divino, à sua espiritualidade. Sempre tive a concepção de que o ser humano pode se conectar com sua espiritualidade da maneira que escolher e a Umbanda é uma dessas formas. A primeira oficina me fez perceber como é importante que as pessoas tenham

	conhecimento das diversas possibilidades de expressar sua espiritualidade para que se acabe com qualquer tipo de preconceito. Eu, particularmente, senti uma energia muito forte e positiva, principalmente, no terreiro.
Amanda Matos	Sinto que as oficinas e a visita ao terreiro reforçaram ainda mais em mim o desejo de me aprofundar no que sei e no que quero viver junto à religião, principalmente a visita ao terreiro e a conversa com o pai de santo. Gosto muito da ideia de coletivo que a umbanda passa.
Lucas Castro	As vivências e a visita foram necessárias, entendi melhor do que se trata as religiões de matriz africana, principalmente a umbanda, questões mais “teóricas” como funciona a religião, como se iniciar na umbanda e o que você faz dentro dela. As oficinas mudaram bastante minha concepção, por conta do preconceito eu enxergava a religião como algo obscuro, mas após a vivência consegui enxergar como algo iluminado, calmo e tranquilo como ela realmente é.
Julia Silva	Sim, mudou bastante. Muito importante você saber algo por conta própria do que ouvir dos outros. A minha opinião gosto sempre de falar das minhas próprias experiências e não das dos outros.

Análise da categorização:

Concepção Inicial da Umbanda:

- O entrevistado inicialmente entendia a Umbanda como uma religião que conecta as pessoas ao divino e à espiritualidade.
- Tinha a concepção de que o ser humano pode escolher como se conectar com sua espiritualidade, e a Umbanda era uma dessas formas.

Importância do Conhecimento e Combate ao Preconceito:

- A primeira oficina trouxe uma percepção sobre a importância de as pessoas terem conhecimento das diversas maneiras de expressar sua espiritualidade para combater o preconceito.
- A experiência proporcionou uma compreensão mais ampla sobre a diversidade de práticas espirituais.

Impacto Positivo das Oficinas e Visita ao Terreiro:

- O entrevistado relatou sentir uma energia muito forte e positiva, especialmente durante a visita ao terreiro.

- As oficinas e a visita reforçaram o desejo de se aprofundar na religião, destacando a importância do coletivo que a Umbanda promove.

Mudança de Conceitos e Superando Preconceitos:

- As oficinas foram essenciais para mudar a concepção do entrevistado sobre a Umbanda, superando preconceitos anteriores.
- Antes, via a religião como algo obscuro, mas após a vivência, passou a enxergá-la como algo iluminado, calmo e tranquilo.

Valorização das Experiências Pessoais:

- O entrevistado destaca a importância de aprender por meio de suas próprias experiências, valorizando a vivência pessoal em detrimento das opiniões alheias.

Compreensão mais Profunda das Religiões de Matriz Africana:

- As vivências e a visita ao terreiro foram cruciais para entender melhor as religiões de matriz africana, com foco na Umbanda.
- Abordou questões mais "teóricas" sobre como funciona a religião, como se iniciar na Umbanda e o que fazer dentro dela.

Ênfase na Mudança Pessoal:

- A mudança na percepção é descrita como bastante significativa, ressaltando a importância de descobrir algo por conta própria em vez de depender das opiniões de terceiros.

Em resumo, a participação nas oficinas e na visita ao terreiro teve um impacto profundo na perspectiva do entrevistado em relação à Umbanda, promovendo uma compreensão mais profunda, positiva e pessoal da religião.

Categoria	
03:	Concepção Atual da Umbanda:
Entrevistados/as:	
Bruna Silva	Após as disciplinas posso dizer que a umbanda representa o amor e ancestralidade. É algo além do que o conceito de religião pode definir.
José Cordeiro	Antes da oficina eu não tinha nenhum conhecimento acerca da umbanda. Hoje entendo mais alguns aspectos como a questão dos pontos, ligação uns com os outros.
Mariana Monte	Eu já conhecia a umbanda antes, mais creio que até comentamos durante a disciplina algumas vezes que nenhum terreiro é igual ao outro, e é exatamente isso. É sempre bom compartilhar experiências e conhecimentos. Umbanda , na minha concepção é uma religião de

	matriz africana com bastante influência do cristianismo brasileiro, o que a torna uma religião muito singular.
Cardoso Silva	Minha visão sobre a umbanda continua a mesma: é uma religião como qualquer outra, cujo princípios regem a vida de quem segue, não influenciado na vida de outras pessoas, assim então precisamos respeitar e conviver, como uma sociedade era funcionar .
João Queiroz	Sou adepto do candomblé então acabei que conhecia superficialmente , entretanto, após as oficinas entendi mais a fundo o quão rica é em relação as raízes africanas. O contato com o “ensinamento” passado por e sobre os pretos velhos, despertam curiosidade e a vontade de dançar em agradecimento em cada em dos pontos apresentados.
Carla Almeida	Senti uma atração muito grande pelas religiosidades de terreiro. Entrar em contato com essas vivências foi muito importante pra mim. Se eu fosse dizer o que mudou pra mim depois dessas experiencias é que agora eu acredito que o “futuro” é de terreiro. Mais que nunca eu sinto a importância de se embebedar de informações de coloniais, vivencias que verdadeiramente nos representa como indivíduos.
Viviane Queiroz	Eu já tinha uma visão positiva da umbanda antes das africanidades e da visita ao terreiro, porem era só algo visto longe. Confesso que depois da visita me senti a vontade de participar, foi a primeira vez em que senti uma verdadeira em algo relacionado a religião. Porém ainda estou refletindo se isso foi uma empolgação por conhecer mais a fundo uma nova cultura muito rica ou se realmente estou me abrindo para a religião.
Análise da categorização:	
<p>A concepção atual da Umbanda expressada pelos entrevistados revela uma evolução significativa no entendimento e na apreciação da religião após a participação nas disciplinas, oficinas e visita ao terreiro. Aqui estão alguns pontos chave:</p> <p>Representação da Umbanda:</p>	

- A Umbanda é percebida como representante do amor e ancestralidade, ultrapassando as definições convencionais de religião.
- Destaca-se que a Umbanda vai além do conceito tradicional de religião.

Ampliação do Conhecimento:

- Antes da oficina, um dos entrevistados não tinha conhecimento sobre a Umbanda, mas agora compreende aspectos como os pontos e a interconexão entre eles.
- Reconhece a diversidade entre os terreiros, enfatizando a importância de compartilhar experiências e conhecimentos.

Características Singulares da Umbanda:

- A Umbanda é percebida como uma religião de matriz africana com forte influência do cristianismo brasileiro, tornando-a singular.
- Mantém a visão de que a Umbanda, como qualquer religião, tem princípios que guiam a vida de seus seguidores, sem influenciar negativamente a vida de outras pessoas.

Compreensão mais Profunda das Raízes Africanas:

- Um dos entrevistados, adepto do candomblé, teve uma compreensão mais profunda das raízes africanas da Umbanda após as oficinas.
- Destaca o contato com os ensinamentos sobre os pretos velhos, despertando curiosidade e a vontade de se envolver nas práticas dos terreiros.

Atração pelas Religiosidades de Terreiro:

- Expressa uma atração significativa pelas religiosidades de terreiro e destaca a importância do contato com essas vivências.
- O contato despertou um interesse em se aprofundar nas informações coloniais e vivências que representam verdadeiramente os indivíduos.

Reflexões sobre Participação na Umbanda:

- Após a visita ao terreiro, um entrevistado expressa uma sensação de verdadeira empatia pela religião, sentindo-se à vontade para participar.
- Contudo, está em processo de reflexão para discernir se essa empolgação é resultado do conhecimento mais profundo de uma cultura rica ou se realmente está se abrindo para a religião.

Perspectiva Positiva Reforçada pela Experiência Pessoal:

- Mesmo aquele que já tinha uma visão positiva da Umbanda antes das atividades enfatiza a diferença após a visita ao terreiro, onde sentiu uma autenticidade relacionada à religião.

Em resumo, a concepção atual da Umbanda para os entrevistados reflete uma transformação positiva, marcada por uma compreensão mais profunda das práticas, valores e diversidade dentro da religião, bem como uma atração significativa pelas experiências vivenciadas nos terreiros.

Pergunta 03	O que você entendia que fossem pontos de umbanda antes dessa experiência e o que você entende hoje? Pode explicitar se mudou a compreensão e o que mudou?
Categoria 01:	Mudança de compreensão
Entrevistados/as:	
Gustavo Silva	Eu não sabia o que eram os pontos de Umbanda. Depois dessa experiência eu entendi que são cânticos, uma das formas de expressão da religiosidade, uma reverência às divindades e também uma forma de congregação entre as pessoas que participam da Umbanda.
Amanda Matos	Eu pensava que eram somente músicas para cantar de forma ritualística. O que mudou é que os pontos contam a história de vida daquela entidade, é o seu percurso, sua identidade.
Lucas Castro	Por não ter o conhecimento prévio sobre os pontos, não imaginava o que poderia ser, aos a oficina entendi que fazem parte da área musical, que são entoados aos orixás.
Julia Silva	Antes eu não tinha nenhuma ligação com a umbanda, agora aprendi que é uma religião de origem africana que mescla com candomblé, espiritismo e acho que tem outras influencias religiosas. Orixá é a divindade referenciado, é uma entidade espírito com energias e características específicas. Não considero que minha compreensão mudou pois eu não tinha nenhuma e agora aprendi mesmo que um pouco.
José Cordeiro	Não fazia ideia do que era, então o que mudou foi que soube da existência deles.
Mariana Monte	Rezas de trabalhos, e percebi que são além disso, eles contam a história da entidade e da religião como um todo.

Cardoso Silva	Eu achava que os pontos se travavam da própria prática religiosa, agora sei que se trata das formas de se conectar com os orixás.
João Queiroz	Antes da disciplina eu não tinha consciência dos pontos de umbanda, muito menos o que eles significavam. Depois da disciplina eu tive a oportunidade de conhecer alguns pontos e seus significados.
Viviane Queiroz	Confesso que só fui ouvir a palavra “ponto de umbanda” na oficina.
Carla Almeida	Não fazia ideia do que era, nem tinha ouvido falar nesse termo. A ideia que dava de ponto seria um estabelecimento. Hoje entendo que os pontos são usados para adoração e invocação espiritual e que existe vários tipos.

Análise da categorização:

As declarações dos entrevistados revelam uma mudança significativa na compreensão dos pontos de Umbanda após participarem das atividades relacionadas à religião. Aqui estão alguns pontos-chave:

Identificação dos Pontos como Cânticos Religiosos:

- Antes da experiência, alguns entrevistados não sabiam o que eram os pontos de Umbanda.
- Após a experiência, perceberam que os pontos são cânticos, uma forma de expressão da religiosidade, uma reverência às divindades e uma maneira de congregação entre os participantes da Umbanda.

Reconhecimento da História e Identidade nas Letras dos Pontos:

- A compreensão inicial de que os pontos eram apenas músicas rituais foi substituída pela percepção de que eles contam a história de vida da entidade, representando seu percurso e identidade.
- Os pontos passaram a ser vistos como uma forma de narrar a trajetória das entidades na Umbanda.

Ligação Musical e Entoação aos Orixás:

- A aprendizagem durante as oficinas esclareceu que os pontos fazem parte da área musical e são entoados aos orixás.
- A conexão musical dos pontos com a adoração aos orixás foi destacada como uma parte essencial da prática religiosa.

Compreensão da Umbanda como Religião de Influências Múltiplas:

- Uma entrevistada percebeu que a Umbanda é uma religião de origem africana, mas que mescla elementos do candomblé, espiritismo e outras influências religiosas.
- O conceito de orixá como uma divindade com energias e características específicas foi enfatizado como parte integrante da compreensão.

Conscientização da Existência dos Pontos:

- Alguns entrevistados inicialmente não tinham conhecimento prévio sobre os pontos de Umbanda, mas após as atividades, tornaram-se conscientes de sua existência e importância na prática religiosa.

Redefinição do Termo "Ponto":

- Uma pessoa confessou que só ouviu falar pela primeira vez do termo "ponto de Umbanda" durante a oficina.
- A percepção inicial associando o termo "ponto" a um estabelecimento foi substituída pela compreensão de que os pontos são usados para adoração e invocação espiritual, existindo vários tipos.

Em resumo, a experiência proporcionou uma transformação nas percepções dos entrevistados em relação aos pontos de Umbanda, passando de desconhecimento ou ideias pré-concebidas para uma compreensão mais profunda de sua natureza religiosa, narrativa e conexão com as práticas espirituais na Umbanda.

Categoria

03:

Sem mudança de compreensão

Entrevistados/as:

Bruna
Silva

Não modificou a ideia que tinha, pois antes das experiências eu já sabia o que era, já havia tido contato através dos grupos musicais que participo e artistas que ouço.

Carla
Almeida

Os pontos de umbanda são cantos e músicas que como objetivo cultuar e agradecer aos orixás e entidades da religião, como uma oferenda que pode ter diversos intuitos.

Análise da categorização:

Os entrevistados que compartilharam que não houve uma mudança significativa na compreensão dos pontos de Umbanda após as experiências expressam uma continuidade na sua perspectiva anterior. Aqui estão alguns pontos destacados:

Experiência Prévia com Grupos Musicais:

- Um entrevistado menciona que a sua ideia sobre os pontos de Umbanda não foi modificada, pois já tinha conhecimento prévio através de grupos musicais e artistas que participa e ouve.

Visão dos Pontos como Culto e Agradecimento:

- Ambos os entrevistados mantêm a ideia de que os pontos de Umbanda são cantos e músicas com o objetivo de cultuar e agradecer aos orixás e entidades da religião.
- Descrevem os pontos como uma forma de oferenda que pode ter diversos intuitos.

Essas respostas sugerem que, para esses entrevistados, a experiência anterior, seja através de grupos musicais ou artistas, já proporcionou uma compreensão sólida dos pontos de Umbanda. Portanto, as atividades adicionais não trouxeram uma alteração perceptível em sua visão ou entendimento sobre esse aspecto específico da religião.

Pergunta 04	Para você, em que medida os pontos de umbanda se relacionam à cosmopercepção africana?
Categoria 01:	Relação com a Cultura e História Africana:
Entrevistados/as:	
Gustavo Silva	Eu acredito que, por ser de uma religião de matriz afrobrasileira, os pontos de Umbanda ajudam a manter e a fortalecer a importância da cultura africana.
Amanda Matos	Se relacionam como uma ferramenta importante para a compreensão e inclusão da história, cultura e as vivências de pessoas pretas.
Lucas Castro	São uma maneira de expressão e resistência, principalmente para o povo preto.
Julia Silva	São saberes necessários pois se trata de um afro-saber, e a cosmopercepção africana trata disso.
José Cordeiro	Eles são um elemento muito forte da cultura e Vicência dos povos pretos, logo são partes essenciais da cosmopercepção.

Mariana Monte	Em minha opinião os pontos de umbanda são afrosaberes em forma de oralidade, pois carrega contexto, passada e sabedorias e isso é cosmopercepção.
Cardoso Silva	Total, pois contam muito das histórias e raízes africanas.

Análise da categorização:

As respostas dos entrevistados indicam uma compreensão profunda sobre a relação dos pontos de Umbanda com a cosmopercepção africana. Aqui estão alguns pontos-chave destacados nas respostas:

Manutenção e Fortalecimento da Cultura Africana:

- Os pontos de Umbanda são vistos como elementos que contribuem para manter e fortalecer a importância da cultura africana, sendo uma expressão cultural enraizada na matriz afrobrasileira.

Ferramenta para Compreensão e Inclusão Histórica e Cultural:

- Eles são percebidos como uma ferramenta importante para a compreensão e inclusão da história, cultura e vivências das pessoas pretas. Essa abordagem sugere que os pontos desempenham um papel na promoção da compreensão e respeito pela diversidade cultural.

Expressão e Resistência para o Povo Preto:

- Os pontos são considerados uma forma de expressão e resistência, especialmente para o povo preto. Isso sugere que a Umbanda, por meio de seus pontos, é vista como um espaço de resistência cultural e espiritual.

Afrosaberes e Oralidade na Cosmopercepção Africana:

- Os pontos de Umbanda são descritos como afrosaberes em forma de oralidade, carregando consigo contexto, passado e sabedorias. Essa visão destaca a importância da transmissão oral na cosmopercepção africana.

Elemento Forte da Cultura e Vivência dos Povos Pretos:

- Os pontos são considerados um elemento muito forte da cultura e vivência dos povos pretos, sendo essenciais para a cosmopercepção. Essa afirmação destaca a relevância cultural e espiritual dos pontos na vida das comunidades afro-brasileiras.

Contadores de Histórias e Raízes Africanas:

- Os pontos de Umbanda são vistos como contadores de histórias e raízes africanas, enfatizando seu papel na transmissão de narrativas que conectam as pessoas às suas origens e herança cultural.

Essas respostas refletem uma compreensão holística dos pontos de Umbanda como portadores de saberes, histórias e valores que contribuem significativamente para a cosmo percepção africana. Eles são vistos não apenas como expressões religiosas, mas como elementos fundamentais na preservação e promoção da herança cultural africana no contexto brasileiro.	
Categoria 02:	Promoção da Oralidade e Pertencimento:
Entrevistados/as:	
João Queiroz	“A partir de sua capacidade de promover a oralidade e as relações de pertencimento entre as gerações, além, claro, de sua ligação com as divindades da umbanda.”
Bruna Silva	“Eles evocam a questão do pertencimento, respeito aos mais velhos, o poder da palavra, formas de conviver, laços afetivos etc.”
Carla Almeida	“Excelente pergunta! A umbanda e seus pontos trabalham a oralidade, um instrumento essencial para a manutenção e sobrevivência da cultura africana, portanto de extrema importância para fortalecer a cultura e suscitar o reconhecimento individual com a ancestralidade.”
Análise da categorização:	
<p>As respostas dos entrevistados enfatizam a significativa relação entre os pontos de Umbanda, a promoção da oralidade e o fortalecimento do senso de pertencimento. Aqui estão algumas observações adicionais:</p> <p>Ligação com as Divindades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Destaca-se que a promoção da oralidade pelos pontos de Umbanda não ocorre isoladamente, mas está intrinsecamente ligada às divindades da Umbanda. Essa ligação sugere que a tradição oral é não apenas uma expressão cultural, mas também um meio de conexão espiritual. <p>Evocação de Questões Significativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A resposta ressalta que os pontos evocam questões significativas, como pertencimento, respeito aos mais velhos e o poder da palavra. Esses elementos são fundamentais para a construção de uma identidade cultural e para a transmissão de valores dentro da comunidade. <p>Fortalecimento da Cultura Africana:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A oralidade é reconhecida como um instrumento essencial para a manutenção e sobrevivência da cultura africana. A tradição oral é percebida 	

como um meio vital para preservar as raízes culturais, contribuindo assim para o fortalecimento da identidade cultural africana.

Suscitar Reconhecimento Individual com a Ancestralidade:

- A importância da oralidade é destacada como um meio de suscitar o reconhecimento individual com a ancestralidade. Isso sugere que os pontos de Umbanda não apenas fortalecem a cultura coletiva, mas também têm um impacto pessoal, conectando os indivíduos às suas raízes ancestrais.

Elementos que Vão Além da Oralidade:

- Além da oralidade, os pontos de Umbanda são mencionados como evocadores de elementos como formas de conviver, laços afetivos, entre outros. Isso sugere uma compreensão abrangente dos pontos como veículos de transmissão cultural que vão além da expressão oral.

Essas respostas ressaltam a complexidade e a riqueza da função dos pontos de Umbanda na promoção da oralidade e no fortalecimento do pertencimento cultural. Eles são vistos não apenas como cânticos ou expressões orais, mas como meios integrados na preservação cultural, conexão espiritual e construção de identidade individual e coletiva.

Pergunta 05	Para você, os pontos de umbanda se interligam com marcadores das africanidades/afrossaberes/valores africanistas? Pode dizer quais e de que forma?
Categoria 01:	Manifestações Culturais e Ancestrais:
Entrevistados/as:	
Gustavo Silva	“Os pontos de Umbanda referem-se a uma cultura afrobrasileira e valorizam as oralidades, as expressões corporais e as ancestralidades.”
Amanda Matos	“Se relaciona, pois, é uma herança que não só narra mas se faz presente como parte cultural e ancestral do povo preto.”
Lucas Castro	“Sim. Quando ele se refere a pessoas, lugares, comidas, vivências, bebidas, danças e outros elementos ligados às africanidades.”

Julia Silva	“Por meio dos orixás, divindades africanas que representa diferentes aspectos da natureza e vida humana. Na Umbanda, pelo que vi, eles são cultuados como entidades espirituais que podem interagir com os praticantes. Outro ponto são as línguas africanas que são utilizadas nos cânticos e reza. Também danças e ritmos africanos tem presença nos terreiros de umbanda, além de vestimentas e acessórios.”
	“Sim, as canções, vestimentas, objetos, desenhos.”

Análise da categorização:

As declarações dos entrevistados destacam a relação intrínseca dos pontos de Umbanda com manifestações culturais e ancestrais, evidenciando a riqueza desses elementos na expressão da religião afrobrasileira. Aqui estão alguns pontos-chave relacionados a manifestações culturais e ancestrais:

Valorização da Cultura Afrobrasileira:

- Os pontos de Umbanda são percebidos como uma expressão da cultura afrobrasileira, valorizando as oralidades, expressões corporais e ancestralidades.

Herança Cultural e Ancestral do Povo Preto:

- A relação dos pontos com a cultura e ancestralidade é descrita como uma herança presente que não apenas narra, mas também se faz presente como parte cultural e ancestral do povo preto.

Referências às Africanidades:

- Os pontos se relacionam com manifestações culturais e ancestrais ao referirem-se a pessoas, lugares, comidas, vivências, bebidas, danças e outros elementos ligados às africanidades.

Manifestações por Meio dos Orixás:

- Os orixás, divindades africanas que representam diferentes aspectos da natureza e vida humana, são mencionados como uma manifestação central nos pontos de Umbanda.
- As línguas africanas utilizadas nos cânticos e rezas, danças e ritmos africanos presentes nos terreiros, além de vestimentas e acessórios, também são destacados como elementos culturais.

Presença de Canções, Vestimentas e Objetos:

- A presença de canções, vestimentas, objetos e desenhos nos pontos de Umbanda é reconhecida como uma manifestação cultural e ancestral.

Essas respostas ressaltam como os pontos de Umbanda são intrínsecos à cultura afrobrasileira, incorporando elementos que conectam os praticantes com as raízes e tradições africanas. A presença dessas manifestações culturais e ancestrais na

prática da Umbanda destaca a importância da religião como um meio de preservação e celebração das heranças afrodescendentes.	
Categoria 02:	Valores e Saberes Africanos:
Entrevistados/as:	
José Cordeiro	“Com certeza, trazem valores ancestrais, territoriais, a transmissão de conhecimento, musicalidade, a maneira como se apresenta África etc.”
Mariana Monte	“Sim, oralidade, por vezes alguns instrumentos usados dentro da cultura que são raízes.”
Cardoso Silva	“Sim, religião, espiritualidade, música.”
João Queiroz	“Sim. Podemos percebê-los nos marcadores: religiosidade pretas, música/ritmo.”
Bruna Silva	“Não vou lembrar o nome dos pontos de umbanda, mas como disse na resposta anterior, pontos de umbanda carrega afrosaberes. A cosmopercepção não se limita somente a ver e explicar em textos, é algo multissensorial, uma música pode ser ouvida mais não é a única maneira de ser consumida.”
Análise da categorização:	
<p>As respostas dos entrevistados enfatizam a presença de valores e saberes africanos nos pontos de Umbanda, destacando diversos elementos que contribuem para a transmissão desses aspectos culturais. Aqui estão alguns pontos-chave relacionados a valores e saberes africanos:</p> <p>Transmissão de Valores Ancestrais e Territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os pontos de Umbanda são reconhecidos como portadores de valores ancestrais e territoriais, contribuindo para a transmissão de conhecimento sobre a cultura africana. <p>Importância da Oralidade e Instrumentos Culturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> A oralidade é mencionada como um valor presente nos pontos, juntamente com o uso de instrumentos culturais que têm raízes na tradição africana. <p>Expressão de Religiosidade e Espiritualidade:</p>	

- Os valores africanos relacionados à religião e espiritualidade são percebidos nos pontos de Umbanda, destacando a influência desses saberes na prática religiosa.

Manifestação na Música e Ritmo:

- A música e o ritmo presentes nos pontos são vistos como formas de expressar e incorporar os valores africanos na Umbanda.
- A religiosidade preta e a música/ritmo são mencionados como marcadores que evidenciam esses valores.

Afrosaberes na Cosmopercepção:

- Os pontos de Umbanda são considerados portadores de afrosaberes, destacando que a cosmopercepção vai além da visualização e explicação em textos.
- A música é ressaltada como uma forma multissensorial de consumir esses saberes.

Essas respostas indicam uma compreensão abrangente dos pontos de Umbanda como veículos que incorporam e transmitem valores, saberes e expressões culturais africanas. A ênfase na oralidade, música, ritmo e espiritualidade destaca a riqueza desses elementos na prática da Umbanda, ressaltando sua conexão profunda com a herança africana.

Pergunta 06	.Em que medida os pontos de umbanda podem fazer parte do ensino da história e cultura afro-brasileira na escola ou na faculdade? Favor detalhar a sua resposta.
Categoria 01:	Importância dos pontos de Umbanda no ensino:
Entrevistados/as:	
Gustavo Silva	Eu penso que os pontos de Umbanda devem ser estudados nas escolas e universidades, a fim de que as pessoas possam primeiramente conhecer e; depois se aprofundar nos valores que eles transmitem, para que percebam que existem outras formas de expressão além das formas europeias de cultura e religião.

Amanda Matos	Os pontos exercem um papel importante e deveriam ser uma ferramenta essencial na educação por carregar uma simbologia que vai além do conteúdo.
Lucas Castro	Nem apenas os pontos como também muitos outros aspectos podem ser levados à sala de aula através de oficinas, trabalhado com a musicalidade dos pontos abordando seus contextos, significados, fazendo uma imersão nessa realidade.
Julia Silva	Fazendo ou promovendo as relações de pertencimento dos educandos com as africanidades, relacionando seu marcadores com as próprias vivências dos alunos.
José Cordeiro	Acredito ser muito interessante estar em algum momento da vida letiva, pois em aulas de histórias são abordados outras religiões, sendo assim, a umbanda (e até outras que não conheça) merecem o seu espaço, pois representa alguma parte da população e , mesmo assim, será que aprende a cultura de outras pessoas promove empatia, respeito e diversidade.

Análise da categorização:

As respostas dos entrevistados destacam a importância dos pontos de Umbanda no contexto educacional, sugerindo que esses elementos culturais e religiosos podem desempenhar um papel significativo no ensino. Aqui estão alguns pontos-chave relacionados à importância dos pontos de Umbanda na educação:

Diversificação Cultural e Religiosa:

- A ideia de que os pontos de Umbanda devem ser estudados nas escolas e universidades é destacada como uma maneira de proporcionar às pessoas o conhecimento e a compreensão de expressões culturais e religiosas diferentes das formas europeias tradicionais.

Importância Simbólica e Educativa:

- Os pontos de Umbanda são considerados ferramentas essenciais na educação devido à simbologia que carregam, indo além do mero conteúdo. Sua importância é reconhecida como uma forma de enriquecer o entendimento dos estudantes sobre diversidade cultural e religiosa.

Abordagem Multissensorial através de Oficinas:

- Sugere-se que não apenas os pontos, mas também outros aspectos da cultura afrobrasileira podem ser levados para a sala de aula através de oficinas.
- A abordagem musical dos pontos, incluindo seus contextos e significados, é mencionada como uma maneira de proporcionar uma imersão mais profunda na realidade da Umbanda.

Relações de Pertencimento e Africanidades:

- Destaca-se a importância de promover relações de pertencimento dos educandos com as africanidades, relacionando os marcadores culturais, como os pontos de Umbanda, com as próprias vivências dos alunos.

Inclusão de Religiões Afro-Brasileiras no Currículo Escolar:

- A inclusão da Umbanda, assim como de outras religiões, no currículo escolar é vista como uma forma de promover empatia, respeito e diversidade, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da cultura brasileira.

Essas respostas destacam a importância não apenas de reconhecer a presença da Umbanda, mas também de integrar seus elementos culturais e religiosos nos contextos educacionais. Isso sugere uma abordagem mais inclusiva que valoriza a diversidade e promove uma compreensão mais ampla da riqueza cultural brasileira.

Categoria 02:	Como os pontos de Umbanda podem ser incorporados ao ensino:
Entrevistados/as:	
José Cordeiro	Não apenas os pontos de umbanda, mas toda a nossa cultura, o que também envolve nessas religiões, deve estar presente no espaço escolar e no processo educativo envolvendo as crianças e adolescente na sua cultura, contribuindo para seu desenvolvimento.
Mariana Monte	Estão claramente ligados com a história de um povo que é parte das raízes de quem somos agora. A poesia presente neles pode mostrar que a umbanda ou qualquer outra coisa de origem afro não é algo ser temido ou evitado, como nos é ensinado muitas vezes. É importante quebrar essa crença errônea.
Cardoso Silva	Esses pontos podem auxiliar nos estudos de geografia e história, ensinando sobre localidade e cultura. Pode ser usado em músicas para o ensino de métricas e tempo.

João Queiroz	Podem ser utilizados para representar e trazer vivências das religiosidades africanas e afrodescendentes. Vivências das religiosidades africanas e afrodescendentes. Como vivências em roda, e dependendo do ponto utilizando matérias da religião ou que representem.
Bruna Silva	Acho que podem ser amplamente abordados. Se esses são elementos indispensáveis da história negra no Brasil, então eles devem ser abordados em sala de aula.
Carla Almeida	Cada Religião tem seus determinados pontos, por isso tem uma porrada para cantar e a história africana e a história do Brasil andam de lado ao lado.
Viviane Queiroz	De maneira lúdica pode ser levado pontos e objetos para mostrar nelas a ligação com a cultura e gerações antepassadas.

Análise da categorização:

As respostas dos entrevistados fornecem sugestões diversas sobre como os pontos de Umbanda podem ser incorporados ao ensino de maneira eficaz. Aqui estão algumas ideias mencionadas:

Integração da Cultura e Religião Afrobrasileira no Espaço Escolar:

- Uma abordagem holística é sugerida, indicando que não apenas os pontos de Umbanda, mas toda a cultura, incluindo as religiões, deve estar presente no espaço escolar. Isso contribuiria para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, conectando-os com suas raízes culturais.

Conexão Histórica e Desmistificação:

- Os pontos de Umbanda são vistos como ligados à história de um povo, e sua poesia pode ser uma ferramenta para desmistificar e quebrar crenças errôneas sobre a Umbanda e outras tradições de origem afro. A incorporação desses elementos pode contribuir para uma compreensão mais profunda e respeitosa.

Utilização em Disciplinas Específicas:

- Sugere-se que os pontos podem auxiliar nos estudos de geografia e história, ensinando sobre localidade e cultura. Além disso, sua aplicação em estudos musicais, como métricas e tempo, é mencionada como uma possibilidade.

Representação de Vivências Religiosas:

- Os pontos de Umbanda podem ser utilizados para representar e trazer vivências das religiosidades africanas e afrodescendentes. A ideia é

incorporar vivências em roda e, dependendo do ponto, utilizar materiais que representem a religião.

Abordagem Ampla na Educação:

- A sugestão é de que os pontos de Umbanda, por serem elementos indispensáveis da história negra no Brasil, devem ser amplamente abordados em sala de aula, integrando-se ao currículo educacional.

Enfoque Lúdico e Material:

- A abordagem lúdica é mencionada, sugerindo a utilização de pontos e objetos para mostrar a ligação dos mesmos com a cultura e as gerações antepassadas. Essa abordagem pode tornar o aprendizado mais envolvente e tangível para os estudantes.
- Essas sugestões refletem a importância de abordar os pontos de Umbanda de maneira multidisciplinar, conectando a religião com diversas áreas do conhecimento e promovendo uma compreensão mais abrangente e respeitosa da diversidade cultural e religiosa brasileira.

Pergunta 07	. Com base no conhecimento repassado nas aulas, você acredita que os pontos de umbanda podem ser abordados em salas de aula? Você utilizaria os pontos de umbanda em alguma formação voltada para alunas/os ou professores/as? Favor explicitar a sua resposta.
Categoria 01:	Importância dos pontos de Umbanda no ensino:
Entrevistados/as:	
Gustavo Silva	“Com certeza, os pontos de Umbanda devem ser utilizados em salas de aula, tanto para alunos, quanto para a formação de professores, de forma a conectar as pessoas com a cultura afrobrasileira, mas também como forma de valorizar as nossas ancestralidades e de acabar com os preconceitos que ainda existem.”
Amanda Matos	“Não só podem como devem fazer parte do processo educativo. Eu utilizaria os pontos para abordar o tema com

	respeito e sensibilidade, garantindo que os alunos compreendam a importância da cultura afro-brasileira e a diversidade de tradições religiosas presentes no país.”
Lucas Castro	“Sim. Com certeza utilizaria. Principalmente com o intuito de desmistificar crenças e preconceitos que são estabelecidos pelo senso comum. Falar sobre sua realidade ligando aos afrosaberes.”
Julia Silva	“Se parece um pouco com a resposta 6. Então acredito sim que possam ser abordados em sala de aula.”
José Cordeiro	“Com certeza podem ser abordados, e devem! Inclusive é algo muito importante significativo para a sociedade e a educação.”
Cardoso Silva	“Acredito que sim e se fosse professor utilizaria com certeza.”
João Queiroz	“Sim, sim. Se eu tiver mais conhecimento e propriedade sobre os pontos de umbanda sem dúvidas usaria em sala de aula. Acredito que seria um momento muito rico.”
Bruna Silva	“Não sou da pedagogia e não sei ao certo como abordar em sala de aula, porém acho sim que é possível abordar isso em sala de aula.”

Análise da categorização:

As respostas dos entrevistados refletem uma ampla concordância quanto à possibilidade e importância de abordar os pontos de Umbanda em salas de aula. Aqui estão algumas observações destacadas:

Conexão com a Cultura Afrobrasileira e Valorização da Ancestralidade:

- Há uma compreensão de que os pontos de Umbanda podem ser uma ferramenta valiosa para conectar as pessoas com a cultura afrobrasileira e valorizar as ancestralidades. Essa abordagem visa combater preconceitos ainda existentes.

Integração no Processo Educativo e Sensibilidade na Abordagem:

- A integração dos pontos de Umbanda no processo educativo é vista como crucial. A abordagem deve ser realizada com respeito e sensibilidade,

garantindo que os alunos compreendam a importância da cultura afro-brasileira e a diversidade de tradições religiosas no país.

Desmistificação de Crenças e Preconceitos:

- Utilizar os pontos para desmistificar crenças e preconceitos estabelecidos pelo senso comum é ressaltado como uma abordagem relevante. Isso sugere a possibilidade de promover uma compreensão mais informada e respeitosa sobre a Umbanda.

Contribuição para a Educação e Sociedade:

- Acredita-se que a abordagem dos pontos de Umbanda em sala de aula é não apenas possível, mas também importante e significativa para a sociedade e a educação como um todo.

Prontidão para Utilização pelos Professores:

- Vários entrevistados expressam prontidão e disposição para utilizar os pontos de Umbanda em sala de aula, indicando que isso seria um momento rico de aprendizado, desde que haja conhecimento e propriedade sobre o assunto.

Percepção Positiva sobre a Possibilidade de Abordagem em Sala de Aula:

- A resposta geral é positiva, afirmando que os pontos de Umbanda não apenas podem, mas também devem ser abordados em sala de aula. Isso sugere uma atitude favorável em relação à inclusão de elementos culturais e religiosos afro-brasileiros no ambiente educacional.

Essas respostas destacam a importância de considerar a diversidade cultural e religiosa brasileira no contexto educacional, promovendo o respeito, a compreensão e a valorização das diferentes tradições presentes na sociedade.

Categoria 02:	Como os pontos de Umbanda podem ser incorporados ao ensino:
Entrevistados/as:	
José Cordeiro	<p>“Poderiam ser abordados sim, mas acredito que não veremos ver disso por algum tempo, pois na primeira tentativa de trabalhar algo sobre africanidades, que não seja escravidão e racismo, somos barrados pelo preconceito de diretores e famílias nas escolas. Tenho a impressão, ou melhor, a certeza de que as pessoas se recusam a deixar que se tenha acesso ao que se é bonito sobre o assunto. “tudo que é negro é feio”, ou algo assim. Não sei como eu poderia trabalhar africanidades na minha</p>

	<p>área (espanhol) pois os estudos são bem euro/branco centrados, porem, tenho tentado coletar saberes, escritores, artistas afro-hispanos para incluir nos conteúdos que trabalho.”</p>
Mariana Monte	<p>“Creio que seja longo caminho a ser trilhado, a cultura cristã é muito enraizada nas escolas católicas e evangélicas e geram muito preconceito de se trabalharem aspectos culturais de outras religiões. Precisamos primeiro mudar a percepção da sociedade de que conhecimento através das vivências nos torna mais humanos e empáticos quando ao pensamento do próximo. Eu sou evangélico mas usaria sim os pontos para ensinar aspectos da cultura africana pois me senti mais próximo ao vivenciar não só os pontos, mas tudo que foi trabalhado em sala de aula.”</p>

Análise da categorização:

As respostas dos entrevistados apontam desafios e obstáculos percebidos na incorporação dos pontos de Umbanda ao ensino, principalmente em contextos nos quais há resistência cultural e religiosa. Aqui estão algumas observações destacadas:

Preconceito e Resistência na Abordagem de Africanidades:

- Existe uma percepção de que, ao tentar trabalhar temas relacionados às africanidades, como os pontos de Umbanda, há resistência e preconceito por parte de diretores, famílias e até mesmo da sociedade em geral. A resistência pode estar associada a estereótipos e preconceitos relacionados à cultura africana.

Desafios nas Escolas Católicas e Evangélicas:

- Nas escolas católicas e evangélicas, é mencionado um enraizamento da cultura cristã que pode gerar resistência à abordagem de aspectos culturais de outras religiões, incluindo a Umbanda.

Necessidade de Mudança na Percepção da Sociedade:

- Destaca-se a necessidade de mudar a percepção da sociedade em relação ao conhecimento adquirido por meio das vivências, visando tornar as pessoas mais humanas e empáticas em relação às diferentes culturas e religiões.

Desafios na Adaptação ao Contexto Profissional:

- Algumas respostas indicam desafios específicos na adaptação dos pontos de Umbanda a áreas de ensino mais centradas em estudos euro/brancos, como no caso do espanhol. Isso evidencia a necessidade de repensar os currículos de forma mais inclusiva.

Abertura Pessoal Apesar de Desafios Institucionais:

- Apesar dos desafios institucionais, alguns entrevistados expressam uma abertura pessoal para incorporar os pontos de Umbanda em seu ensino. Isso sugere uma disposição individual para superar barreiras e oferecer uma educação mais inclusiva.

Essas respostas refletem a complexidade e as barreiras percebidas na incorporação de elementos culturais e religiosos afro-brasileiros no contexto educacional. A abertura pessoal de alguns entrevistados sugere que, apesar dos desafios, há um potencial para mudanças gradualmente, à medida que a percepção e compreensão sobre a diversidade cultural se expandem.

Com base nas respostas coletadas, é possível concluir que a experiência com as oficinas pedagógicas sobre os pontos de Umbanda teve um impacto significativo nos participantes, proporcionando uma experiência positiva e enriquecedora. Muitos expressaram a importância de abordar tanto a teoria quanto a prática, destacando a desconstrução de estigmas e preconceitos como um dos resultados positivos da vivência. Os desafios iniciais, como o desconhecimento prévio sobre a temática, foram superados através da abordagem pedagógica, esclarecedora e pedagógica das oficinas. A variedade de elementos apresentados, como material de estudo, músicas, momentos de reflexão e vídeos, contribuiu para uma compreensão mais ampla e contextualizada da Umbanda. A importância da vivência e reflexão na educação foi ressaltada pelos participantes, destacando a relevância de experiências práticas para evitar a transmissão de informações equivocadas e promover um entendimento mais profundo da cultura africana e afro-brasileira. Quanto à visão da Umbanda após as oficinas e a visita ao terreiro, houve uma mudança significativa nas percepções dos participantes. Muitos destacaram a compreensão da Umbanda como uma religião que conecta as pessoas ao divino e ressaltaram a importância de conhecer e respeitar as diversas formas de expressão espiritual. A relação com a cultura e história africana foi enfatizada, considerando os pontos de Umbanda como elementos que fortalecem a importância da cultura africana e promovem a compreensão das vivências e histórias do povo preto. A promoção da oralidade, pertencimento e a valorização dos saberes africanos foram destacadas como aspectos essenciais relacionados aos pontos de

Umbanda. No contexto educacional, a maioria dos participantes acredita na importância dos pontos de Umbanda no ensino, destacando seu papel na valorização da cultura afro-brasileira e na desconstrução de estereótipos. No entanto, também foram mencionados desafios, como resistência por parte de diretores e famílias, que podem dificultar a implementação desses conteúdos nas escolas. Em resumo, as oficinas e a visita ao terreiro contribuíram significativamente para uma compreensão mais profunda e respeitosa da Umbanda, evidenciando a importância de abordagens pedagógicas que integram teoria e prática para promover uma educação mais inclusiva e culturalmente sensível.

CONCLUSÃO DO TRABALHO

Durante a realização deste trabalho, me deparei com inúmeras dificuldades que me fizeram ter certeza, mais ainda, da importância desse trabalho. Inicialmente, eu tinha o interesse em pesquisar na importância da formação pedagógica para um sacerdote de Umbanda, no entanto, era óbvia a ausência dessas referências e não tinha o caminho certo para seguir, por falta de informação e conhecimento.

Porém acabei encontrando a pesquisadora e Doutora Sandra Petit, quem me deu todo o suporte e auxílio dentro do contexto da minha pesquisa.

Enfrentei muitas dificuldades, relacionadas a vida acadêmica, o meu trabalho, minha vida pessoal e tudo isso gerou muitas doenças psicológicas e grandes desgastes, foi muito difícil essa transição. Precisei trancar o curso um semestre para conseguir concretizar o trabalho que idealizei. Apesar disso, a realização das oficinas pretagógicas, revelam o elevado envolvimento dos alunos, o que proporcionou segurança no meu fazer pedagógico afroreferenciado, conhecimento da minha história e fortalecimento do meu pertencimento afro. Para mim e minha mãe, esse momento representa um marco importantíssimo na nossa história. Sou a primeira pessoa a ingressar numa instituição pública, conseqüentemente, a primeira a concluir o curso de graduação, após enfrentar mil desafios no meu percurso de vida.

Portanto, é possível perceber como o sentimento de pertencimento é motor da construção do ser afrodescendente. A apropriação da ancestralidade, a partir da conexão com nosso corpo-memória, propicia o engajamento na construção da prática antirracista. Assim, a memória ancestral é o primeiro passo para autorreconhecer-se e autoafirmar-se.

Notamos também, que a Pretagogia se apresenta como uma importante ferramenta de transmissão de afrossaberes e de valorização da oralidade africana. Para as africanidades, o corpo é fonte e produtor de conhecimento e veículo de saber e as oralidades não são formas inferiores de conhecimento, e sim um modo de ser e estar no mundo. Portanto, para implementar a Lei 10.639/03, a Pretagogia se preocupa em despertar os saberes enraizados em nosso corpo memória, por isso, é preciso apropriar-se das linguagens da oralidade, em comunhão com os conhecimentos cognitivos eurocentrados.

A pesquisa conduzida nas oficinas pretagógicas "Meu Ponto, Meu Pertencimento"

proporcionou uma jornada significativa, revelando uma transformação profunda nas percepções e compreensões dos participantes em relação aos pontos cantados na Umbanda. Ao analisar os diversos aspectos abordados, desde a exploração de figuras relacionada aos elementos que envolviam os pontos até a imersão nas práticas rituais e na corporeidade dos Pretos Velhos, emerge um quadro enriquecedor e culturalmente sensível.

A transversalidade entre componentes escolares, evidenciada na integração de conhecimentos principalmente de Educação Física, Português, Artes, Geografia, e História, reflete não apenas a interconexão dos saberes e a capacidade das oficinas em promover uma educação integral. Essa abordagem não apenas amplia as perspectivas das e dos participantes, mas também aponta para uma forma mais holística de aprendizagem.

A pesquisa revela a sensibilidade das pessoas participantes que não apenas absorveram aspectos teóricos e sim também as dimensões emocionais, estéticas e simbólicas dos pontos de Umbanda. A compreensão da Umbanda como uma manifestação cultural que transcende rótulos religiosos ressoa como um dos principais resultados, promovendo uma visão mais ampla sobre espiritualidade e identidade cultural que pode e deve ser trabalhada na escola, reforçando a conquista da lei 10.639/2003.

A abordagem inovadora e interdisciplinar das oficinas não apenas desafiou estigmas enraizados, mas também instigou a valorização das raízes culturais, inspirando uma apreciação mais profunda das tradições espirituais. A interseção cultural entre Angola e Brasil enfatizou não apenas as semelhanças históricas, mas também as ricas diferenças culturais, destacando a complexidade das influências que moldaram a espiritualidade afro-brasileira.

Os resultados do questionário pós-fato reforçam a mudança significativa nas percepções dos participantes. A desconstrução de estigmas, a compreensão aprimorada da espiritualidade e a valorização dos saberes africanos indicam que as oficinas foram veículos de transmissão de informações, mas também catalisadores de uma visão mais respeitosa e inclusiva.

No contexto educacional, a pesquisa ressalta a necessidade de abordar a Umbanda nas salas de aula, reconhecendo-a como parte fundamental da cultura afro-brasileira. Apesar dos desafios mencionados, como resistência institucional e familiar, a

pesquisa sugere a importância de superar essas barreiras para promover uma educação mais abrangente e representativa.

Em resumo, a pesquisa sobre os pontos alcançados nas oficinas pretagógicas demonstra êxito na transmissão de conhecimento, profundidade transformadora de uma abordagem educativa sensível, acolhedora e respeitosa, numa perspectiva antirracista. A jornada dos participantes vai além da assimilação de informações; trata-se de uma internalização de valores culturais, espirituais e estéticos comunitários que enriquecem a compreensão coletiva e reforça as abordagens antirracistas na educação. Esta pesquisa mostrou a importância vital de práticas educacionais que transcendam fronteiras convencionais, promovendo uma educação autêntica, enriquecedora, isenta de estigmas e preconceitos arraigados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE MÚSICA, Departamento; BENVINDO, Roziel; SANTOS, Dos; *et al.* **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS DO TERREIRO AO PALCO: PONTOS CANTADOS DE UMBANDA E SUA POPULARIDADE NA CULTURA SERGIPANA.** [s.l.: s.n.], 2021.

Disponível em:

<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14484/2/Roziel_Benvindo_Santos.pdf>.

Acesso em: 5 dez. 2023. Disponível em:

<https://www.nexojornal.com.br/interativo/2018/11/20/O-que-voc%C3%AAsabe->

Disponível:

http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/art._cientifico_

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/BBCNEWS](https://WWW.FACEBOOK.COM/BBCNEWS). **Zélio, o Caboclo das Sete**

Encruzilhadas: o “fundador da umbanda” que não é bem aceito por umbandistas atuais. BBC News Brasil. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/geral-59677047>>. Acesso em: 4 dez. 2023.

LIMA, Clóvis Ricardo M. de (org.). Solidariedade, políticas públicas e democracia. In COLÓQUIOS HABERMAS, 18., COLÓQUIO FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2022, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro: Salute, 2022. ISBN: 978-65-89784-03-6. 1

MATTOS, Sandro da Costa. A Música na Umbanda. Porto Alegre: Ed. Besouro Box, 2019.

PETIT, S. H. *Apontamentos sobre o livro Welcoming Spirit Home de Sobonfu Somé: Espírito, comunidade e nascimento fortalecendo a Pretagogia.* **Revista África e Africanidades.** n. 44. nov. 2022.

PETIT, S. H. **Pretagogia:** Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral. Fortaleza: EdUECE, 2015. 261 p.

SALES, Verônica Amaral. **Umbanda:** preconceitos e similaridades. USP. Maio de 2017.
sobre-religi%C3%B5es-de-matriz-africana-Fa%C3%A7a-o-teste. Acesso em: 17 out. 2022.

UMBANDAEUCURTO; UMBANDAEUCURTO. **Pontos Riscados na Umbanda: entendendo o básico.** Umbanda Eu Curto. Disponível em:

<<https://umbandaeucurto.com/pontos-riscados-na-umbanda-entendendo-o-basico/>>. Acesso em: 5 dez. 2023.

VICK, Mariana. **O que você sabe sobre religiões de matriz africana?** 06/Mai/2018.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“MEU PONTO, MEU PERTENCIMENTO: PRETAGOGIZANDO AS LETRAS CANTADAS DA UMBANDA NO ESTUDO DA COSMOPERCEÇÃO AFRICANA – FACED – UFC.”** que tem como objetivo geral **DESCOBRIR COMO AS LETRAS DOS PONTOS DE UMBANDA, TRABALHADAS COM UMA ABORDAGEM PRETAGÓGICA PODEM CONTRIBUIR PARA A COMPREENSÃO DA COSMOPERCEÇÃO AFRICANA NO CONTEXTO DE ESTUDO DE SEUS PRINCÍPIOS E PRÁTICAS.**

Para isso, utilizaremos como procedimento de pesquisa a realização de uma entrevista semiestruturada. O horário da entrevista, será acordado com o(a) participante.

Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Caso decida retirar-se do estudo, sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o(a) pesquisador(a) ou com a instituição de que forneceu os seus dados. O risco mínimo proveniente da sua participação refere-se apenas à uma interferência na sua rotina; sendo de 30 a 40 minutos para a realização da entrevista, que terá seu horário previamente acordado.

Os dados coletados serão utilizados somente para a pesquisa e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos nacionais e internacionais, revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos. Os dados serão relatados de forma a não permitir a identificação individual dos participantes. As informações pessoais dos indivíduos serão acessadas exclusivamente pelos(as) pesquisador(as) principal(is) deste estudo. Informamos também que não haverá divulgação personalizada das informações e não haverá qualquer espécie de reembolso ou gratificação pela participação neste estudo.

Você tem o direito de solicitar informações adicionais sobre o estudo a qualquer momento. Se necessário, você poderá entrar em contato com o responsável pela pesquisa, o graduando da Universidade Federal do Ceará, **John Lennon Carlos Almeida da Silva**, pelo

telefone (85) **98669-1633** ou e-mail: **johnlennoncarlos@alu.ufc.br**; e com a orientadora, a Professora e Doutora Sandra Haydee Petit, pelo telefone (85) 98876-3619 ou e-mail: novanegapetit@gmail.com

Este termo está elaborado em duas vias, sendo uma para o colaborador participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, _____,
fui esclarecido (a) a respeito da pesquisa e aceito participar da mesma.

Fortaleza, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

ANEXO A – QUESTIONÁRIO “ANTE FACTO” APLICADO

Este questionário utiliza nomes de personagens fictícios para preservar a privacidade e a confidencialidade dos dados. As informações aqui apresentadas são de caráter ilustrativo e não refletem casos reais.

Pergunta 01	Para você, o que é umbanda?
Entrevistados/as:	Religião de matriz africana
Amanda Matos	Para mim, a umbanda é uma religião de matriz africana.
Julia Silva	Religião de matriz africana que é disseminada no Brasil.
Mariana Monte	Uma religião afrodescendente
Cardoso Silva	Uma religião de matriz africana
Joana Lima	Uma religião.
João Queiroz	Para mim, a umbanda é uma religião de matriz africana.
Bruna Silva	Umbanda é uma religião afro-brasileira.
Carla Almeida	Religião afro-brasileira
José Cordeiro	Religião afro-brasileira com base no catolicismo e espiritismo.
Heitor Ramos	Uma religião de origem africana, conheci como “menos fechada” que o candomblé.
Entrevistados/as:	Umbanda: culto, espiritualidade, ancestralidade, resistência
Pedro Alves	Umbanda é uma religião ou matriz africana que para mim é o culto primordial da natureza e a suas representações. É o amor e respeito por tudo aquilo que essencialmente estava aqui antes de nós.
Lucas Castro	Umbanda, para mim, é uma religião que descende de crenças africanas e afro-brasileiras. Além de religião, é um modo de vida e espiritualidade, é servir e amar. É caminho.
Raissa Sol	Para mim, a umbanda é uma religião afro-brasileira. É uma religião que cultua entidades. Prega o bem, respeito ao próximo, aos mais velhos e a ancestralidade.
Miguel Borges	Umbanda é uma religião afro-brasileira que conta uma história de resistência dos povos escravizados. Para além, umbanda é a forma que se busca a espiritualidade através dos guias, pontos e muitos elementos que se rotacionam a uma ancestralidade sobretudo do povo preto.
Igor Melo	Uma afroreligião que permite a conexão dos partícipes com o seu estado espiritual, ancestral e afrodiaspórico.
Análise da categorização:	

10 pessoas descrevem a Umbanda como uma religião de matriz africana ou afro-brasileira, apresentando conhecimento limitado sobre umbanda, embora Lucas Castro perceba que possui também influência do catolicismo e do espiritismo, subentendendo sincretização religiosa e Heitor Ramos nota que ela difere do candomblé, supondo ser “menos fechada”, ambos mostrando alguma noção a mais.

Outros como Lucas e Miguel já possuem uma compreensão mais profunda da umbanda em termos de dimensões ético-filosóficas, apontando sua relação com a espiritualidade (servir/amar/respeito aos mais velhos/caminho), a ancestralidade e seus seres (cultua entidades/através de guias/pontos//culto primordial à natureza/respeito/conta história de resistência). Igor Melo traz um ponto específico, a saber que revela uma identidade ao mesmo tempo ancestral e afrodiaspórica, isso se assemelha à compreensão de José Silva que se trata de uma religião tanto africana como afro-brasileira.

Pergunta 02	No meio que você vive, o que geralmente as pessoas consideram que seja Umbanda?
Entrevistados/as:	Religião versus macumba/preconceito/demonização
Julia Silva	No meio em que vivo muitas pessoas são praticantes da religião ou frequentam espaços que tem ligação com a religião.
José Cordeiro	As pessoas sabem que se trata de uma religião, mas muitas têm preconceito.
Mariana Monte	Meus familiares consideram a umbanda uma religião, porém já ouvi vizinhos considerando, de maneira preconceituosa, a umbanda como “macumba” e como algo errado.
Cardoso Silva	No meio que vivo as pessoas são umbandistas.
Gustavo Silva	Uma religião de matriz africana.
Joana Lima	Uma religião.
Lucas Castro	Algo que se deve estar longe, algo maligno.
Pedro Alves	Chamam de “macumba”, mas de forma pejorativa e desrespeitosa. Como algo do demônio, isso, baseado nos conhecimentos sobre religião cristã.
Entrevistados/as:	Nichos que possuem pensamentos diferentes
Bruna Silva	As opiniões se dividem entre: rasa percepção do que a Umbanda representa: pessoas que são ativamente engajadas; preconceitos repassados; e pessoas com conhecimento aprofundado que não são ativamente engajados nas vivências.
Carla Almeida	Nos meus nichos de amizades são muito diversificados. Porém tenho pessoas próximas que demonizam a religião.

Amanda Matos	Eu vivo em nichos que possuem pensamentos diferentes, mas em muitos deles, principalmente minha família de sangue, existe uma visão muito tomada pelo preconceito e racismo religioso.
Lucas Castro	Depende, nos meios mais “Nobres” é tratada de forma mais demonizada, nos “populares” uma religião cultural e que deve ser respeitada.
Raissa Sol	Pessoas que entendem como religião, outras que de forma preconceituosa, chama de “macumba”.
Miguel Borges	Por viver em lugares muito ambivalentes, na maioria dos lugares relacionam a umbanda com “macumba” no sentido pejorativo e preconceituoso, relacionam a prática maléfica e de caráter /prática de praga. Na faculdade, trabalhamos para conhecer e acolher, esse lugar é diferente dos demais.
João Queiroz	A maioria acha que é uma variação do candomblé.
Análise da categorização:	
<p>Por um lado, há os que consideram a Umbanda genericamente simplesmente uma religião ou uma religião de matriz africana, ou não a vivem mas entre “populares” a consideram “uma religião cultural que deve ser respeitada (Lucas Castro) ou ainda, a frequentam, possuem ligação com ela. Vários outros são umbandistas, praticantes dessa religião. Júlia Silva, por exemplo vive num meio em que as pessoas são praticantes ou frequentam tais espaços.</p> <p>Nos nichos das pessoas que não são adeptas varia, desde uma compreensão superficial até uma concepção preconceituosa da religião como “macumba” (dizem Pedro Alves, Mariana Monte, Lucas Castro, Raissa Sol e Miguel Borges. Por exemplo, Lucas Castro respondeu que a Umbanda é vista como algo que deve ser evitado, algo maligno. Pedro Alves menciona que é chamada de “macumba” de forma pejorativa e desrespeitosa, associando-a a algo demoníaco baseado nos conhecimentos da religião cristã. Outras pessoas, geralmente no meio mais próximo e familiar demonstram francamente racismo religioso, a considerando demonizada ou maléfica e prática de praga (Amanda Matos/Miguel Borges). Na universidade a concepção parece que é mais inclusiva ou mais respeitosa, até acolhedora. Diz Miguel Borges: “Na faculdade, trabalhamos para conhecer e acolher, esse lugar é diferente dos demais”.</p>	

Pergunta 03	Para você, o que são os pontos de Umbanda enquanto forma de musicalidade e para que servem?
Entrevistados/as:	Não sei
Julia Silva	Não respondeu
José Cordeiro	Não conheço os pontos de Umbanda.
Mariana Monte	Não conheço os pontos de Umbanda.
Cardoso Silva	Não sei o que é.

Gustavo Silva	Não sei o que são os pontos de Umbanda.
Carla Almeida	Não tenho muitos conhecimentos acerca das matrizes da umbanda suficientes para obter respostas satisfatórias, mas tenho interesse em aprender mais sobre.
Entrevistados/as:	Pontos de Umbanda: músicas que conectam com divindades/entidades e/ou parte da nossa cultura
Lucas Castro	Os pontos de umbanda são canções que trazem a história de uma entidade e possuem a intenção de uma ação, seja de cura, celebração, amor, força, etc.
Pedro Alves	Pontos são músicas cantadas para as entidades. São para honrar e cultuar determinadas entidades.
Joana Lima	São músicas que possuem o papel de conectar os planos material e espiritual.
Miguel Borges	São músicas/canções cantadas/entoadas para os orixás, divindades cultuadas pela religião.
João Queiroz	Os pontos são diversos e, por mais que nem todo mundo saiba, está muito presente no nosso dia-a-dia. Sua maior “função”, além da musicalidade é interação entre os irmãos da casa, é cultuar aos orixás e entidades servidos em cada casa.
Bruna Silva	O ponto é o invocar no sentido de chamar para perto aquele/aquela a quem se quer ficar. Chamar pelo ponto a entidade é, sobretudo, reconhecer seus aspectos, solicitar e dizer que sua presença e ajuda são importantes. A musicalidade embala o ponto para que a palavra seja viva e carregada de afeto e movimento.
Gustavo Lima	Fazem parte da nossa cultura, são expressados dentro da religião e fora.
Amanda Matos	Serve como forma de comunhão e conexão com orixás.
Lucas Castro	Forma de ligação com a comunidade e com a divindades.
Análise da categorização:	
<p>Sobre essa pergunta aqui também existe um grupo de sete respondentes que consideram não possuir conhecimento sobre os Pontos de Umbanda. Entretanto, é importante ressaltar o posicionamento de Carla, que reconhece suas limitações quanto aos “conhecimentos acerca das matrizes da umbanda insuficientes para obter respostas satisfatórias, mas tenho interesse em aprender mais sobre, evidenciando uma abertura para aprender mais sobre esse tema específico.</p> <p>Quanto aos outros a análise revela uma variedade de entendimentos sobre os pontos de Umbanda daquelas ou daqueles que já possuem noções prévias sobre os pontos:</p> <p>Narrativa e intenção dos pontos: Lucas Castro descreve os pontos como canções que narram histórias de entidades, com intenções diversas como <i>cura, celebração, amor e força</i>.</p>	

Essa visão ressalta a natureza narrativa dos pontos, transmitindo não apenas sons, mas *histórias* e intenções.

Homenagem e Culto às entidades e orixás: Pedro Alves e Miguel Borges enfatizam que os pontos são músicas cantadas para *honrar e cultuar* entidades específicas, particularmente os orixás. Isso destaca a importância dos pontos como veículos de homenagem e adoração às divindades. Amanda Matos destaca que os pontos servem como forma de comunhão e conexão direta com os orixás, reforçando a ideia de que essas canções são meios de estabelecer vínculos transcendentais. Gustavo Lima menciona que os pontos são parte da cultura, expressos dentro e fora da religião. Isso sugere a amplitude dos pontos como expressões culturais que ultrapassam os limites do contexto religioso

Conexão entre planos material e espiritual: Joana Lima aponta que os pontos têm o papel de conectar os planos material e espiritual. Essa perspectiva ressalta a transcendência das canções para além do aspecto musical, como uma ponte entre o mundo terreno e espiritual.

Interação comunitária, culto e presença no cotidiano: João Queiroz e Lucas Castro destacam a presença frequente dos pontos no cotidiano, enfatizando sua função além da musicalidade. Eles mencionam a interação comunitária e o culto aos orixás e entidades como partes fundamentais dessas canções.

Invocação e reconhecimento: Bruna Silva explora a ideia de invocação através dos pontos, ressaltando o reconhecimento e a importância de solicitar a presença e a ajuda das entidades. A musicalidade é apresentada como elemento que intensifica essa invocação..

Pergunta 04	Em que medida os pontos de umbanda podem fazer parte do ensino da história e cultura afro-brasileira na escola ou na faculdade? Favor justificar a sua resposta explicitando seus argumentos.
Entrevistados/as:	Não sei
Julia Silva	Não conheço ainda os pontos de umbanda.
José Cordeiro	Não sei o que é.
Mariana Monte	Não sei o que são os pontos de Umbanda.
Cardoso Silva	Não tenho muitos conhecimentos acerca das matrizes da umbanda suficientes para obter respostas satisfatórias, mas tenho interesse em aprender mais sobre.
Entrevistados/as:	Contra apagamento/preconceito: entender história e cosmo percepção africana
Lucas Castro	Os pontos fazem parte de uma cultura historicamente apagada, para falar dos povos pretos no Brasil é necessário falar sobre sua cultura, e religiosidade. Os terreiros têm sido locais de reprodução dessas culturas, é um espaço de resistência da comunidade.
Pedro Alves	Os pontos de Umbanda devem estar presentes no contato da educação, pois se trata da cultura dos povos africanos e afrodescendentes quando

	foram sequestrados aqui para o Brasil. Podem ser representados de forma textual e em sua musicalidade.
Gustavo Silva	O ponto, como toda oralidade, diz sobre a cultura de um povo, da sua cosmo percepção e da maneira como se relacionam com o palpável e /ou transcendente. Entender a força dessas oralidades é implementar um lugar nos campos de ensino tão brancos, positivista e europeus é tecer força com as nossas negritudes.
Joana Lima	Acho que para conhecer a cultura e modo de vida africanos.
Bruna Silva	Acho super importante, música é cultura, cultura é história e nosso povo carece de história.
Carla Almeida	Muitos contam histórias de antepassados que viveram em África, de reis, rainhas; também trazem a relação entre homem e natureza, que não se dissocia; falam sobre justiça , amor, coletividade.
Amanda Matos	Acredito que primeiro auxiliando no processo de identificação para pessoas negras, segundo como meio de estudo dos tempos anteriores baseado no meio afro rompido em partes com o sistema eurocêntrico.
Lucas Castro	Acredito que podem fazer parte das aulas nas escolas e universidades para ampliar o conhecimento do assunto e diminuir/acabar com o preconceito que ainda existe.
Raissa Sol	Além de ser uma ferramenta rica no processo de conhecimento cultural, é também instigar que os indivíduos conheçam a cultura de seu povo e suas raízes, desmitificando assim a maior parte dos preconceitos.
Miguel Borges	Diversificação e Pluralidade religiosa, diminuindo a intolerância por parte da maioria vigente (Cristão)
João Queiroz	É muito importante para diversificar e desmistificar o preconceito e o racismo existente dentro dos sistemas de ensino.

Análise da categorização:

Não sei o que é, os pontos de Umbanda Nesta categoria, os entrevistados/as expressam falta de conhecimento ou familiaridade com os pontos de Umbanda. Julia Silva, José Cordeiro e Mariana Monte afirmam explicitamente que não sabem o que são os pontos de Umbanda. Cardoso Silva, embora não tenha um conhecimento profundo, expressa interesse em aprender mais sobre o assunto.

Na categoria **Contra apagamento/preconceito: entender história e cosmo percepção africana**, os entrevistados/as reconhecem a importância dos pontos de Umbanda como uma expressão cultural, histórica e religiosa . Eles/as veem os pontos de Umbanda como uma parte vital da cultura afro-brasileira e uma ferramenta para a educação e a diversidade religiosa. Além disso, eles/as enfatizam a necessidade de incluir os pontos de Umbanda no currículo educacional para combater o preconceito, racismo e eurocentrismo promovendo a compreensão cultural. Sobre tudo no que diz respeito ao apagamento da história negra, para Lucas Castro por exemplo, a religiosidade é cultura e precisa ser conhecida a musicalidade mantida nos terreiros como elemento de resistência ao apagamento: *“para falar dos povos*

pretos no Brasil é necessário falar sobre sua cultura, e religiosidade. Os terreiros têm sido locais de reprodução dessas culturas, é um espaço de resistência da comunidade”. Gustavo Silva reforça esse ponto de vista, frisando a necessidade de trazer negritudes para o campo de ensino ocupado essencialmente pelo eurocentrismo: “*Entender a força dessas oralidades é implementar um lugar nos campos de ensino tão brancos, positivista e europeus é tecer força com as nossas negritudes*”. Frisa-se também a identificação e autoconhecimento sobre história negra e os valores da cosmopercepção africana (*transcendência/oralidade/relação com a natureza/amor/coletividade*). Lucas Castro, Pedro Alves, Gustavo Silva, Joana Lima, Bruna Silva, Carla Almeida, Amanda Matos, Raissa Sol, Miguel Borges e João Queiroz expressam essas visões em suas respostas.

Essas categorias ajudam a entender as diferentes perspectivas e níveis de conhecimento sobre os pontos de Umbanda entre os entrevistados. Isso pode ser útil para desenvolver estratégias de educação e conscientização sobre a cultura e a religião afro-brasileira.

Pergunta 05	Você utilizaria os pontos de umbanda em alguma formação voltada para alunas/os ou professores/as? Favor justificar a sua resposta, explicitando.
Entrevistados/as:	Pessoas que utilizariam os pontos de Umbanda
José Cordeiro	Com certeza, inclusive esse é um dos meus objetivos (e pretendo abordar sobre o meu TCC)
Mariana Monte	Muito possivelmente dada a perspectiva, mas conivente (Não conheço muito pontos)
Cardoso Silva	Por qual motivo não usaria? Não vejo motivo para não usar.
Lucas Castro	Sim, atividades voltadas para inclusão e compreensão da história negra, e da [não consegui compreender]
Pedro Alves	Sim, pois para falar sobre determinado assunto, quanto mais recursos forem utilizados melhor será a aprendizagem e não se pode falar de cultura africana sem falar de musicalidade.
Gustavo Silva	Sim, pois pretendo seguir uma educação afrorreferenciada.
Joana Lima	Usaria. Os pontos narram a história de pessoas pretas que viveram nesse país. É necessário valorizar essa história.
Bruna Silva	Utilizaria em formações para ampliar o conhecimento.
Carla Almeida	Com certeza. Pelo motivo acima creio que seja um instrumento forte de cultura, realidade e contato com os seus significados.
Amanda Matos	Eu ainda não tive contato com sala de aula, porém pretendo incluir e utilizar os pontos em sala (ainda é muito complicado pois boa parte das escolas não cumpre nenhuma e imagine trazer algo que é “demonizado” como pontos ou qualquer aspecto da cultura afro.)
José Silva	Sim, apesar de conhecer apenas um, utilizaria ele com certeza, inclusive foi passado por um professor de artes do meu ensino

	médio, Leudo Duran, a letra fala sobre superação e o papel das entidades, a melodia é calma e relaxante.
Raissa Sol	Sim, na verdade já uso, e faço uso porque através deles posso trazer um instrumento de ligação entre os alunos e os saberes ancestrais. E também como forma de contrapor o senso comum sobre as religiões de matriz africanas que são tão perseguidas e discriminadas.
Entrevistados/as:	Não sei/não tenho propriedade
João Queiroz	Não sei o que são os pontos de Umbanda.
Miguel Borges	Não sei se tenho propriedade pra isso, pois não tenho nenhuma familiaridade.
Julia Silva	Não tenho muitos conhecimentos acerca das matrizes da umbanda suficientes para obter respostas satisfatórias, mas tenho interesse em aprender mais sobre.
Análise da categorização:	
<p>Na Pessoas que utilizariam os pontos de Umbanda Esta categoria inclui indivíduos que expressaram interesse em usar os pontos de Umbanda em suas práticas educacionais. As justificativas variam, mas a maioria menciona a importância da inclusão, compreensão da história negra, valorização da cultura africana e a necessidade de contrapor o senso comum sobre as religiões de matriz africana.</p> <p>Categoria 02: Pessoas que não utilizariam por não ter propriedade esta categoria inclui indivíduos que expressaram incerteza ou falta de familiaridade com os pontos de Umbanda. Eles indicam que não se sentem confortáveis ou preparados para usar os pontos de Umbanda em suas práticas educacionais devido à falta de conhecimento ou experiência.</p> <p>Análise Geral:</p> <p>A análise mostra que os entrevistados/as são majoritariamente favoráveis à utilização dos pontos de Umbanda pois veem isso como uma ferramenta valiosa para abordar temas relacionados à cultura africana, inclusão e compreensão da história negra, como parte de afroreferenciamento do currículo, sendo muito assertivos sobre isso. Gustavo Silva até sinalizou que está dedicado a alcançar esse objetivo: “Sim, pois pretendo seguir uma educação afroreferenciada” José Cordeiro já está se preparando com o TCC: “ inclusive esse é um dos meus objetivos (e pretendo abordar sobre o meu TCC)”. Amanda pensa utilizar as letras de umbanda, mesmo esperando rechaço proveniente das manifestações de racismo religioso dos que a demonizam “ pretendo incluir e utilizar os pontos em sala (ainda é muito complicado pois boa parte das escolas não cumpre nenhuma e imagine trazer algo que é “demonizado” como pontos ou qualquer aspecto da cultura afro.)” José Silva por exemplo, conhece apenas um ponto de umbanda desde o ensino médio, mas já é o suficiente para motivá-lo. E tem quem já faz uso consciente dos pontos como Raissa Sol “Sim, na verdade já uso, e faço uso porque através deles posso trazer um instrumento de ligação entre os alunos e os saberes ancestrais. E também como forma de contrapor o senso comum sobre as religiões de matriz africanas que são tão perseguidas e discriminadas.” Assim, noto uma grande pré disposição no grupo para o uso pedagógico dos pontos de umbanda.</p>	

Por outro lado, aqueles que não utilizariam destacam a falta de conhecimento e propriedade, mas também expressam interesse em aprender mais. Isso sugere que a formação e o conhecimento prévio desempenham um papel significativo na disposição de utilizar elementos culturais específicos em contextos educacionais.

Pergunta 06	O que significa a sigla ERER?
Entrevistados/as:	Não conheço
Julia Silva	“O” não faço ideia.
Bruna Silva	Desconheço
José Cordeiro	Não conheço
Mariana Monte	Não conheço a sigla.
Gustavo Silva	Não faço a mínima ideia.
Cardoso Silva	Não faço ideia.
Joana Lima	Não sei o que a sigla significa.
Lucas Castro	Não sei.
Pedro Alves	Não sei.
Bruna Silva	Não tenho conhecimento
Carla Almeida	Não tenho muitos conhecimentos acerca das matrizes da umbanda suficientes para obter respostas satisfatórias, mas tenho interesse em aprender mais sobre.
Amanda Matos	Não.
Lucas Castro	Não.
Raissa Sol	Não.
Entrevistados/as:	Conhece a Sigla
José Silva	Estudos das relações Étnicos Raciais.
Análise da categorização:	
A partir das respostas dos entrevistados, é possível categorizar as respostas em dois grupos:	
Categoria 01: Não conheço	
Praticamente todos as e os entrevistados, incluindo pessoas que são inclinadas a gostar ou já possuem conhecimento sobre umbanda, indicaram que não conhecem ou não sabem o que significa a sigla ERER. Isso demonstra a fragmentação e fragilidade do conhecimento acerca dos direitos que já conquistamos, como a lei 10.639/2003 que já tem vinte anos. Até hoje a maioria das pessoas não entendem a sigla e não a usam. Isso também demonstra o tanto que a FAGED e outros cursos da UFC estão atrasados no quesito currículo antirracista, mas se esperaria que a Universidade repassasse conhecimento mínimo sobre essa política e toda a	

mobilização histórica em torno da democratização do currículo por parte da população negra e seus aliados antirracista.

Categoria conhece: Apenas um entrevistado pertence a esta categoria e define ERER como “Estudos das relações Étnicos Raciais”, sabe de que se trata mas apresenta uma formulação aproximada do seu sentido.

A pessoa que conhece a sigla deu uma resposta parcialmente correta, pois ERER não se limita aos estudos, mas também envolve a prática educativa e social que deve ser também curricular, acontecer de fato. A Universidade parece ser um espaço mais aberto que para o acolhimento desse estudo mas ao mesmo tempo isso não implica que esteja necessariamente se dedicando a passar o devido conhecimento, visto que a sigla que já tem 20 anos, sequer é conhecida.

Portanto, é importante que as pessoas se informem e se engajem na ERER, principalmente a universidade que é formadora das e dos futuros docentes, pois ela é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural. A ERER, ou Educação das Relações Étnico-Raciais, é um campo interdisciplinar que visa promover a igualdade, o respeito e o reconhecimento da diversidade étnica e cultural no Brasil, especialmente das populações negras e indígenas.

Pergunta 07	O que você sabe sobre a lei 10.639 e as correspondentes Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004?
Entrevistados/as:	Lei obrigatória da história e cultura afro-brasileira
José Cordeiro	A lei que institui a obrigatoriedade do ensino de elementos das culturas afrodescendentes no currículo escolar.
Mariana Monte	A lei 10.639/04 tem a finalidade de incluir a história das culturas afrodescendentes nas escolas/aulas, mas ainda não foi bem implementada.
Cardoso Silva	Acho que deve ser a lei que coloca como obrigatório o ensino pensado a partir da cultura africana.
Gustavo Silva	Acredito que seja sobre a inserção dos ensinamentos afro brasileiros nos currículos acadêmicos.
Joana Lima	É a lei que torna obrigatório o ensino de africanidades na escola pública. É uma política pública.
Lucas Castro	É sobre o ensino obrigatório da história e cultura afro-brasileira.
Pedro Alves	É uma lei que torna obrigatório o ensino da cultura e história da África e dos afrodescendentes na escola.
Bruna Silva	Estou aprendendo nessa componente. Conheço muito pouco, apenas nome e ano.

Carla Almeida	Fala da inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo das escolas
José Silva	Lei que fala acerca do ensino obrigatório das culturas africana e indígenas nas escolas.
Raissa Sol	Que elas tornam obrigatórias o ensino das africanidades nas escolas, buscando promover conhecimento e respeito às culturas, religiões de matriz africana.
João Queiroz	Tomei conhecimento sobre apenas depois de ler o livro “Pretagogia” da professora Sandra Petit durante a cadeira de cosmopercepção Africana.
Julia Silva	Lei que assegura o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas de educação básica.
Entrevistados/as:	Informação errada
Miguel Borges	Se não me engano é a mesma lei que obriga as universidades a ofertarem disciplinas a cultura africana e afrodescendente.
Amanda Matos	Lei obrigatória desde 2004, como forma de reparação e compreensão do apagamento da história negra
Análise da categorização:	
<p>Sobre a categoria Lei obrigatória da história e cultura afro-brasileira treze pessoas reconhecem e respondem que é uma lei das africanidades, e essas respostas têm diferentes níveis de compreensão e detalhes sobre ela, desde o reconhecimento geral de sua existência e propósito até um entendimento mais específico sobre a obrigatoriedade do ensino das culturas afrodescendentes e africanas nas escolas. Alguns mencionam a inclusão no currículo escolar, a obrigação das escolas públicas, a promoção de conhecimento e respeito às culturas de matriz africana, entre outros aspectos relacionados à lei. Mesmo com a maioria acertando, duas pessoas expressam um pouco de insegurança dizendo que “acho que”. E duas reconhecem que só com a componente da Professora Sandra e seu livro Pretagogia que acabam de conhecer é que passam a saber: João Queiroz, por exemplo, diz: <i>“Tomei conhecimento sobre apenas depois de ler o livro “Pretagogia” da professora Sandra Petit durante a cadeira de cosmopercepção Africana”</i>. Bruno Silva reconhece saber pouco: <i>Estou aprendendo nessa componente. Conheço muito pouco, apenas nome e ano</i>. José Silva confunde 10.639 com a 11.645, referente ao ensino da história e cultura indígena: <i>Lei que fala acerca do ensino obrigatório das culturas africana e indígenas nas escolas</i>.</p> <p>Na categoria 02: Dois participantes fornecem informações incorretas. Miguel Borges afirma: "Se não me engano, é a mesma lei que obriga as universidades a ofertarem disciplinas sobre cultura africana e afrodescendente." Infelizmente, essa afirmação não está correta, pois essa lei não impõe tal obrigação às universidades.</p> <p>A informação fornecida por Amanda Matos sobre a data da lei está incorreta. A Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas,</p>	

foi estabelecida em 2003, não em 2004. Essa legislação foi um passo significativo para promover a inclusão e reconhecimento das contribuições da cultura afrodescendente na formação da sociedade brasileira e na educação.

Durante a análise das respostas dos entrevistados sobre a Lei 10.639/2003, notou-se que, embora tenham reconhecido a importância da legislação referente ao ensino da história e cultura afro-brasileira, as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004 não foram explicitamente mencionadas. Essas diretrizes, que complementam a lei, são de suma importância para orientar a implementação efetiva da inclusão dos conteúdos culturais nas escolas.

É interessante notar que, embora os e as entrevistadas/os tenham expressado entendimentos diversos sobre a obrigatoriedade do ensino das culturas afrodescendentes, não houve menção direta às Diretrizes Curriculares Nacionais, que representam um suporte estrutural fundamental para a concretização efetiva desses objetivos educacionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004 desempenham um papel crucial ao estabelecerem princípios, fundamentos e procedimentos para a organização dos currículos escolares, assegurando não apenas a inclusão dos temas da história e cultura afro-brasileira, mas também orientando a abordagem interdisciplinar desses conteúdos em diferentes áreas do conhecimento.

Apesar de não terem sido mencionadas diretamente pelos entrevistados, é importante destacar que as Diretrizes Curriculares desempenham um papel significativo na promoção de uma educação mais inclusiva e plural, ao estimular a reflexão sobre as diversas manifestações culturais presentes na sociedade brasileira. Sua ausência na discussão ressalta a necessidade de enfatizar a importância dessas diretrizes como um suporte fundamental para a efetiva implementação das políticas educacionais voltadas à valorização da diversidade cultural no contexto escolar.

ANEXO B – PRIMEIRA OFICINA - MEU PONTO: MEU PERTENCIMENTO

A seguir está a categorização do que foi absorvido e analisado durante a primeira Oficina 'Meu Ponto: Meu Pertencimento'. Detalhes sobre os tópicos estudados e as categorias serão fornecidos para uma compreensão mais clara.

Esta oficina utiliza nomes de personagens fictícios com o objetivo de resguardar a privacidade e a confidencialidade dos envolvidos. As situações e personagens descritos são de caráter ilustrativo e não representam casos reais.

1º ESTAÇÃO DE APRENDIZAGEM – HISTÓRIA DA UMBANDA/HINO DA UMBANDA	
O QUE ACHARAM:	
Amanda Matos	
	Sobre o karma] Eu havia entendido que era uma espécie de castigo, pelo texto
Julia Silva	
	Fez muito sentido o que ele estava escrevendo
Cardoso Silva	
	Ele fala da bandeira de Oxalá, da paz, do amor, e eu consegui entender bem esse hino a partir dos outros textos. Eu achei interessante, eu achei legal [...] E eu achei aquilo bastante interessante, de se manter o mesmo hino e a criação de uma nova tradição, que é uma tradição brasileira, a partir de tudo que estava ali presente naquele momento.
Amanda Matos	
	Eu só queria pedir pra gente ter cuidado com algumas coisas, por exemplo, a palavra “castigo” é uma concepção muito da cultura cristã, católica e a Umbanda por mais que ela tenha essa relação com alguns santos, ela não é cristã, então não existe essa perspectiva, no que eu entendo como umbandista, de céu e de inferno, de punição, de castigo, de carmas, não necessariamente isso existe. [...] uma religião que já sofre muita coisa, [...] só queria pedir cuidado com essa concepção do “castigo”. Será que é castigo ou é uma condição da pessoa?
Julia Silva	
	Será que é castigo ou é uma condição da pessoa?
Cardoso Silva	
	Mas tem muitos escritores que vão falar sobre e não trazem essa visão mais embranquecida, [...] conseguir filtrar direitinho [...]”
Linguagens sugeridas pela consigna: Linguagem de Teatro (Esquete teatral).	
PROPOSTA PEDAGÓGICA:	

Amanda Matos
Um projeto, inicialmente de 3 matérias
Turma:
Julia Silva
4º ano
Matérias ou Linguagens escolhidas:
Julia Silva
Português, Artes, História.
Atividade que eles estão propondo
Cardoso Silva
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa, sobre o que é a Umbanda • Pontos de umbanda trabalhando os gêneros textuais • História do início do sec. XX • Gênero textual poema
Produto didático
Julia Silva
Um esquete teatral com a vida de Zé Manoel, os alunos seriam os personagens e no final eles cantariam o ponto.

2ª ESTAÇÃO DE APRENDIZAGEM – PARA QUE SERVEM OS PONTOS CANTADOS DA UMBANDA/PAI ANTÔNIO.
Linguagens sugeridas pela consigna: linguagem de Artes Visuais
Proposta pedagógica:
Mariana Monte
A gente tinha pensado numa atividade que fizesse conexão entre Artes e Ciências. E aí através da música essa aula seria passado conhecimentos sobre plantas
Matérias ou Linguagens escolhidas:
Joana Lima
Artes e Ciências
Atividade que eles estão propondo
João Queiroz

Através da música essa aula seria passado conhecimentos sobre plantas, as propriedades das plantas e as estruturas delas e como elas podem ser usadas'
Produto didático
Joana Lima
[A utilização das plantas como cura] como elas podem ser usadas

3º ESTAÇÃO DE APRENDIZAGEM – PONTOS RISCADOS/PAI JOÃO
O QUE ACHARAM:
Bruna Silva
<ul style="list-style-type: none"> • A gente ficou com o ponto “Pai Joao”, que o John até cantou, e ele fala sobre dia e noite, o raiar do dia e a beleza da noite, sobre atravessar o mar, que eu achei bem interessante [...] • Ele fala sobre a capacidade dos escravizados de sobrevivência, só que a gente não pode romantizar essa capacidade de sobrevivência.
Linguagens sugeridas pela consigna: linguagem de Teatro de Pantomima
PROPOSTA PEDAGÓGICA:
Bruna Silva
Proposta através de uma linguagem de teatro de pantomima.
Turma:
Carla Almeida
A outra proposta seria justamente conectar o ponto riscado e o ponto cantado
Matérias ou Linguagens escolhidas:
Carla Almeida
<p>História</p> <p>Geografia</p> <p>Educação Física</p> <p>Geografia e Artes.</p>
Atividade que eles estão propondo
José Cordeiro
<p>A proposta seria a seguinte: a gente colocaria o ponto do Pai João, e as crianças realizariam esses movimentos a partir da interpretação que elas realizassem, usando o corpo e gestos para fazer essa interpretação. O tempo estaria ligado ao ritmo, então ele teria que seguir o ritmo pra conseguir ter a tradução nessa noção de tempo e o espaço onde ele estava realizando essa atividade.</p> <p>Interpretação de um ponto, ele ia ouvir o ponto cantado e iria criar seu próprio ponto riscado.</p>

Produto didático
Bruna Silva
Teatro de pantomima Interpretação do ponto cantado.
Justificativa
Bruna Silva
Como o nosso ponto fala bastante sobre momento, sobre dia, sobre os pássaros, aí eu pensei em trazer a questão de “espaço-tempo” para crianças” Educação Física com a psicomotricidade, com o movimento
Carla Almeida
Teria a noção de rompimento, do espaço, para pensar a questão da psicomotricidade.

4ª ESTAÇÃO DE APRENDIZAGEM – HISTÓRIA DAS PRETAS VELHAS/NEGA ANA.
Linguagens sugeridas pela consigna: linguagem Poema e Declamação
PROPOSTA PEDAGÓGICA:
Heitor Ramos
Proposta tem que acontecer através da linguagem, do poema e da declamação
Turma:
Pedro Alves
Educação Infantil
Matérias ou Linguagens escolhidas:
Pedro Alves
Linguagem, do poema e da declamação
Atividade que eles estão propondo
Heitor Ramos
<ul style="list-style-type: none"> Nós apresentáramos o ponto da Nega Ana e buscaríamos compreender a compreensão deles através desse ponto. Continuaria trabalhando com o ponto, anotando a percepção deles em relação a esse ponto e com o tempo a gente iria formulando um projeto através disso, talvez com outros pontos pra tratar a questão do poema e quem sabe até da musicalidade, fariamos uma roda, e a gente poderia apresentar o ponto tanto lido como cantando e dá pra trabalhar sobre isso tranquilo porque o ponto tem rimas, né, “balaio”.
Produto didático

Heitor Ramos

- Um projeto [...]pra tratar a questão do poema [...]apresentar o ponto tanto lido como cantando [...]pra trabalhar [...]rimas.

5º ESTAÇÃO DE APRENDIZAGEM – O QUE SÃO OS PONTOS CANTADOS DA UMBANDA/PONTOS DE ABERTURA DE TRABALHO.**O QUE ACHARAM:****Lucas Castro**

“[...]Eu achei muito interessante é que a aprendizagem dos pontos ela geralmente começa na infância, então a marca da oralidade fica bem evidente nisso. Desde criança elas vão aprendendo nessa convivência e eu acho que até quando você vai fazer a sua iniciação você aprende como uma criança, pela repetição, pela escuta, por tar perto de uma pessoa que é mais experiente, que é mais velha. E aí, a função de cada ponto vai variar a partir da necessidade, a partir da pretensão de cada lugar, de cada cerimônia. Tem valor cultural e espiritual, e é importante destacar que a gente às vezes olha pra Umbanda com esse olhar de folclore, é, sempre vê a Umbanda com essa importância cultural, mas esquece que é uma realidade espiritual para muitas pessoas. É uma expressão de fé para muitas pessoas e em alguns lugares quando se fala em Umbanda, principalmente na escola, se coloca muito nessa perspectiva do folclore, que as pessoas negras, os “escravos” antigamente, mas é uma realidade de religião como muitas outras que existem.”

Linguagens sugeridas pela consigna: linguagem de Música e Ritmo**PROPOSTA PEDAGÓGICA:****Lucas Castro**

E agora nossa proposta na escola. A gente pensou em fazer essa encruzilhada entre a Geografia e a disciplina de Artes.”

Matérias ou Linguagens escolhidas:**Raissa Sol**

- falar um pouco sobre a Umbanda, a história, o que é,
- Falar que é uma religião afro-brasileira
- Falar sobre a origem dela, a origem geográfica
- Pra eles saberem onde ficavam os reinos, os territórios dessas pessoas que foram trazidas pra cá e falar um pouco,
- Problematicar um pouco sobre as fronteiras artificiais que foram criadas pela colonização, pela entrada dos escravizadores em território africano.
- Trabalhar nas minhas aulas que são a oralidade, a corporalidade e o improviso.

Atividade que eles estão propondo**Miguel Borges**

- A gente ensinaria o toque através da oralidade, utilizaria a cadeira, ou então levar os instrumentos - a maraca, o atabaque e os agogôs -, pra eles terem esse primeiro

<p>contato com o instrumento através da oralidade e através da dança, do corpo também, ensinando o toque pra gente fazer no corpo e depois no instrumento e passar a música, cantando e repetindo, pra eles cantarem juntos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dessa prática de batuque, o canto, o atabaque e o agogô, tudo acontecendo ao mesmo tempo.
Produto didático
Raissa Sol
<ul style="list-style-type: none"> • [...] a gente traria esse olhar dos alunos para a África, colocaríamos os lugares de onde as pessoas que foram trazidas ao Brasil vieram a partir dessa posição geográfica, que foram variadas, [...]coloquei aqui Angola, Nigéria e Guiné. • Aproveitando essa parte de origem eu ia trazer pra parte musical, [...] ritmo que é o samba de cabula, [...] falar dessa origem [...] “samba de cabula” ou “samba de cabila” relacionado ao país africano, [...]pensei em fazer uma prática de batuque mesmo.

ANEXO C – SEGUNDA OFICINA - MEU PONTO: MEU PERTENCIMENTO

Para garantir a privacidade e a confidencialidade dos participantes, esta oficina faz uso de nomes fictícios. As situações e personagens mencionados têm caráter exclusivamente ilustrativo, não correspondendo a casos reais.

1º ESTAÇÃO DE APRENDIZAGEM – PAI JOAQUIM E INTRODUÇÃO DA PRIMEIRA PARTE DO TEXTO: OS PONTOS CANTADOS NA GIRA DE UMBANDA - ANA LETÍCIA DE PAIVA MACEDO.

O QUE ACHARAM:

José Cordeiro

Está trazendo a angola mais viva, inclusive a gente lendo sobre a angola, tem um texto que traz vários dados sobre o país. A gente achou bem próximo do brasil muitas coisas que existem lá traz uma proximidade com nossos elementos sociais e histórico né, e também traz a questão da religiosidade lá também, quando a gente pensa no território em África é também em região onde mais de 90% da população praticando a religiões cristã, e isso nos chamou bastante atenção. E aí, a angola traz nessa estação, por conta do pai Joaquim.

Pai Joaquim na umbanda é conhecido na umbanda como Rei de angola. Certamente por ele ter essa ligação espiritual com a Angola, mais forte com território africano, mais forte com a angola.

Cardoso Silva

Uma coisa que me chama atenção é a questão de eles não ter um livro sagrado, e os ensinamentos são passados através da oralidade através dos pontos, os pontos é a reza, os pontos trazem a ancestralidade, a gente consegue até voltar através de cada ponto que a gente viu aqui, traz muito a história de alguém, a história de preto velho, e aí, isso levou a gente a nossa ancestralidade. A questão da oralidade, quando eles vinham para cá, quando eles se manifestam entre a entidade e o homem, a cada manifestação eles vão evoluindo. E eu tinha uma visão totalmente diferente sobre isso.

Mariana Monte

Só pra finalizar sobre esse conhecimento mais um pouco, pra mim o que me chama mais atenção é a questão da musicalidade em si, sobre esses instrumentos, porque quando eu vou buscar outros instrumentos, eu sempre encontro muitos instrumentos muito ligados a Europa, eu não conheço, a gente desconhece esses instrumentos, essa forma de musicalidade, esse ritmo essa batida, isso no ambiente da escola eu acho muito rico, porém é pouco falado, porque a gente irá ampliar nosso olhar, então no papel de um educador de profissionais dentro da escola. Desta forma a gente estaria ampliando todos os olhares dentro da escola. E eu achei isso bem interessante.

Linguagens sugeridas pela consigna:

- Está proposta de atividade precisará ser apresentada de uma forma criativa e ártica, através de sons vindos de objetos que esteja sendo utilizado em sala de aula para reproduzir sons que remeta os toques de instrumentos musicais utilizados na umbanda (Tambor, maraca, sino) criar um poema baseado nos textos estudados e unir com os sons que iram ser criados para apresentação.

PROPOSTA PEDAGÓGICA:
José Cordeiro
Na educação física por meio da dança e no português por meio da análise do ponto
Turma:
Cardoso Silva
Turma de terceiro ano do fundamental 01
Matérias ou Linguagens
Cardoso Silva
Português e a algo relacionado a matéria de educação física
Atividade que eles estão propondo
Mariana Monte
<p>Mas a gente queria primeiro utilizar os pontos de umbanda para entender sobre rima e métrica. E aí a nossa ideia é apresentar o ponto, daí a nossa ideia que todo mundo fique em pé para a gente dançar também, daí por conta da dança e através dos vídeos que através da dança como sendo um dos marcadores das africanidades, essa dança, esse movimento do corpo, que o ponto não fica só no cantando, no ouvido, mas também no sentido através do corpo, mais essa forma de existir, também seria através desse corpo.</p> <p>Explicar o que é isso, que são notas que terminações similares e que há uma questão do fonema, do som mesmo que vai se repetindo, tanto na parte do “Pai Joaquim eeeeê, Pai Joaquim êaaaa” que eles também são marcadores ritmados, e para explicar isso seria o conhecimento mais voltado para a língua portuguesa. E acho que é isso, agora a nossa ideia é propor que os alunos no final produzissem o nosso próprio poema.</p>
Produto didático
Cardoso Silva
<p>Na educação física por meio da dança e no português por meio da análise do ponto. E no final da atividade a ideia seria que os alunos produzissem os próprios poemas.</p> <p>Neste instante, todos participaram ativamente, envolvendo-se com o corpo, aplaudindo e tocando instrumentos como o Caxixi (chocalho) e a Cabaça (Maraca), que foram utilizados como instrumentos de percussão durante a música que servia como foco da pesquisa. Isso resultou em uma experiência rítmica e coreográfica envolvendo os movimentos corporais e os sons utilizados.</p>

2º ESTAÇÃO DE APRENDIZAGEM – PAI JANUÁRIO E “OS PONTOS CANTADOS”
SEGUNDA PARTE DO TEXTO: OS PONTOS CANTADOS NA GIRA DE UMBANDA
 - ANA LETÍCIA DE PAIVA MACEDO.

3º ESTAÇÃO DE APRENDIZAGEM – PAI JOSÉ E “ORIGEM DOS PONTOS”
TERCEIRA PARTE DO TEXTO: OS PONTOS CANTADOS NA GIRA DE UMBANDA
 - ANA LETÍCIA DE PAIVA MACEDO.

O QUE ACHARAM:
Gustavo Silva
É uma energia que todo mundo quer, que todo mundo precisa, então vamos tomar para a gente assim (todos levantam as mãos) e se banham nessa energia, espero que vocês tenham gostado desse momento, dessa emoção.
Estudante 02:
Daí se a gente for esticar dos saberes que foge dessa prática, a gente pode até chegar nas práticas indígenas que o uso do tabaco que eleva o nosso espírito, tanto no rapé ao fumar o tabaco. não iria ser diferente, essa religião também eleva os nossos espíritos na elevação dos trabalhos. Então esses três elementos irão para nossa dança.
Linguagens sugeridas pela consigna:
<ul style="list-style-type: none"> • Está proposta de atividade precisará ser apresentada de uma forma criativa e ártica, através de uma criação de uma Poesia e apresentado de uma forma teatral para todos(as) do grupo. • Está proposta de atividade precisará ser apresentada de uma forma criativa e ártica, através de uma criação música no estilo de MPB e apresentado de uma forma teatral.
PROPOSTA PEDAGÓGICA:
Joana Lima
E a proposta é que a literatura a diversidade literária seja reconhecida também neste espaço, desta forma.
Gustavo Silva
Prática corporal
Prática corporal, seria uma aula de artes
TURMA:
Joana Lima
EJA
Matérias ou Linguagens
Joana Lima
Literatura e Artes
Estudo geográfico
Artes
Atividade que eles estão propondo
Gustavo Silva
No primeiro momento na literatura, isso vai surgir a partir da nossa crítica de quando a gente vai estudar literatura nas escolas, quando a gente estuda literatura nas escolas a gente estuda Quinhentismo, Arcadismo, Romantismo, modernismo. Mas quando vai se falar da literatura

de matriz africana, sempre se coloca nesse balaio, é matriz africana, é tudo igual e não tem distinção, tudo vem de África ou tudo é afrodescendente, e aí é suficiente, enquanto o europeu tem toda essa distinção.

E a proposta é que a literatura a diversidade literária seja reconhecida também neste espaço, desta forma. Como existem também essas outras casas da literatura, existe também essa diversidade dentro dos pontos cantados da umbanda.

Porém a primeira perspectiva é a partir da literatura, essa literatura negra, essa literatura afro, que não é só um balaio negro afro, que tem diversidade muito própria e individual, então essa é primeira parte.

Joana Lima

Pois a corporeidade dos pretos velhos também é muito específica, então dentro dos trabalhos dos rituais a corporeidade também é muito importante. Ela também comunica, ela também informa, ela dá sinais muito claros, qual é a intenção dessa entidade.

Então a intenção que a gente chamasse as pessoas, para gente fazer uma prática, relacionando os elementos que fazem partes dos pretos velhos. Então aqui a gente apresentamos os elementos que fazem parte dos pretos velhos, especificamente o chapéu de palha, muitos irão usar o chapéu de palha, existe também o banquinho que faz com que essa corporeidade que ela carrega muitos saberes, muitos anos, muitas vidas, que esse corpo já é um corpo muito idoso e velho, por isso ele vai estar sentado no banquinho. Aqui também vai ter a cuia, a onde vai o tabaco a mistura, e aqui o cachimbo, algumas dessas entidades também vai colocar o terço, pois tem essa ligação muito forte com prática cristã estão tudo relacionado com conjunto de saberes e rituais. E aí o cachimbo é um elemento principal que identifica essas entidades, por conta que ela tem costume de ter uso do cachimbo.

Eu escolhi aqui um toque específico, para gente sentir os pontos, os pontos eles também convocam o corpo, eu escolhi somente os toques do atabaque e a gente vai escutar esse som.

Produto didático

João Queiroz

Agora a gente em pé vai baixar nosso corpo, e a gente vai pisando um dois e corpo está baixando e esse corpo e ele vai pegando conexão com essa terra, é um corpo que está carregando uma vida, vidas, casas e muitos saberes é uma mochila muito grande. Vamos também agradecer a oxalá, hoje é sexta feira e hoje tem uma ligação com animal que um caracol, imagine que você é esse caracol que ele vai devagar, mais não para. Essa forma que a gente formou é movimento que os pretos velhos estão andando no mundo há muito tempo, carregando os saberes, conhecendo os lugares, vai indo lá embaixo, dobra o joelho, vai achando que você é uma pessoa velha, pensa que está segurando um cajado e colocando todo esse peso em cima, coloca a mão na frente, essa energia que a gente convocou, a gente vai pegar ela.

Justificativa

Joana Lima

E a proposta é que a literatura a diversidade literária seja reconhecida também neste espaço, desta forma. Como existem também essas outras casas da literatura, existe também essa diversidade dentro dos pontos cantados da umbanda.

João Queiroz

Eu escolhi aqui um toque específico, para gente sentir os pontos, os pontos eles também convocam o corpo, eu escolhi somente os toques do atabaque e a gente vai escutar esse som.

4º ESTAÇÃO DE APRENDIZAGEM – PONTO CANTADOS POR TODOS PRETOS VELHOS E “DIFERENTES TIPOS DE PONTOS DE UMBANDA” QUARTA PARTE DO TEXTO: OS PONTOS CANTADOS NA GIRA DE UMBANDA - ANA LETÍCIA DE PAIVA MACEDO.

5º ESTAÇÃO DE APRENDIZAGEM – PONTO DE SAUDAÇÃO E “REFERÊNCIAS NA MPB” QUINTA PARTE DO TEXTO: OS PONTOS CANTADOS NA GIRA DE UMBANDA - ANA LETÍCIA DE PAIVA MACEDO.

O QUE ACHARAM:**Pedro Alves**

E envolve tudo isso né, esse meio desse coletivo, o primeiro vídeo lá da feijoada, as pessoas que não são parentes fazendo tudo juntos, dividindo tudo, as pessoas se juntam pra contar as histórias uma das outras e se unem pra fazer uma história juntas, o coletivo conta muito, mas certas coisas individuais, então vocês formaram um belo desenho

José Silva

E aí legal, você ouvindo tudo, desenhando, vendo o tempo passar, eu não sei vocês, mas quando eu escuto, eu escuto o sino, e aí eu escuto uma pessoa falando e aprendi não sei o que a quanto tempo atrás, e aí vou desenhar uma coisa

Linguagens sugeridas pela consigna:

- Está proposta de atividade precisará ser apresentada de uma forma criativa e artística, através de uma criação de uma Pintura e apresentado de uma forma Poética ao grupo.
- Está proposta de atividade precisará ser apresentada de uma forma criativa e artística, criar uma coreografia e apresentar uma dança que represente o ponto estudado.

PROPOSTA PEDAGÓGICA:**Pedro Alves**

Uma atividade com modalidade meio artística. ou seja, a gente faria uma roda e colocar uma música que fala sobre Oxóssi.

TURMA:**Raissa Sol**

Quinto ano

MATÉRIAS OU LINGUAGENS**José Silva**

Geografia

História

ATIVIDADE QUE ELES ESTÃO PROPONDO
José Silva
A gente vai fazer uma roda e pode ficar nas cadeiras mesmo e aí a gente vai passar uma folha... e a música tem setes toques, essa folha vai passar pro coleguinha... a gente escolheu 7 toques porque no Candomblé e na Umbanda, 3 e 7 são números muito importantes, e aí ó... é isso... e aí cada toque né, serão 7 do (toca o instrumento)... e aí nessa folha vocês vão fazer um desenho e esse desenho pode ser relacionado a música ou... e vai ser assim, cada um vai completando o desenho do outro, pra no final a gente ter uma unidade.
PRODUTO DIDÁTICO
José Silva
Esse desenho dá a ideia de ancestralidade, porque é um desenho coletivo, por mais que seja só um desenho, no final é uma história de todo mundo.
Raissa Sol
a ideia no final é que cada um explique o que entendeu do desenho coletivo
JUSTIFICATIVA
Pedro Alves
A gente escolheu essa música porque ela, a Mariane fala muito sobre como os Orixás tivessem na guerra, na luta e ela já ouviu de outras pessoas
José Silva
E essa tradição da oralidade mais do que qualquer outra pessoa, que traz, que conta as histórias
Raissa Sol
E a gente escolheu essa música porque tem a ver, porque tem ritmo, que o que a gente vai usar também
Pedro Alves
É bem artístico e também é lúdico

Primeira Estação de Aprendizagem – Pai Joaquim

Analisando a primeira estação de aprendizagem na segunda oficina noto uma profunda compreensão e apreciação por parte dos estudantes em relação ao tema abordado, centrado em Pai Joaquim e na introdução da primeira parte do texto sobre os pontos cantados na gira de Umbanda por Ana Letícia de Paiva Macedo.

O que chamou a atenção das pessoas participantes :

O relato do estudante 01 mostra a vivacidade trazida à Angola, destacando a proximidade cultural e histórica entre Angola e o Brasil. A observação sobre a religiosidade em Angola, onde mais de 90% da população pratica religiões cristãs, ressalta a complexidade e diversidade das práticas espirituais na região.

O estudante 02 ressalta a ausência de um livro sagrado e como os ensinamentos são

transmitidos oralmente através dos pontos. A ênfase na importância dos pontos como expressão de ancestralidade, contando histórias de entidades como os Pretos Velhos, revela a conexão pessoal dos estudantes com suas próprias raízes e a valorização da oralidade na transmissão cultural.

A percepção do estudante 03 sobre a musicalidade e os instrumentos utilizados na Umbanda destaca a riqueza e a diversidade cultural muitas vezes subestimada. A sugestão de ampliar o olhar dentro do ambiente escolar, especialmente no papel de educadores, mostra a conscientização sobre a importância de integrar essas expressões culturais no contexto educacional.

A proposta pretagógica apresentada pelos estudantes reflete uma abordagem interdisciplinar e criativa. A ideia de incorporar os pontos de Umbanda no ensino de Educação Física, explorando a dança como expressão corporal, e no ensino de Português, analisando os pontos sob a perspectiva de rima e métrica, demonstra um esforço em integrar conhecimentos diversos. A proposta de produzir poemas próprios ao final da atividade mostra uma aplicação prática e autônoma do aprendizado.

O envolvimento físico e auditivo dos participantes, evidenciado pelo uso de instrumentos durante a música, destaca a abordagem imersiva adotada na oficina. Essa experiência rítmica e coreográfica contribui para uma compreensão mais profunda e conectada dos elementos culturais explorados na estação de aprendizagem.

Em resumo, a análise da primeira estação de aprendizagem destaca a sensibilidade dos estudantes para conectar conhecimentos culturais, espirituais e linguísticos, bem como a sua capacidade de propor uma abordagem pretagógica inovadora e envolvente. O envolvimento ativo dos participantes durante a atividade prática evidencia a eficácia da abordagem imersiva adotada durante a oficina.

Já na análise da segunda e terceira Estação de Aprendizagem destaca elementos significativos e propostas Pretagógica inovadoras apresentadas pelos estudantes. Abaixo estão algumas observações e reflexões sobre as informações fornecidas:

Segunda Estação de Aprendizagem – Pai Januário:

- **Energia e emoção:** A percepção de que a energia transmitida durante a estação é algo desejado por todos ressalta a importância da experiência emocional na compreensão e vivência dos pontos cantados da Umbanda.
- **Relação com práticas indígenas:** A conexão estabelecida entre a prática umbandista e práticas indígenas, especialmente o uso do tabaco para elevar o espírito, destaca a interconexão cultural e espiritual entre as tradições africanas e indígenas.
- **Proposta pretagógica – Diversidade literária e prática corporal:** A Aproposta de reconhecer a diversidade literária na literatura afrodescendente é inovadora. A vinculação da corporeidade dos Pretos Velhos com a prática corporal e a aula de artes demonstra uma abordagem multidisciplinar.

Terceira Estação de Aprendizagem – Pai José:

- **Literatura Afro e Reconhecimento da Diversidade:** A ênfase na literatura afro, destacando sua diversidade, é crucial para combater estereótipos e reconhecer a riqueza das expressões literárias relacionadas à matriz africana.

- **Corporeidade dos Pretos Velhos:** A explicação sobre a corporeidade específica dos Pretos Velhos, envolvendo elementos como o chapéu de palha, o banquinho, a cuia, o cachimbo e o terço, contribui para uma compreensão mais profunda das práticas rituais e dos saberes associados.
- **Atividade Prática – Movimento e Conexão com a Terra:** A atividade prática proposta, que envolve os participantes em uma representação dos movimentos dos Pretos Velhos, é uma abordagem envolvente e sensorial. A conexão com a terra e a representação simbólica do caracol são elementos que enriquecem a experiência.

Justificativa e Conclusão:

- **Reconhecimento da diversidade literária:** A ênfase repetida na necessidade de reconhecer a diversidade literária na matriz africana sublinha a importância de uma abordagem mais abrangente e individualizada na educação literária.
- **Integração de elementos ritualísticos:** A incorporação de elementos ritualísticos na atividade prática, como os toques do atabaque, destaca a importância da experiência sensorial e do movimento na compreensão dos pontos cantados.
- **Propósito de reconhecimento e valorização:** A justificativa reitera o propósito de reconhecer e valorizar a diversidade dentro dos pontos cantados da Umbanda, rompendo com estereótipos simplistas e proporcionando uma visão mais autêntica.

As análises revelam uma abordagem educativa abrangente, envolvente e culturalmente sensível, fornecendo uma base sólida para o entendimento dos pontos cantados na Umbanda e promovendo a valorização da diversidade cultural e literária. Analisando a quarta e a quinta estação de aprendizagem, destaco que:

Quarta Estação de Aprendizado – Pontos Cantados por Todos Pretos Velhos:

- **Valorização do Coletivo e História Compartilhada:** A percepção da importância do coletivo e da história compartilhada destaca-se, ressaltando a união na contação de histórias. A analogia do desenho como expressão coletiva reflete uma compreensão profunda do poder das experiências compartilhadas.
- **Abordagem Artística e Sensorial:** A atenção ao tempo, ao sino e ao aprendizado auditivo destaca uma abordagem artística e sensorial na absorção dos pontos cantados. Isso revela uma compreensão da importância da experiência sensorial e da apreciação estética na vivência dos ensinamentos.
- **Proposta Pretagógica – Atividade Artística com Música sobre Oxóssi:** A sugestão de uma atividade artística, envolvendo uma roda e uma música relacionada a Oxóssi, demonstra uma abordagem criativa para a compreensão dos pontos cantados. A proposta destaca a relevância do engajamento com a música e a criação colaborativa.

Quinta Estação de Aprendizado – Ponto de Saudação e Referências na MPB:

- **Atividade Coletiva de Desenho com Temática Musical:** A proposta de uma atividade coletiva de desenho relacionada a uma música sobre Oxóssi promove a colaboração e a expressão artística. A escolha de sete toques, associados à importância cultural de 3 e 7, destaca a consideração cuidadosa dos elementos simbólicos.
- **Produto Didático – Desenho Coletivo e Ancestralidade:** A compreensão de que o desenho coletivo representa uma ideia de ancestralidade, mesmo sendo apenas um desenho, reflete uma visão mais ampla da importância cultural e histórica. A proposta de cada um explicar o que entendeu do desenho coletivo enfatiza a reflexão individual e a partilha de perspectivas.
- **Justificativa – Tradição da Oralidade e Valor Estético:** A escolha da música é justificada pela tradição da oralidade e pela conexão com as histórias contadas. A ênfase no ritmo e na estética destaca a importância de considerações mais amplas além do conteúdo puramente informativo.

Análise Geral:

Ambas as estações refletem uma abordagem pedagógica que valoriza a expressão artística, a colaboração coletiva e a compreensão sensorial na assimilação dos pontos cantados na Umbanda. A integração de elementos culturais, simbólicos e estéticos contribui para uma aprendizagem mais rica e significativa, promovendo uma conexão mais profunda com os ensinamentos da religião.

Concluindo a análise das estações de aprendizagem na segunda oficina, observamos uma abordagem pedagógica enriquecedora e culturalmente sensível, proporcionando aos estudantes uma imersão profunda nos pontos cantados da Umbanda. Ao longo das diferentes estações, ficou evidente o comprometimento dos participantes em compreender não apenas os aspectos teóricos, mas também as nuances emocionais, estéticas e simbólicas dessas expressões culturais.

Trouxeram transversalidades entre várias matérias:

Educação física com português; literatura com artes e geografia; geografia e história... Também perceberam as cosmocepções nas batidas rítmicas, a proximidade com concepções indígenas de conexão com o chão, a simbologia do chão, a importância do 3 e do 7 na numerologia, a importância do desenho.

A sensibilidade demonstrada pelos estudantes ao explorar a conexão entre Angola e Brasil, ressaltando não apenas as semelhanças históricas, mas também as diferenças culturais, evidencia uma compreensão madura da complexidade das influências culturais e espirituais. A ênfase na religiosidade em Angola e a comparação com a predominância do cristianismo destacam a diversidade religiosa no continente

africano, ampliando os horizontes dos participantes.

A valorização da oralidade, expressa na transmissão dos pontos cantados, e a percepção da importância dos pontos como portadores de histórias e ancestralidade revelam uma apreciação profunda das tradições umbandistas. A proposta pretagógica de integrar os pontos de Umbanda nas disciplinas de Educação Física e Português mostra uma abordagem inovadora e interdisciplinar, buscando ampliar as perspectivas dos estudantes.

Nas estações subsequentes, aprofundou-se a compreensão dos estudantes sobre a corporeidade dos Pretos Velhos, a influência de elementos ritualísticos e a importância de reconhecer a diversidade literária nas práticas umbandistas. A abordagem envolvente, que incluiu atividades práticas, como a representação dos movimentos dos Pretos Velhos, e a sugestão de uma atividade artística coletiva, enriqueceu a aprendizagem ao envolver os participantes de maneira sensorial e colaborativa.

A justificativa constante para reconhecer e valorizar a diversidade literária, ritualística e estética dentro dos pontos cantados da Umbanda evidencia um compromisso claro com a promoção da diversidade cultural. Ao integrar elementos como ritmo, dança e expressão artística nas atividades propostas, os estudantes demonstraram uma abordagem holística para a compreensão e apreciação das práticas umbandistas.

Em resumo, as estações de aprendizagem nesta oficina não apenas forneceram informações sobre os pontos cantados na gira de Umbanda, mas também inspiraram uma apreciação mais profunda das riquezas culturais, espirituais e estéticas embutidas nessas práticas. A abordagem Pretagógica inovadora, a valorização da diversidade e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos sugerem uma jornada educativa que transcende os limites tradicionais, promovendo uma compreensão autêntica e respeitosa das tradições culturais exploradas.